

O MALHO

ANO XLI — NÚMERO 28 — MAIO DE 1942 — PREÇO 35000

CAMA E MESA



A mais preciosa coleção de artísticos desenhos de colchas, fronhas, lençóis, guarnições, jogos para moveis de quarto — toalhas de mēsa, chá, serviços de Cocktail, etc. Motivos modernos e originais, para tudo quanto se refere, amplamente, á cama e mēsa.

CAMA E MESA

apresenta incomparavel numero de sugestões as mais graciosas para a elegancia de um lar moderno, nos mais variados estylos. Um album sempre util, a todas as senhoras.

PREÇO 6\$000

A LINGERIE

A mais útil das iniciativas da Bibliotēca de "Arte de Bordar", concretizada num

Precioso álbum com 170 modelos escolhidos, do mais fino gosto e absolutamente originais.

CADA um desses 170 modelos é acompanhado do respectivo risco em tamanho natural.

"LINGERIE"

Traz ainda em suas 48 páginas indicações, sugestões sobre pontos, linhas, côres, etc., constituindo um belo presente e um útil conselheiro.

PREÇO 10\$000

Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância em Vale Postal, Carta Registrada ou mesmo selos do correio. Aceitamos encomendas pelo Serviço de Reembolso Postal, para as localidades servidas por esse sistema de cobrança. — PEDIDOS À S. A. O MALHO — Trav. Ouvidor, 26 — C. Postal, 880 — RIO. À VENDA NAS LIVRARIAS



Roupinhas DO NÊNÊ

O mais completo e minucioso guia para a futura mamã, no preparo do enxoval do recém-nascido. Luxuoso e atraente álbum com 52 PÁGINAS, contendo a "camisa de pagão", toucas, babadôres, casaquinhos, capas, camisas, edredons, roupas de cama — tudo em tamanho natural acompanhado dos respectivos riscos, além de sugestões de alto valor para essa gratissima tarefa que faz o encanto da mulher.

- Uma preciosidade cujo valor é inestimavel.
- O melhor colaborador para a organização de um enxoval completo e perfeito.

PREÇO: 10\$ EDIÇÃO DA BIBLIOTECA DE "ARTE DE BORDAR"



Pedidos, acompanhados das respectivas importancias, à BIBLIOTECA DA ARTE DE BORDAR TRAVESSA DO OUVIDOR, 26 — RIO DE JANEIRO

C. Postal, 880

Album para noivas



Contendo a mais moderna e completa coleção de artísticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, li-seuses, peignosir, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóis, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

Em tamanho de execução e todos os moldes ao natural de todas as peças de Lingerie fina.

TODOS

ESTES ALBUNS SÃO EDITADOS PELA BIBLIOTÉCA DE "ARTE DE BODAR". FAÇA SEU PEDIDO ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA EM VALE POSTAL, CARTA REGISTRADA OU MESMO SELOS DO CORREIO. ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL, PARA AS LOCALIDADES SERVIDAS POR ESSE SISTEMA DE COBRANÇA. PEDIDOS À S. A. O MALHO — TRAVESSA OUVIDOR, 26 — C. POSTAL, 880 — RIO. VENDA NAS LIVRARIAS.

Nós lhe recomendamos...



Casa Muniz
CRISTAIS E
PORCELANAS
RUA DO OUVIDOR, 102



Caspa?
Queda do Cabelo?
**PETROLEO
SOBERANA
SÓ**
SOBERANA

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

DR. FRIDÉL

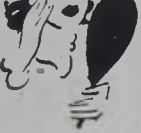
(CHEFE DA "CLINICA
DR. WITTRÖCK")

Tratamento dos vômitos, diarreia,
anemia, fastio, tuberculose sífilis e
moléstias da pele.

RAIOS ULTRA - VIOLETA

Rua Miguel Couto, 5 — Tel. 22 - 0713

POMADA SECATIVA DE
S. LAZARO



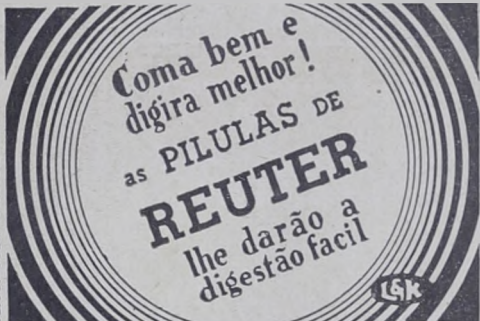
100% MAIS EFICAZ
NO TRATAMENTO
DA PELE

FERIDAS, MANCHAS,
ESPINHAS, CRAVOS, ETC.

NAS BÓAS
FARMACIAS E DROGARIAS



Que bom!
QUEIJO?
SÓ
DORA



Coma bem e
dígira melhor!
as **PILULAS DE
REUTER**
Ihe darão a
dígitação facil

DR. RAUL PACHECO

PARTEIRO E
GINECOLOGISTA

Rua Senador Dantas, 46-1.º andar



AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

PARA A SUA SAUDE E O SEU REPOUSO:

QUISISANA HOTEL

POÇOS DE CALDAS
E

IMPERIAL HOTEL

LAMBARY

Informações:
Edifício REX 5º and.
Sala 504
Tel. 22-9554 - Rio.



DOENÇAS DAS
SENHORAS

Dr. Moisés Fisch

VIAS URINARIAS - Cirurgia —

Tratamento rápido e moderno. Con-
sultório: Rua da Assembléia, 98, 7.º
and. Ed. Kanitz. — Diariamente, das
13 às 16 hs. Fone 22 - 1549.

CERA NATAL

CONCENTRADA

PARA
SOALHOS,
MOVEIS E COUROS
BRILHO INCOMPARAVEL

NAO INFLAMA



Verão ou inverno
faça de **AURORA**
o seu terno



A CASIMIRA PERFEITA



Este sim
é o melhor!

DE EFICIENCIA
COMPROVADA

contra
DORES GRIPES
RESFRIADOS



PROLONGUE
A VIDA DE
SUA CANETA
USANDO

Tinta Sardinha

A TINTA SUPER FLUIDA



BOLSAS
CALÇADOS
CARTEIRAS
CINTOS

Henry Marcel

Rua
Miguel Couto 45
(Ourives)

FABRICAS PROPRIAS

Tel. 23-6674

CASA ITALO BRASIL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
BRASILEIRA EM OTICA

OTICA-FOTOGRAFIA
CANETAS TINTEIROS



RUÁ BUENOS AYRES, 210

Tls. 43-7737 - 43-2315

O RECORTE DESTE ANUNCIO
VALE O DESCONTO DE 10%



**CASA
DAS
TINTAS AGUIA**

A TINTA
PREFERIVEL

ABEL DE BARROS & CIA


Buenos Aires, 233

CONFEITARIA CAVE

Fábrica de Chocolate "CAVE"

SERVIÇOS ESPECIAIS DE LUNCH
PARA BATISADOS E CASAMENTOS
NEVES, ARCOS & CIA. LTDA.

Encomenda } R 7 DE SETEMBRO, 133
Fones 22-0663 - 22-2358
RUA CARIOCA, 10
Fones 22-0630 - 22-4498



NOIVAS
ENXOVAL
15 PEÇAS POR 78\$
95
URUGUAYANA
A NOBREZA

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /**



TRANSPIROL

**FALAR EM
DISTINÇÃO**

DE TRAJOS, EM ELEGANCIA DAS ULTIMAS
CREAÇÕES... É LEMBRAR O ESPLENDOR DE

"MODA E BORDADO"

O FIGURINO DE TODA A SOCIEDADE BRASI-
LEIRA. A BELEZA E O INEDITISMO DAS SUAS PA-
GINAS TRANSFORMAM "MODA E BORDADO" EM
COSTUREIRO DA MULHER!

CUSTA SÔMENTE 5\$000

TROVAS

Vais levando, entristecida,
tua vida numa treva...
— Eu nem vou levando a Vida,
pois a Vida é quem me leva...

Sem coração não vivemos
nem um só momento não...
Mas como nos prejudica,
às vezes, ter coração...

Veja só que tal poder
êste dom de versejar:
— fazer sorrir muitos lábios
e muitos olhos chorar...

Não desejo nem capela,
nem mármore em minha cova...
Apenas escrevam nela
pequenina e humilde trova...

LUIZ OCTAVIO

CORVO

O' velho corvo que cortais os ares
e vos perdeis no azul calmo e risonho:
nas minhas grandes máguas eu suponho
que sois a alma sinistra dos pezares...

No vasto escuro céu dos meus cismares
onde a luz da quimera às vezes ponho,
lembrais o tédio ingente que em meu sonho
estende as suas asas singulares...

Mas se de tarde foge o último alegre,
por que baixais áflito, ó corvo negro?
Temeis do vento norte o frio açoite?

Ah! se eu tivesse as asas poderosas
com que rasgais as nuvens milagrosas,
para vencer os céus dentro da noite!

ALBERTO RIBEIRO

Dr. Telles de Menezes
CLINICA DE SENHORAS

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5° s. 504-5

Das 15 às 18 horas. — Tels: Consultório 23 - 3147. Res. 42-1948

CASEMIRA



" O PANO QUE NÃO ACABA "

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
JOSÉ MARIA BELLO

ANO XLI — NÚMERO 28

MAIO — 1942

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano	35\$000
Seis meses	18\$000
Número avulso	3\$000
Número atrasado	4\$000

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 26

Caixa Postal, 880 — Tels. 23-4422 e 43-9453

Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 74 PÁGINAS

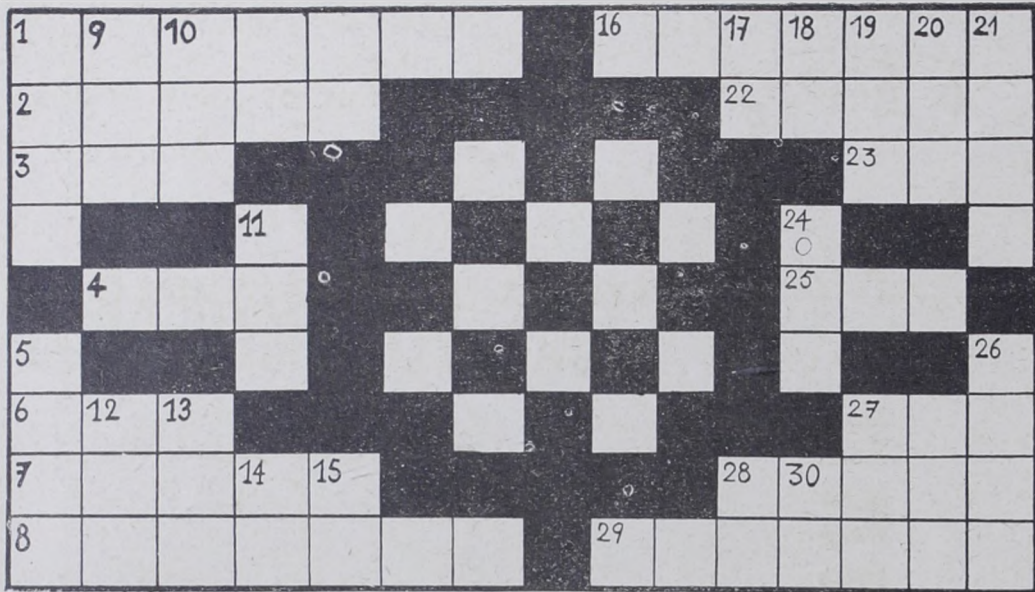
*Ilustração
Brasileira*

NUMERO

D E

A B R I L

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E
BANCAS DE JORNAIS DO BRASIL



CRUCIGRAMA

(HORIZONTAIS)

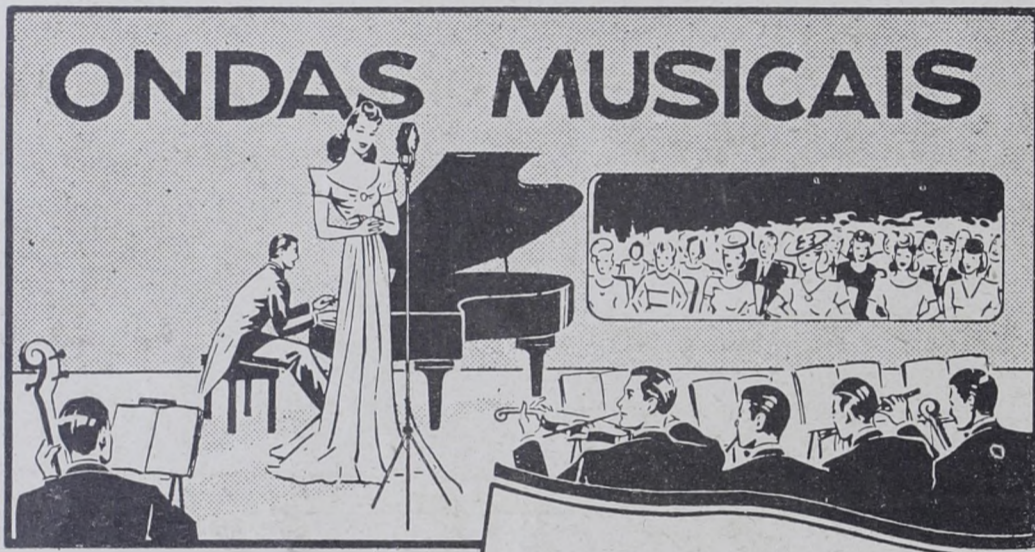
1 — Medico grego do seculo VI. 2 — Antiga medida de capacidade usada no Egipto, valendo segundo as localidades de 221 a 321 litros. 3 — Começo de uma nova ordem de cousas. 4 — Presume. 6 — Utensilios de lavoura. 7 — Antagonista. 8 — Sagaz. 16 — Predominar. 22 — Uma das nove musas, filha de Zeus e de Mnemosine.

23 — Contração. 25 — O mesmo que orvalho; o mesmo que relento. 27 — Ninfa, filha de Melissos, rei de Créta. 28 — Aves Maritimas que se encontram nas costas de Portugal. 29 — Montesino.

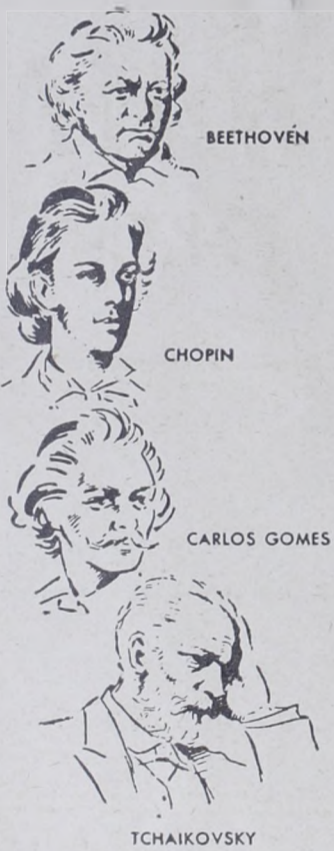
(VERTICAIS)

1 — Rio Costeiro da Inglaterra. 5 — Gênero de insetos coleópteros pentâmeros. 9 — Parte ou face inferior do pão. 10 — Vila da Italia. (Liguria, prov. de Genova). 11 — Medida de extensão. 12 — Senhor. 13 — Polo austral. 14 — O mesmo que lhe. 15 — Rio da Russia asiatica na provincia de Tourgai. 17 — Pretexto, motivo. 18 — Também? Aliás? Ora?. 19 — Variedade de melão. 20 — Planta frutifera do Brasil. 21 — Flôr. 24 — Medida grega de comprimento. 26 — Acontecimento. 27 — Antiga fortaleza do Péloponeso (Messenia) edificada na montanha do mesmo nome. 28 — Serra do Estado de Pernambuco. 30 — Simbolo quimico do Iridio.

(Solução no proximo numero)



ONDAS MUSICAIS



BEETHOVÉN

CHOPIN

CARLOS GOMES

TCHAIKOVSKY

Apresentado pela
LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

Uma hora de música erudita interpretada por grandes artistas, em "Studio" e gravações

OUÇA tôdas as 3as. feiras, nas antepenúltimas e últimas 6as. feiras de cada mês, das 13 às 14 horas, o programa "Ondas Musicais" que a Liga Brasileira de Electricidade oferece aos apreciadores da boa música.

TÔDAS AS 3as. FEIRAS

- Rádio Nacional PRE-8
- Rádio Tupí PRG-3
- Rádio Mayrink Veiga PRA-9
- Rádio Cruzeiro do Sul PRD-2
- Rádio Jornal do Brasil PRF-4

NAS ANTE-PENÚLTIMAS 6as. FEIRAS

- Rádio Nacional PRE-8
- Rádio Club PRA-3
- Rádio Vera Cruz PRE-2

NAS ÚLTIMAS 6as. FEIRAS

- Rádio Nacional PRE-8
- Rádio Club PRA-3
- Rádio Vera Cruz PRE-2
- Rádio Educadora PRB-7



LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"Sirva-se da Electricidade"

CAIXA POSTAL 1755

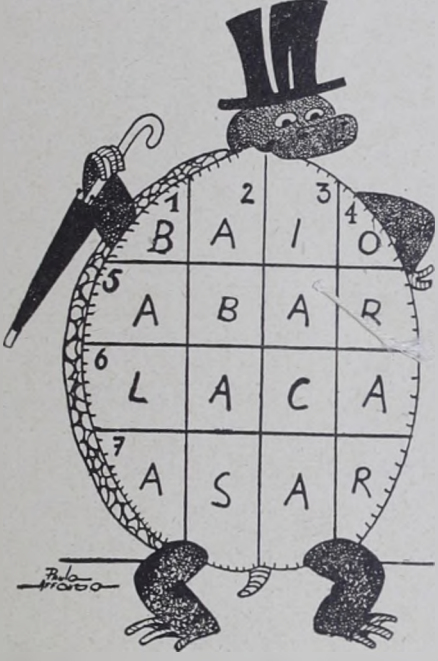
TELEFONE 22-1676

NÃO SO' NO ENXOVAL

mas também nos detalhes da ornamentação do novo lar devem pensar as jovens que se casam.

Ambas essas cousas serão feitas com requintes, depois do manuseio do GUIA DAS NOIVAS, a magnifica publicação da "Bibliotéca de Arte de Bordar".

SOLUÇÕES DOS
PASSATEMPOS DO
NUMERO ANTERIOR



CRUCIGRAMA

TEXTO ENIGMATICO

VIGIL E A MEDICINA

As pílulas têm causado mais estragos
que as balas de canhão.

FUGA DE CONSOANTES

- 1. Norma
- 2. Werther
- 3. Parsifal
- 4. Lohengrin
- 5. Falstaff
- 6. Fidelio
- 7. Sigfrido
- 8. Lakmé
- 9. Hamlet
- 10. Manon

TEXTO ENIGMATICO



É comprar os mais lindos
tecidos do Mundo,
nas
CASAS PERNAMBUCANAS

Aprimorado sortimento
para o verão

Dezenas de filiais no Rio

Organização genuinamente
Brasileira

UM AVISO CURIOSO

Napoleão entrando em um concerto encontrou sobre a poltrona
que lhe estava reservada um papel com os dizeres

tu OU *tu*
mal TU *mal*
pas n'y *pas*

Retirou-se logo e mais tarde soube que a pessoa que o substituiu
foi vítima de um atentado. Porque ?
Que é que estava escrito naquele aviso ?

(Solução no próximo número)

Leiam

CINEARTE

A melhor revistacinematografica



**MATERNIDADE
ARNALDO DE MORAES**

PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS
TEL. 27-0110

Instalações e aparelhagem modernissimas. Ar condicionado
nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento
e assistencia a parto por 1:200\$000, com inserção pré-
via Radioterapia profunda. Raios X, diagnostico. Tenda de oxí-
genio e Eliot-terapia. Parto sem dor.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — COPACABANA

SONO
TRANQUILO



Dimubromo
"GRANADO"

EXCITAÇÃO
NERVOSA
INSÔNIAS
PALPITAÇÕES
VERTIGENS



T. TARQUINO

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25

Especialistas em restaurações de
quadros a óleo

PEDRA DO SILÊNCIO

RENATO SÓLDON

Na magestade monolítica do teu porte severo,
pareces possuir toda a grandeza da alma dos justos !
E sente-se que as tuas entranhas misteriosas
despertam o olhar cobiçoso dos desesperançados . . .

Vives, silenciosa, a existência multissecular da monéra,
a espreitar, de momento a momento,
a maldade eterna que campeia na terra.

A ti, eu confessei, em genuflexão,
pela vez primeira, na vida,
todo o drama, em três atos, da minha existência aneja,
falando-te a linguagem singela do meu coração.

Nada me respondeste. Nem mesmo um conselho obtive,
Mas notei, na expressão hierática do teu silêncio,
todo o grande esplendor da tua tristeza divina.

Só a chuva ou a brisa,
as nuvens, os pássaros, os reptis e os insetos,
a sombra pesada da noite,
a claridade gritante do sol,
ou a luz dolente da lua e das estrelas
desfrutam a alegria de contacto
com a rigidez do teu corpo apolíneo — obra magnífica da Natureza !

Prometheu esculpido em granito,
enoldurado num tapete risonho de clorofila,
vives fincada ao solo uberrimo,
longe do mar, para sossego da tua existência maravilhosa.

O viandante prosaico que te batizou "Pico do Papagaio",
não soube prever
que melhor te ficaria — "Pedra do Silêncio",
pois, na taciturnidade dos bemaventurados,
vives tão perto de Deus e tão longe dos homens !

O TRABALHO

Com o trabalho nos livramos de três
grandes males: da miséria, do vício e do
tédio.

Franklin

O trabalho fortalece o coração, nobilita e
engrandece a alma.

Silvio Romero

Quem não trabalha está sempre prestes
a mal agir.

O trabalho sério, perseverante, diligente,
o trabalho alegre e consciencioso espalha
paz e serenidade de vida.

Dom Frei Henrique de Trindade

A fome espreita à porta do homem la-
borioso, mas não ousa entrar.

Franklin

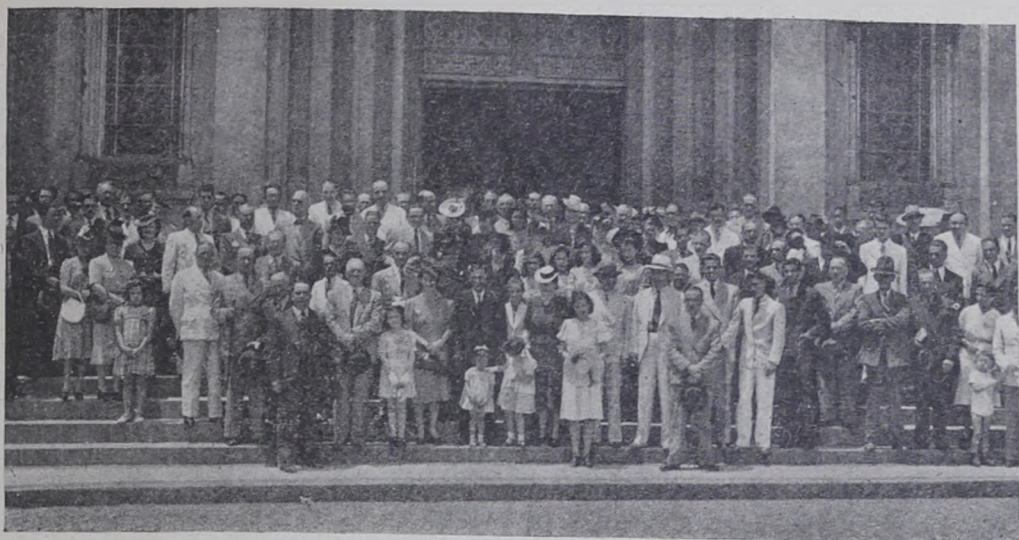
O trabalho é a lei do mundo. Só os
mortos têm o direito de descansar.

Poincaré.

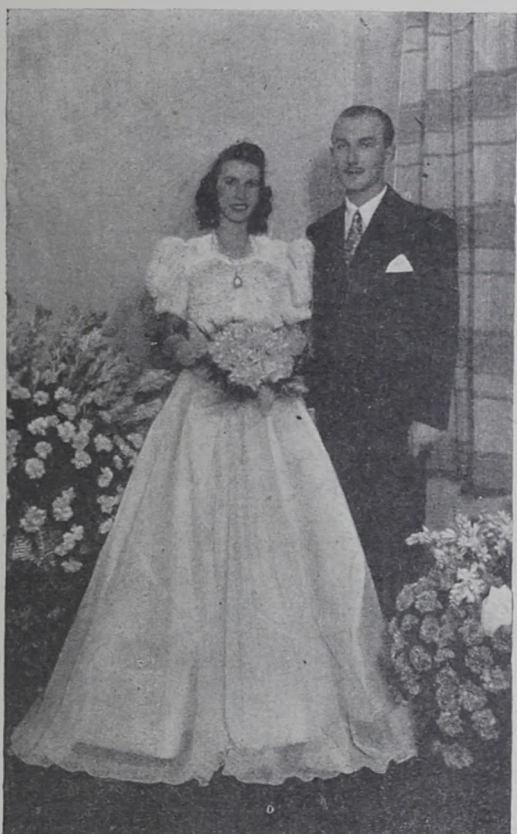
VINOVITA



TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DA ENERGIA AOS MUSCULOS



LETRAS PARANAENSES — Grupo feito à porta da Catedral de Curitiba, Paraná, após a missa mandada celebrar por amigos e admiradores do escritor e historiador paranaense, Romário Martins, em ação de graças pela passagem de seu aniversário natalício. O consagrado homem de letras é presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e é o príncipe dos jornalistas do Estado.



Enlace Maria A. Jansen de Melo — Dr. Paulo Glenadel.

O MELHOR SERIA NÃO FUMAR

Não são pequenas as prevenções contra o habito do fumo, cujas consequencias há quem opine que são nocivas.

Mas fumar é um prazer e para que ninguém se prive dele, evitando aquelas consequencias e o mal que causa a nicotina, já existe algo que oferece todas as garantias.

Referimo-nos ao excelente filtro inventado justamente para preservar a saúde dos fumantes, o maravilhoso NICO-FILTRO, fabricado em lã especial quimicamente preparada para absorver a nicotina.

Usando o NICO-FILTRO qualquer pessoa pôde apreciar as delicias de um bom cigarro, sem que esse prazer seja perturbado por qualquer apreensão quanto aos efeitos do fumo.



A alegria do lar

é o seu filho quando está com saude. Entretanto a diarreia pode pôr-lhe em perigo a vida.

Recorra immediatamente aos famosos comprimidos de Eldoformio, producto da casa "Bayer".

Contra as diarreias em geral nada melhor que comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as creanças.

Leiam

Cinearte

A melhor revista

cinematografica

MOVEIS DE ESTILO

Grande Sortimento - Preços Modicos

A Renascença

CATETE 55, 57, 59

UMA PERSONAGEM DO SÉCULO

surgiu com o telefone. E o lado ruim, mas que nem por isso deixa de ser pitoresco, de um invento que se tornou uma das alavancas mais fortes do progresso da humanidade. A mulher do telefone, aquela que o ocupa para roubar o nosso tempo, contando-nos em torrentes de palavras as futilidades da vida. Assim é D. Genoveva, a nova e notável criação de

ODUVALDO VIANA

Ouçã diariamente às 21.00 horas, menos aos sábados e domingos,

UM PAPINHO DE D. GENOVEVA

na

RADIO SÃO PAULO

onde

TODAS AS HORAS SÃO BÔAS

"MUNDO AJOELHADO"

Acaba de aparecer, em luxuosa apresentação, mais um livro de contos do acadêmico Oswaldo Orico, que vem realizando, nesse gênero, uma obra definitiva e encantadora. Depois de haver escrito "Vinha do Senhor" e "Joana Maluca", este último publicado em Lisboa, onde fez a sua estréia na difícil arte de contar, Oswaldo Orico não parou no êxito desses trabalhos, que mereceram os elogios da crítica de dois continentes. E' assim que volta agora em "Mundo Ajoelhado", com páginas que ultrapassam em sentimento as dos anteriores, embora escritas com o mesmo poder e a mesma humanidade.

Os contos de "Mundo Ajoelhado" constituem mais um tributo à consagração do ilustre escritor, que, na atividade das letras, tem versado diversos gêneros, escrevendo ensaios, biografias e volumes de arte de reputado valor. O seu sentido criador foi buscar na ficção instantes decisivos e humanos da agitada sociedade dos nossos dias, motivo por que os seus contos servirão amanhã, entre as obras definitivas, para fixar a angustia e as incertezas de uma época. Entre os escritores famosos da América e da Europa, que se pronunciaram a respeito de Oswaldo Orico e sua obra de "conteur", há testemunhos marcantes como os de Hernández Catá e Joaquim Leitão, que vê no autor de "Mundo Ajoelhado" um dos nossos mestres na arte de contar.



Oswaldo Orico

"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

(Sociedade de Seguros Sobre a Vida)

PRESIDENTE DR. FRANKLIN SAMPAIO

Séde Social: — AV. RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO
EDIFÍCIO PRÓPRIO

Relação das apólices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

143.º SORTEIO — 15 de Abril de 1942

SORTEADAS COM DEZ CONTOS DE RÉIS:

214.094/95 — Leobino Soares da Mota	— Palmeira dos Índios — Alagoas.
175.106/7 — José Ferraz de Oliveira	— Veado — Espírito Santo.
237.723 — Alderico Novais Machado	— Caxias — Maranhão.
291.201 — Marcílio Medina	— Bagé — R. G. Sul.
402.346 — Oliveira Cruvinel	— Rio Verde — Goiás
202.318/19 — Manuel Gonçalves Figueiredo Cortes	— Ponte Nova — Minas.
239.250/51 — Heitor Agostini	— Areado — Minas.
400.440 — Francisco Vasques	— Uberaba — Minas.
166.535/6 — Antonio Alves Fontes	— Uberaba — Minas.
214.625/26 — Porfírio Alves D'Oliveira	— Iguatú — Ceará.
220.544/5 — Maximiano Leite Barbosa Filho	— Fortaleza — Ceará.
95.365/4 — Dr. José de Freitas Vale	— S. Paulo — S. Paulo.
166.772/3 — Lincoln de Azevedo	— S. Paulo — S. Paulo.
250.507 — Domingos José de Azevedo	— Miguel Alves — Piauí.
257.681 — Raimundo Cardoso de Macedo	— Pedro II — Piauí.

SORTEADAS COM CINCO CONTOS DE RÉIS:

224.324 — Raimundo Vidal Pessoa	— Manaus — Amazonas.
231.482 — Joaquim Nobre de Freitas	— Manaus — Amazonas.
285.444 — Anísio Caldas da Fenecca	— S. R. Rio Preto — Baía.
285.406 — Raimundo Veras Farias	— S. Salvador — Baía.
188.291 — Sinesio Vidal Guimarães	— Capital Federal.
195.409 — Valdemar Bonna	— Capital Federal.
285.583 — Honorio, da Costa Monteiro Filho	— Capital Federal.
287.851 — Antonio Pinto Magalhães	— Capital Federal.

A clausula de sorteio em dinheiro pôde ser incluída em todas as apólices de Rs. 5:000\$ ou mais. O próximo sorteio realizar-se-á a 15 de Julho.



Raul Azevedo

VIDA E MORTE DE STEFAN ZWEIG

Nada mais oportuno e interessante do que o aparecimento do volume "Vida e Morte de Stefan Zweig", lançado pelo escritor e jornalista Raul de Azevedo, como homenagem ao imortal homem de letras austriaco. Trata-se de um número especial da revista "Aspectos", reunindo farto e variado documentario, além de comentários, muitos dos quais inéditos, concatenados e postos em ordem perfeita pelo conhecido escritor amazonense. Bem apresentado, com ilustrações que o enriquecem, o volume precioso figurará entre os melhores já editados sobre o grande amigo do Brasil.

O PRIMEIRO DISCURSO DE RUY BARBOSA

A pequena, mas eloquente peça oratória, foi pronunciada aos 13 de Agosto, de 1863, por ocasião do banquete oferecido, em São Paulo, a José Bonifácio, o Moço, pelos estudantes liberais. Dámo-la na íntegra :

“Senhores ! Quando as Nações, já sem arrimo e sem crenças, extenuadas e desanimadoras contra as tendências corruptas da autoridade e dos partidos, vêem cair uma a uma as suas aspirações mais santas, as suas esperanças mais nobres, as suas instituições mais venerandas ; quando, voltando os olhos para o passado, não encontram sinão uma arena de transformações estereis, e, contemplando o futuro, não vêem mais que um horizonte sombrio de incertezas e ameaças, — a Providência, levantando sobre elas a mão cheia de bençã, faz surgir do lódo da miséria, que envolve as sociedades, o princípio fecundo, a idéia regeneradora, que as há de salvar da dissolução iminente. É a regeneração moral da humanidade — o Christianismo — operando no seio da sociedade mais aviltada pelos vícios ; é a regeneração política dos Estados — a Revolução Francesa, levantando-se no sólo do absolutismo, para esmagar os governos despóticos, que oprimem Nações civilizadas.

Esta verdade, senhores, lição eterna da história, acabou de receber entre nós a confirmação mais solene e indelevel. Refiro-me a esse acontecimento inaudito, a esse golpe revolucionário, que, conculcando as mais sagradas leis do sistema representativo, suscitou, ao mesmo tempo, a reabilitação dos princípios em nosso regime político, a esse fato brilhante, que immortalizou na história do Brasil o dia 17 de Julho.

Com efeito, senhores, a política, essa nobre ciência, que engrandece os Estados constitucionais, degenerou entre nós em arte maquiavélica, em instrumento mesquinho de paixões facciosas ; e, em vez de se enobrecer com a liberdade, em vez de se identificar com a opinião, tem sido quase sempre uma violação acintosa das nossas instituições representativas, uma traição sistemática à consciência pública, um desafio constante à soberania nacional. E, quando este falseamento de todas as leis constitucionais, este sacrificio de todos os direitos civis e individuais, havia derramado o cetismo político no espírito do País, a sessão parlamentar de 17 de Julho veio renovar a face das coisas. Sim, senhores, o dia 17 de Julho é uma das datas mais brilhantes de nossa história política ; porque realizou entre nós três grandes idéias, porque significa três acontecimentos imorredouros : em primeiro lugar, a regeneração dos parlamentos pela nova resistência às solicitações de um ministério ditatorial ; depois, a queda de um governo pela sustentação de uma grande verdade constitucional, a responsabilidade absoluta do poder moderador ; e, finalmente, a confraternização do imenso partido liberal, fracionado pela dissidência desgraçada que o enfraquecia.

Saudemos, pois, senhores, as tradições brilhantes, gloriosas, imortais do dia 17 de Julho, porque essa data eclipsa todos os nomes, enche todos os corações patrióticos porque ela veio reanimar as nossas crenças políticas, restabelecer a moralidade dos parlamentos, levantar três grandes artigos do credo liberal.”



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas **MINORATIVAS**
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Banco Brasileiro do Comércio S/A.

(Antigo Banco dos Funcionários Públicos)

52 Anos de existencia

Matris : RIO DE JANEIRO
R. do Carmo, 57/59
Sede Própria

Filial : SÃO PAULO
R. Alv. Penteado, 49/53
Sede Própria

DEPÓSITOS — CAUÇÕES — DESCONTOS
COBRANÇAS — ORDENS DE PAGAMENTO

C/C Populares — (até 10:000\$000) 5 % a.a.
C/C Limitada — (até 50:000\$000) 4½ % a.a.
C/C Movimento — (sem limite) 3 % a.a.
C/Aviso Prévio — (sem limite) 5 % a.a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

12 meses 7 % a.a.
12 meses c/renda mensal 7 % a.a.
6 meses 6 % a.a.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

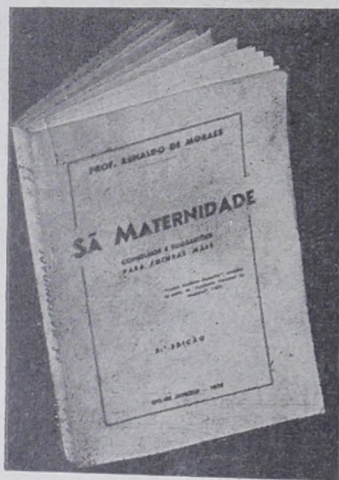
SEUS MOVEIS
FICAM
mais bellos

usando **PEROBA**
OLEO DE

O guia

PARA AS FUTURAS MÃES

SÃ MATERNIDADE



Um livro útil, mesmo
necessário a tódas as
senhoras que vão ser
mães

PREÇO
12\$000

Obra do notavel ginecologista Dr. Arnaldo de Moraes, professor da Universidade do Brasil

Pedidos com as importâncias ou pelo Serviço de Reembolso Postal, à S. A. "O Malho" - C. Postal, 880
RIO DE JANEIRO

LIVROS E AUTORES

A ABADESSA DE CASTRO

A Livraria Martins, de São Paulo, dando a público a sua "Coleção Excelsior", presta um dos mais uteis serviços aos leitores do Brasil.

São volumes artisticamente impressos, com sobre-capa ilustrada a cores, e contendo, de duzentas e tantas páginas, verdadeiras obras-primas da literatura universal, traduzidas por penas adestradas, por escritores de responsabilidade.

Agora, por exemplo, o 7.º volume da encantadora coletânea oferece-nos a famosa obra de Stendhal, a "AbadeSSa de Castro", romance que tem varado decadas na historia das letras, sem perder aquela frescura, aquele sabor das páginas imortais.

Traduzido conscienciosamente por Pedro Ferraz do Amaral, "A AbadeSSa de Castro" é uma justa homenagem à glória imortredoura de Stendhal.

COLÔNIA CECÍLIA

Afonso Schmidt é desses escritores que não descansam. A sua já vasta bibliografia acusa, em prosa e verso, livros dignos de figurar em toda estante.

Poeta, romancista, historiador, biógrafo, a Editora Anchieta, de São Paulo, tem publicado a obra do consagrado autor, colocando-o, assim, no lugar que lhe é devido.

"Colônia Cecília" que o subtítulo explica ser uma aventura anarquista na América, é obra destinada ao maior êxito possível.

Os editores não recomendam a sua leitura nem às moças nem aos menores, o que significa a aquisição, por esse gênero de leitores, da edição talvez inteira...

O acabamento tipográfico do volume, honra a bibliografia nacional, aumentando o prestigio editorial da Casa Anchieta.

A TORMENTA QUE PRUDENTE DE MORAIS VENCEU

Em edição da Guáira Ltda., Silveira Peixoto vem de lançar o esperado livro em que realizou substancioso estudo sobre a personalidade de Prudente de Moraes, a que deu o sugestivo título acima.

As qualidades de Silveira Peixoto, como escritor, são já conhecidas e sobejamente comprovadas, e agora se afirma êle também pesquisador do nosso passado historico, pois seu trabalho atual, que está despertando enorme interesse, fala bem claro sobre o longo labor que exigiu do autor.

Estudando um vulto de véras notavel da nossa historia, e cuja atuação abrange um dos periodos mais merecedores de atenção da fase republicana, o autor das magnificas reportagens de "Falamos os Escritores" conquistou indiscutivelmente um lugar de destaque entre os nossos escritores que se dedicam ao trabalhoso e difícil genero literario.

GANHANDO MEU PÃO

O avô de Alexiei Pékchok (em literatura Máximo Gorki) chama à parte o neto e lhe diz:

— Meu filho, já é tempo de cuidares da vida. E' inadmissivel que continues a viver pendurado ao meu pescoço como u'a medallha. Ganha o mundo. Cuida da tua vida.

E o pequeno orfão, com onze anos e meio de idade, saiu sózinho pelo mundo afora.

Neste volume, vamos encontrá-lo a lutar pela vida, sózinho e desprotegido. Que natureza superiormente organizada para suportar os sofrimentos! Que delicadeza de alma e que riqueza de instinto!

Este livro, que foi publicado em várias linguas ao mesmo tempo, obteve um sucesso sem precedentes, e aliás muito justo. "Ganhando meu pão" é, sem dúvida alguma, uma das melhores,

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

senão a melhor de todas as obras de Máximo Gorki. A tradução brasileira foi feita por Abelardo Romero, e a edição, bem cuidada, da Editora Vecchi, do Rio, enriquecida com uma capa a cores que representa Gorki em sua juventude, obra do artista Fantappié.

“GENOVEVA” CÉLEBRE

Genoveva, a famosa duquesa de Brabante, tão conhecida das crianças de todos os países, ainda não morreu e parece não morrerá na imaginação das novas gerações.

O lindo conto de Schmid volta agora aos mostruários das livrarias brasileiras, na tradução adaptada de Geraldo de Ulhôa Cintra.

Feito para a “Editora Anchieta Limitada”, de São Paulo, o volume corresponde em toda às exigências feitas pelos educadores, pelos pedagogos: impresso em nítidos caracteres, todo ilustrado a cores e lindamente cartonado, é obra digna de ser dada de presente às nossas crianças.

SAULO DE TARSO

O livro “Saulo de Tarso” é, antes de tudo, um poema em prosa. Há a poesia que vive em todos os tempos e em todos os climas, e, a seu lado, a história que se alterna com a ficção, enlaçando, tanto quanto possível, a figura do Judeu de Tarso.

E', por excelência, a síntese da vida do grande Ciliciano. Estilo e idéias constróem o Homem e a Época.

O caráter do Judeu de Tarso, desde os seus primeiros impulsos nas Sinagogas da capital da Cilícia até a sua formação espiritual na escola do Rabino Gamaliel, em Jerusalém, é estudado, em forma original, nas paginas sutis deste livro. O Judeu da Tribu de Benjamin, que sempre clamou por uma réstea de luz, está colorido em meio à penumbra do Judaísmo do Século Um.

E' possível que outros Autores tenham estudado, sob esse aspécto, o vulto sombrio do Judeu de Tarso que se transfigurou, mais tarde, na Estrada de Damasco, mas não menos possível é, também, a segurança de que poucos conseguiram focalizar o Fariseu de Jerusalém como o Autor da presente obra. Tudo, nela, reflete o período que precedeu o Milagre do Apóstolo São Paulo.

E', pois, um pequeno livro destinado às grandes estantes.

“REGRAS E CONSELHOS SOBRE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA”

Educador e filósofo dos mais renomados da Espanha, o nome de Santiago Ramon y Cajal pertence, depois das obras e dos trabalhos com que enriqueceu a ciência, ao patrimônio de todos os povos, pelo seu conteúdo universal e pelas conquistas por ele realizadas em benefício da humanidade.

De fato, nenhum investigador foi tão incansável na procura da verdade científica e a sua vida, afanosa e fecunda, dedicada inteiramente à educação e à cultura no sentido de melhorar as condições materiais da existência pelo aperfeiçoamento dos métodos e processos mentais, reflete a personalidade do sábio-filósofo como a de um verdadeiro apóstolo.

Mas de todos os trabalhos que Ramon y Cajal produziu, nenhum talvez seja mais expressivo do que esse que as Livrarias Zelio Valverde e Editora Científica acabam de lançar — “Regras e Conselhos Sobre Investigação Científica” — em admirável tradução feita e anotada pelo Dr. Achilles Lisboa, discípulo e amigo do grande mestre e figura das mais eminentes da ciência brasileira.

Considerando como Bíblia de entusiasmo e de amor para a juventude estudiosa, o livro em questão é dos mais oportunos, nesse momento angustioso de confusão como tônico da vontade e como estímulo do aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos e à orientação dos nossos esforços no trabalho do bem comum.

DR. ARMINIO FRAGA

DA ACADEMIA DE MEDICINA E LIVRE DOCENTE DA FACULDADE

MOLESTIAS DE PELE

RAIOS X E FISIOTERAPIA EM GERAL

Travessa do Ouvidor, 36-1. — Tel. 23-4310

época

O verdadeiro restaurador da juventude para o seu cabelo!

EM 18 TONALIDADES DIFERENTES RESTITUE A COR NATURAL EM POUCOS MINUTOS

APLICAÇÃO FACILÍMA. Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto A ARTE DE PINTAR CABELOS, que distribuímos gratis

CONSULTAS APLICACÕES VENDAS

Rua Sete de Setembro, 40 sobr. 1.º de Janeiro C.M.

NOME RUA
CIDADE ESTADO

ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN

Por que Encobrir



A ATRAÇÃO DO SEU ROSTO?

Se aparecem, agora, na sua pele alva e delicada, manchas, sardas, cravos e espinhas, provocadas pela inclemência do Sol... Frio... Vento ou intempéries, não recorra aos excessivos artifícios para encobri-las — ocultando, assim, a atração natural do seu rosto.

—CORRIJA

AS IMPERFEIÇÕES DA SUA PELE COM LEITE DE COLÔNIA!

E reaparecerá, mais vivo, em seu rosto, o encanto natural que os artifícios desmerecem. Leite de Colônia remove manchas, sardas, cravos e espinhas. Aplique-o duas vezes ao dia: pela manhã e à noite. E aguarde os resultados desse fácil tratamento de beleza do Dr. Studart, que as mais lindas mulheres do Brasil já consagraram. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também excelente fixador do pó de arroz.



Leite de Colônia,



STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

TRABALHO E CONFRATERNIZAÇÃO

Houve época em que o trabalho era uma humilhação para o homem, e mãos calosas envergonhavam mais do que um crime ou uma torpeza. A Civilização redimiu o trabalho e dignificou o trabalhador. E em nossos dias, o que envergonha o homem é a ociosidade.

Homens que se tornaram líderes da sociedade e chegaram às mais altas posições políticas teem orgulho de mostrar os calos das mãos, como prova de que abriram sozinhos o seu caminho na vida.

E neste momento em que se joga novamente, nos campos de batalha, o destino do homem e da própria Civilização, quando as mais belas conquistas do espirito se encontram outra vez ameaçadas pelas hordas bárbaras, é ao trabalho que se pedem as armas de ataque e defesa, e é do trabalhador, em última análise, que depende a vitória ou a derrota.

Não admira, pois, que de ano para ano o "Dia do Trabalho" se torne uma data mais importante, e cresça o brilho das comemorações.

O atual Governo brasileiro deu ao trabalho, por meio de uma adequada legislação social, dignidade, justiça e amparo.

O trabalhador, entre nós, não é um pária, e deixou de ser um re-voltado, porque nossas leis lhe proporcionaram tudo aquilo que poderia constituir um programa de reivindicações.

E assim, o "Dia do Trabalho" que, em tempos que não vão muito longe, era uma data de comícios ameaçadores, de passeatas de protesto, inteiramente consagrada à luta de classe, é hoje comemorada como um dia de confraternização geral entre trabalhadores, patrões e Governo.

Esta, é, sem dúvida, uma das grandes vitórias da politica social do Presidente Getulio Vargas.

Evocando as glórias passadas do Teatro GRECO

Uma cena de "Electra".



Entrada do antigo teatro grego de Epiradros, construído no IV Seculo A. C. Comportava 12.000 pessoas.



Aspecto do anfiteatro, vendo-se parte da assistencia.



A grande atriz Elena Papadoki, no papel principal de "Electra".



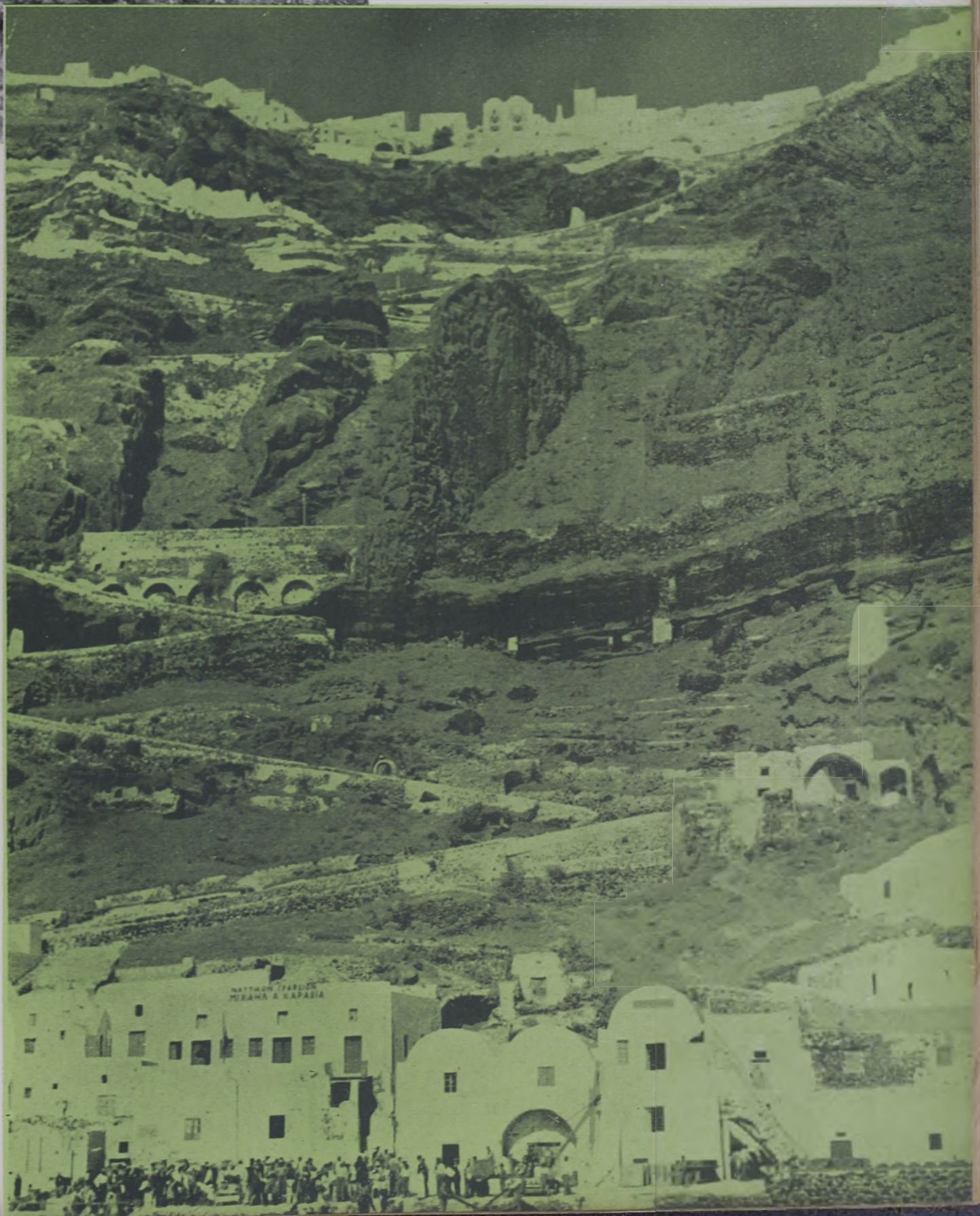
Artistas entrando em cena para o grande espetáculo que foi assistido por 5.000 pessoas.

AS representações do velho teatro grego eram feitas ao ar livre tendo por cenário as paisagens da Helade cheia de tradições e de pitoresco.

Ali se encenavam as tragédias tão ao gosto da época, e Sófocles era, dentre os autores preferidos, o mais representado.

Os gregos de hoje não esqueceram as tradições de seus antepassados e nesta página oferecemos aspectos do antigo teatro de Epirados, no Peloponeso, e ilagantes da representação, ali, da tragédia *Elq:tra*, do mesmo Sófocles, pelos artistas do Teatro Real de Atenas, pouco antes da Grécia ser atingida pela guerra, numa evocação cheia de sentimento, dos brilhos passados da arte cênica nacional.

O ambiente foi readaptado. As velhas ruínas reviveram dias longínquos, e o éco daqueles montes repetiu as vozes ouvidas em outros tempos — porque a verdadeira arte não morre.



Belíssima paisagem grega, que evoca todo o esplendor da velha civilização helenica.



Numa esplanada, passam-se algumas horas do dia.

PORTUGAL, neste luminoso e quieto recanto da Península, é, como se tem dito e por motivos excepcionais, um verdadeiro "oásis da paz".

País de sol, de clima amêno e doce, aqui têm encontrado todos aqueles que os azares desta guerra sem tréguas, teem expellido dos seus lares, das suas familias, das suas pátrias, o afável conchego e horas de repouso que lhes permite pôr em calma os nervos em desequilibrio pelas incertezas atormentadoras, pelos pavores, pelos sobresaltos indescritíveis que acabaram de viver.

Cada um com a sua tragédia, com a sua saudade, com as suas preocupações, passa aqui os seus dias o melhor que pode: na calma dos jardins rescendentes, à sombra de velhas árvores acolhedoras, que são um símbolo de proteção; ao sol nas praias luminosas; nas esplanadas, cafés e casas de chá... nos dancings...

Em todo o caso quem vê essas figuras estranhas deambular ao sol por essas ruas,

EMIGRADOS



A Pastelaria Suíça, no Rossio, é outro centro animado de emigrantes.

Numa repartição de registo de estrangeiros, todos são atendidos com solicitude.



Se fossem portugueses, desses que nunca saíram de Portugal e que jámais conheceram horas de desgraça e de pesadélo, tudo seria sombra nos seus rostos encovados, até o próprio sol não conseguiria ser tão brilhante e luminoso.

Somos assim, quando na nossa terra.

Quando não temos uma tragédia a viver, uma sombra bem densa a amarfanhar-nos, uma tristeza bem profunda a envolver-nos, procuramos crea-la, dando curso aos boatos mais tétricos, admitindo-os como certeza irremediavel...

Quem olhar a multidão nesta nossa Lisboa tão linda, tão irradiada, tão alegre, Cidade de mil encantos e incomparáveis seduções, verificará que quasi tôda a gente veste de escuro — trás por fóra o pesadélo que lhe vai na alma —, tôda a gente trás

uma sombra a vestir-lhe a expressão mais resignada.

Alguma mancha clara, irreverentemente alegre, que na multidão se destaca, sabe-se que é de estrangeiro ou, pelo menos, de português viajado.

De vez em quando surge uma campanha a favor da alegria, pelo menos da alegria no trajar. Mas qual! perde-se na indiferença deste povo para quem uma romaria é uma penitencia, um cortejo festivo, um cerimonial severo, uma parada folclórica, uma distração banal para enganar o tédio.

Isto em Lisboa, é claro. Porque já a provincia nos dá sadios exemplos de alegria contagiante.

O português da capital tem a preocupação de levar todos os dias um boatinho inquietante para casa, com o embrulhinho do

A O S O L

pedaço de queijo ou dos doces que leva para os filhos. E com ele amarga a sôpa substancial da mesa do jantar.

“Sabes, minha filha... dentro de poucos dias não teremos pão... vai acabar-se o trigo...”

E a pobre esposa angustiada lança um olhar aflitivo aos filhos inconscientes que não se apercebem da tragédia hipotética que os espera... e sente-se já as aflições de vêr os pobrezinhos cheios de fome.

E o resto do jantar é tristemente saboreado, amargado com este tempêro de pessimismo que dificulta as digestões saudáveis...

No outro dia outro boato, outra perspectiva apavorante...

Êstes estrangeiros que aqui esperam — e como tem coragem para esperar! — uma hora melhor que ha-de vir, são um

exemplo que podíamos seguir, que nos pode interessar, no bom humor constante, na alegria de viver, porque só o fato de viver constitui para si uma bela, confortadora alegria, uma alegria que espanta as preocupações, os presentimentos, uma alegria que as tragédias vividas, as fomes passadas — porque passadas —, os perigos corridos, não ensombream, porque já lá vão e não ha que chamar outros maiores.

E a vida tem também surpresas agradáveis e compensadoras e o que é preciso é vivê-las. O que é necessário é valorizar as horas boas, sabêr apreciá-las com desprezo pelas más, que devêmos

atirar para longe, tão longe onde se percam em esquecimento.

Ótima filosofia! Encorajante exemplo!

Precisamos, nós Portugueses — êsses mesmos Portugueses descendentes de intemeratos lutadores, de audazes descobridores, de intrépidos caminheiros dêsses mares



Num grupo de emigrados, um granciso garoto é um símbolo do futuro.

ignorados e tenebrosos — encetar uma campanha a favor da alegria de viver, essa alegria de viver que traduz saude, força e que é impulsionadora de vida nova, de trabalho, de progresso, de conquista.

Portugal não está em guerra. Sofre-lhe necessariamente as conseqüências dolorosas. Mas infimas conseqüências se compararmos com o que vai por êsse mundo em revolta, onde tudo são ruínas e dores. Mas se olharmos as caras dêsses senhores que ficam embasbacados em frente dos placards dos jornais, terêmos a impressão que a tôda a hora um bombardeio terrível nos vai aniquilar, que a fome nos bate à porta, ou que as maiores tragédias nos espreitam.

E... se nos espreitassem, que ganhariamos com êsse pessimismo doentio, acabrunhador?...

Bem fazem aquêles emigrados que aqui povoam as nossas ruas, que dão animação às nossas avenidas, que alegram os nossos dancings...

Eles valorizam o nosso sol abençoado, vitalizador e... que quási não merecêmos, porque lhe desconhecemos o valor tonificante...

GASTÃO DE BETTENCOURT.

O MALHO

Cá fóra, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, paraíso dos grandes e dos pequenos.



"WEEK-END CLUB"



O vencedor da prova de surpresas Gynkhana, Sr. Humberto Costa, que veste uma "combinação" feminina.



Um concorrente às provas de saltos, em expressivo instantâneo.

Renato Paquet Neto, vencedor da prova para meninos, cavalgando "Revel".



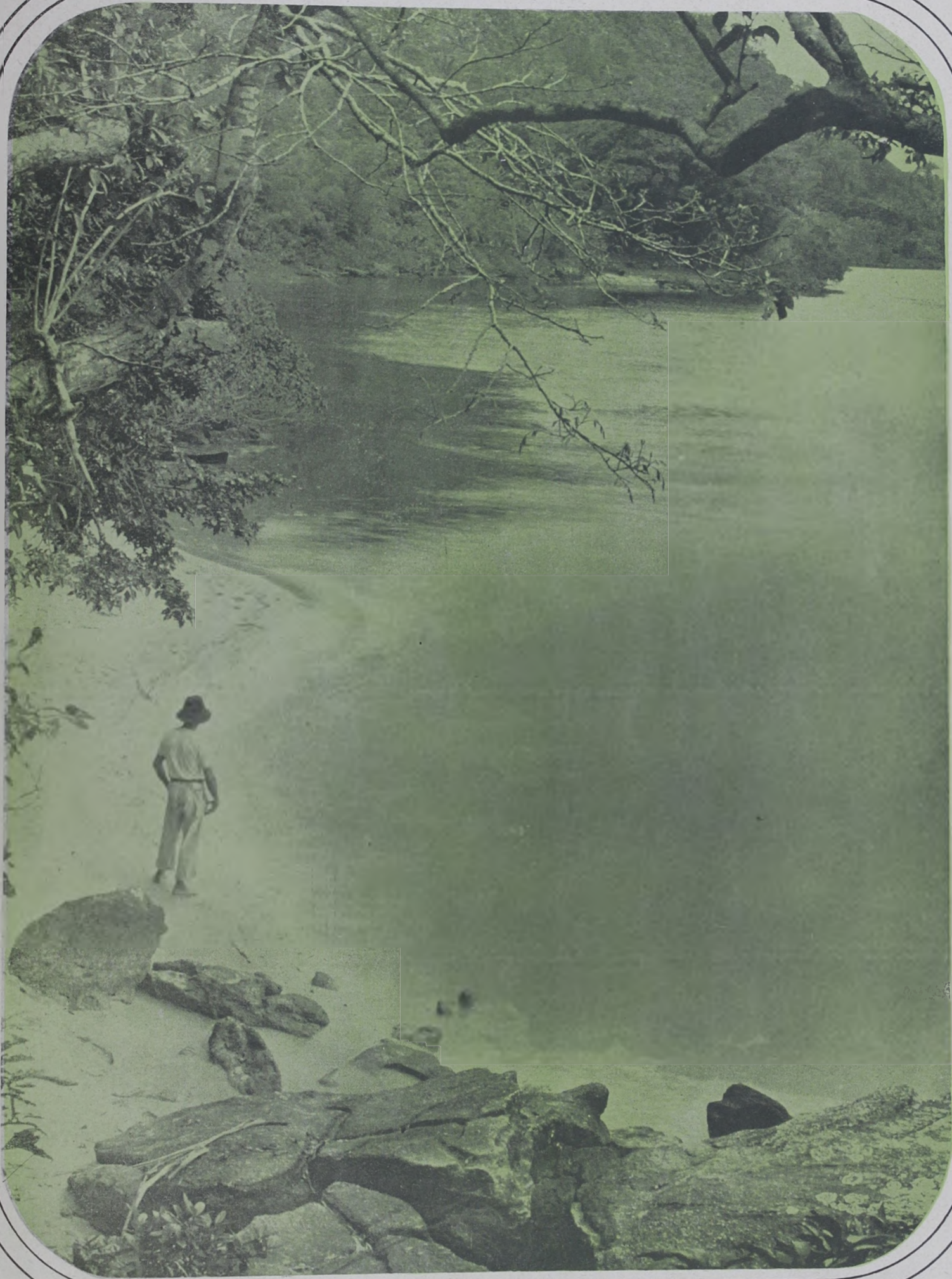
O Prefeito de Terezópolis, Dr. Lawro Paes de Andrade, em companhia de sua senhora, saboreando o churrasco.



Aspecto da pista, vendo-se, ao fundo, parte da assistência.

Congregando em seu seio destacados elementos das sociedades carioca e fluminense, o Week-End Club, novel sociedade que funciona em Terezópolis, e cuja finalidade o próprio nome dá a entender, tem ali realizado lindas festas desportivas, entre as quais obteve grande êxito uma festa hípica, concorridíssima, e da qual damos nesta página alguns expressivos aspectos.





POSTAIS DO BRASIL

BERTIOGA - SANTOS

(Foto Scheiler)



V I S Õ E S
D A
G U E R R A

Quase que especificamente mecanizada, a guerra de hoje está, como tudo o mais neste século, influenciada pela máquina, e aspectos como este, vistos através da fantasia de Roger, são característicos nos campos de luta do Velho Mundo.



AS JOIAS DA POESIA BRASILEIRA

CRIAÇÃO

Ha no amor um momento de grandeza,
Que é de inconsciência e de êxtase bendito ;
Os dois corpos são toda a Natureza,
As duas almas são todo o Infinito.

E' um mistério de fôrça e de surpresa !
Estala o coração da terra, aflito ;
Rasga-se em luz fecunda a esfera aceza,
E de todos os astros rompe um grito.

Deus transmite o seu hálito aos amantes :
Cada beijo é a sanção dos Sete Dias,
E a gênese fulgura em cada abraço ;

Porque, entre as duas bôcas soluçantes,
Róla todo o Universo, em harmonias
E em glorificações, enchendo o espaço !

OLAVO

BILAC

MONTEIRO FILHOS
XXXIII
O MALHO

R EUNINDO estas paginas algumas indicações essenciais sobre o serviço de defesa passiva anti-aérea colhidas em publicações autorizadas nacionais e estrangeiras e ressaltando as principais passagens do recente decreto-lei do governo brasileiro na Pasta da Aeronautica, que definiu aquele serviço como "encargo necessario a defesa da Patria", pensa O MALHO fazer obra util, e do maior interesse para os seus leitores.

ALGUMAS INDICAÇÕES SOBRE A

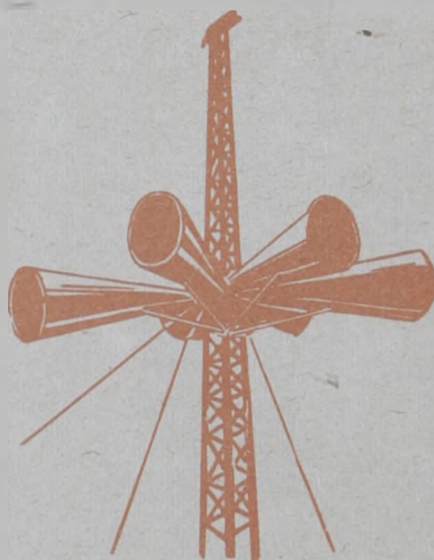
DEFESA PASSIVA

ENCARGOS INDIVIDUAIS DE DEFESA PASSIVA A QUE ESTÁ SUJEITA A POPULAÇÃO (Decreto-Lei de 6 de Fevereiro)

I — Todos os habitantes:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a) — receber instrução sobre o serviço e o uso de mascaras. b) — possuir os meios de defesa individual. c) — recolher-se ao abrigo. d) — interdição de ir e vir. e) — sujeitar-se às ordens prescritas para dispersão. f) — atender ao alarme. g) — extinguir as luzes. h) — proibição de acionar ou pôr em movimento veiculo de qualquer natureza. | <ul style="list-style-type: none"> dos pelos comandos militares e as mulheres de 16 a 40 anos. Desempenhar (conforme suas aptidões e capacidade) as funções que lhes forem determinadas pelos órgãos executores, como sejam: <ul style="list-style-type: none"> a) — dar instrução sobre os serviços. b) — proteção contra gases. c) — remoção de intoxicados. d) — enfermagem e) — prevenção e extinção de incendios. f) — limpeza publica. g) — desinfecção h) — policiamento e fiscalização da execução das ordens. i) — construção de trincheiras e abrigos de emergencia. |
|--|--|

II — Os homens de 16 a 21 anos de idade e os de 45 a 60 e mais os de 21 a 45 não convocados



----- APROXIMAÇÃO DE AVIOES
 _____ FIM DE ALARME

OS SINAIS DE ALARME

Os sinais de alarme e fim de alarme, destinados a população, são feitos, em regra por sirenes e sinos, segundo convenção especial de ante-mão fixada.
 Em Natal as autoridades já estabeleceram que o sinal com *silvos interrompidos* indicará a aproximação dos aviões e o *silvo longo* o fim de alarme.

COMO SE PROTEGER CONTRA OS GASES

Existem dois meios gerais de proteção:

- 1) — *Proteção coletiva*: — visando subtrair grupos mais ou menos numerosos à ação dos gases e explosivos, organizando abrigos.
- 2) — *Proteção individual*: — tendo em vista prover o individuo de aparelhos de proteção contra os gases:
 - a) — aparelhos filtrantes (as mascaras) de uso generalizado, em que o ar é aspirado através de um filtro que o depura.
 - b) — aparelhos isolantes, permitindo ao individuo alimentar-se de oxigenio sem nada receber do meio exterior.

Estes aparelhos protegem contra todos os gases mesmo o oxido de carbono. Caros, complexos e frágeis, porém, destinam-se em regra, as turmas de socorro, designadas para trabalhos em atmosfera impregnada de oxido de carbono.

ATAQUE ÀS CIDADES COM GASES DE COMBATE

O ataque às cidades com gases de combate é operação que apresenta grandes dificuldades militares. A quantidade necessária de gás para cobrir a area povoada, a sua distribuição uniforme e os lançamentos sucessivos indispensáveis para manter-se a concentração exigida são grandes obstáculos do êxito da operação. Um exemplo demonstra a assertiva. O *fosgenio* é um gás pesado do tipo asfixiante. Para se conseguir uma concentração de 1/100 000 até a altura de 10 metros do solo (que é a necessária para torná-la fatal quando respirada durante uma hora), 1200 quilos desse gás devem ser lançados em cada quilometro quadrado de 15 em 15 minutos.

Isto realizado provocaria indubitavelmente inumeras baixas mas a grande massa da população, apenas abrigo-se no interior das casas e fechando as portas e janelas durante o ataque pouco sofreria.

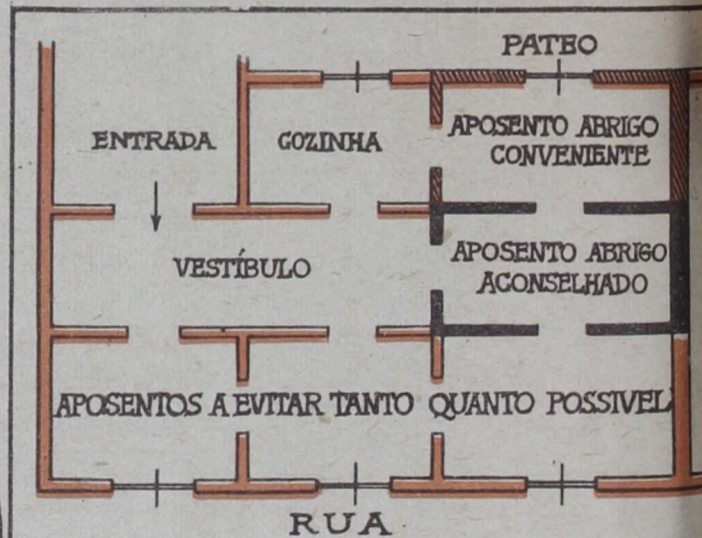
Não ha assim nenhuma vantagem militar em projetar gases sobre as cidades. Indiscutivelmente porem um ataque aereo, mesmo com pequena quantidade de agentes quimicos, pode assustar a população civil que não esteja prevenida do que ha de verdadeiro sobre os efeitos dos gases.



NA RUA . . .
 irrompido o ataque, todos devem procurar refugio nos porões ou abrigos especiais mais próximos. Ninguém deve permanecer nas ruas enquanto não for dado o sinal de fim de alarme.



ENVOLVIDO POR UMA ONDA DE GÁS . . .
 eventualmente, por uma onda de gás, o individuo dela se libertará caminhando contra o vento e não no sentido deste. Momentaneamente poderá se proteger cobrindo a boca e o nariz com um lenço humedecido.



EM CASO DE SURPREZA . . .

sem mascara nem abrigo especial, é preciso agir com muita calma, rapidamente mas sem precipitação. Procurar-se-á refugio, dentro dos edificios, nos aposentos menos arejados, isto é, nos que possuam o menor numero de portas e janelas, afim de que se possa mais facil e eficazmente impedir a penetração dos gases no interior.

ANTI-AEREA



A PROTEÇÃO DOS VIDROS

Com a explosão das bombas, a expansão dos gases produz um choque tão violento na atmosfera que as suas vibrações podem repercutir de modo mais ou menos grave a uma distancia bastante grande. Para evitar que por tais efeitos se partam as vidraças das janelas é preciso colar em diagonal sobre cada retângulo de vidro fitas de papel de cerca de 3 centímetros de largura.

EM CASO DE ALARME!

A partir do momento em que é dado o alarme, a população dispõe em geral de 10 a 15 minutos antes da chegada dos aviões inimigos.

Todos os habitantes devem pois, sem precipitação inútil:

- 1.º — munir-se das mascaras destinadas à familia, de certa quantidade de alimentos e de água.
- 2.º — fechar todas as portas e janelas da habitação.
- 3.º — extinguir todas as luzes.
- 4.º — fechar o registro do gás.
- 5.º — dirigir-se ao abrigo mais próximo.

CONDUTA NO ABRIGO

- 1 — Seguir estritamente os conselhos dados pelo chefe do abrigo.
- 2 — Não se postar nas proximidades da porta de acesso. Não se aglomerar nos corredores.
- 3 — Não acender velas que consomem uma parte do oxigênio do ar em detrimento dos abrigados. Utilizar-se da luz elétrica.
- 4 — Renovar periodicamente o ar no abrigo desde que se tenha absoluta certeza de que o ar exterior não está impregnado de gases nocivos.
- 5 — Se uma bomba explodir nas imediações ou for dado o sinal de presença de gases colocar imediatamente a mascara contra gases.
- 6 — Não sair do abrigo antes de assinalado o fim de alarme de gases mesmo que as sirenes já tenham anunciado o fim do ataque aereo.



ESQUEMAS DOS APARELHOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL CONTRA GASES. Ao alto a mascara filtrante (circuito aberto). Em baixo o aparelho isolante (circuito fechado).



OS EFEITOS DO SOPRO DAS BOMBAS EXPLOSIVAS

A figura acima em que aparecem 3 bombas caindo a 50 metros de um edificio, mostra como variam os efeitos da explosão com o peso dos projectis. Uma bomba de 50 quilos do alto não produz efeitos nocivos. Despedaça apenas vidros e vidraças que não estejam convenientemente protegidos. Uma bomba de 300 quilos (no centro do desenho) abala a construção, fendendo as paredes. Uma bomba de 1000 quilos (em baixo) destrói completamente a habitação apenas pelo efeito do deslocamento de ar deixando, porém, intacto o abrigo subterraneo.

A DIREITA

esboço de um interessante cartaz francês da série exposta em junho de 1939 em Paris na Exposição da Segurança Anti-aerea.

CONTRA O INCÊNDIO

NO DECURSO DE UM ATAQUE AÉREO PODE O FOGO IRROMPER POR VARIAS CAUSAS: BOMBAS INCENDIARIAS, BOMBAS EXPLOSIVAS QUE ROMPEM ENCANAMENTOS DE GÁS OU ATINGEM DEPÓSITOS DE INFLAMAVEIS, ETC. O SUCESSO DOS TRABALHOS DE EXTINÇÃO DEPENDE, ANTES DE TUDO, DA RAPIDEZ DE INTERVENÇÃO

UM ANTIGO OFICIAL DOS BOMBEIROS DE PARIS DIZIA: EXTINGUE-SE UM INCÊNDIO:

NO 1.º MINUTO	COM UM COPO D'AGUA	
NO 2.º MINUTO	COM UM BALDE D'AGUA	
NO 3.º MINUTO	COM UMA TONELADA D'AGUA	

A PROVEITAVA os trechos retos da estrada, para fazer o carro correr. Dava-lhe prazer aumentar a velocidade e sentir o vento fustigar-lhe o rosto, agitando-lhe os cabelos.

Havia três horas que vinha viajando, três horas de corrida ininterrupta, sem paradas, embora não tivesse pressa de chegar.

Era um desses homens que se podem considerar excepcionais, pelo fato de serem absolutamente donos de si mesmos, independentes na perfeita significação do termo.

Com trinta anos, apenas, realisára na vida o que muitos outros, com idade igual ao dôbro da sua, não tinham podido fazer. Entretanto, — curioso! — apesar de ser assim, não era de modo algum um enfasiado da Vida, um entediado como há tantos entre os privilegiados da sorte. Apenas numa coisa não tinha sido feliz: em seu maior amôr. Não que a mulher que amára não lhe tivesse correspondido. Mas porque aquêlê amôr tivêra desfecho de tal modo incoerente e inesperado, que nem mesmo agora, decorridos dois anos, suportava dêle qualquer recordação.

Desgostoso com Cecilia, prometêra a si mesmo esquecê-la por completo. A principio — oh! Deus! — como tinha sofrido! Depois — tudo passa, tôda dôr amortece, tôda chaga cicatriza... — passára a sofrer menos, muito menos, até quasi não mais sofrer.

O auto corria. Virava, agora, uma curva estreita, poeirenta e perigosa, em terreno pedregoso. E foi quando êle viu, em sentido opôsto, parado, outro automóvel, parecendo ter sofrido acidente.

Instintivamente freiou o seu.

— Precisa alguma coisa? — perguntou ao **chauffeur**, homem baixo, gordo, vermelho, que examinava uma das rodas com jeito de desaponto.

— Pra mim... só mesmo reboque — agradeceu o homem. Um raio de pedra me fez quebrar a barra de direção e quasi se vai tambem um pneu...

Nêsse instante se abriu a porta do carro, e uma cabeça feminina apareceu, saudando:

— Você?! E' mesmo você, Alberto?

— Cecilia!!

— Eu mesma... Veja, que azar... "No meio do caminho havia uma pedra", como naquela poesia modernista...

— Para onde ia? Pôde-se saber?

— Para a casa de meu sôgro. A fazenda, digo melhor.

— Sôzinha?!

— Meu marido teve que viajar, repentinamente. Levou o carro. E eu, para não passar sôzinha o fim de semana, fugi para cá, num carro de aluguel...

— Fica longe, a Fazenda?

— Nem pergunte!

— Gostaria de oferecer-me para levá-la.

Consente nisso?

— Não, Alberto. Obrigada, mas não posso consentir.

— Faz mal, Cecilia...

— Mas não consinto...

— E' sem razão, essa recusa. Farei isso com prazer... Além do mais, veja isto: se eu tivesse encontrado aqui, em idêntica situação, uma senhora que não conhecesse, ofereceria meu carro, como estou fazendo, no uso de um direito legítimo, o irrecusavel direito de ser gentil. E ela, a desconhecida, aceitaria... Por que, então, sendo você, não me quer dar êsse direito? Não é justo...

— A senhora deve ir, deve aceitar — aconselhou o **chauffeur**. — Assim como assim, tem que ir mesmo de **carona**...

Cecilia sorriu.

— Consente?

— Vocês venceram... disse ela, descendo, e mostrando, ao descer, a linda perna, morena e bem feita.

Minutos depois o carro retomava a velocidade de antes, mas levando direção oposta à que então trazia.

x x x

Uma vez a sós, caiu entre êles como que um véu de constrangido silêncio. Nenhum dos



EU NUNCA TE

dois compreendia aquela incrível coincidência, o acaso singular que os colocava inesperadamente lado a lado, depois de tantas coisas, após tantas cênas em que tinham tido os principais papéis, e tanto tempo decorrido dêse o último encontro.

Foi Cecilia, afinal, quem primeiro falou:

— Que horror, Alberto! Vai atrazar sua viagem...

— Que importância tem? Meu carro cobre com facilidade essa distância. Demais a mais, não tenho hora para chegar...

— Continua a ser "o homem que se perence"?

— O "homem sem dono"... ou "sem dona"... Você assim o quiz...

— Por favor, Alberto. Não vamos agora,

quando mal nos reencontramos, começar a discutir...

Alberto ficou sério. Em sua frente se formou uma ruga profunda, que Cecilia, aliás, conhecia bem.

— Zangou-se?

— Ch! não... Você tem razão. Qualquer análise, agora, seria dolorosa. Principalmente para mim. Para você, que me esqueceu tão facilmente...

Sem conter um impulso, Cecilia levou ambas as mãos ao braço de Alberto, e os dedos enluvados se crispavam em torno à pele moída. Pareceu que ia falar. Mas dominou-se e cessou apenas, num protesto que era, também, uma confissão:



ESQUECI...

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ

— Eu... nunca te esqueci!

Sem dizer palavra, Alberto freiou o carro lentamente. Estavam num trecho de estrada cheio de sombra, lugar agradável, tranquilo, delicioso de se percorrer com o olhar.

— Cecilia — disse, sério, mudando de posição no volante — não quero crer que você não seja sincera quando fala assim. Mas, como acreditar na sua afirmativa, depois do que aconteceu? Você não quer que analisemos o passado. Mas já agora se torna imperiosa uma análise completa. Foi você quem fugiu de mim, e não eu de você. Foi você quem, no momento preciso em que eu contava que ia possuí-la, tê-la minha para sempre, afastou nossas vidas, não quis realizar os sonhos sonhados por nós ambos...

Lembre-se, Cecilia. Terá você esquecido tudo o que ocorreu? Ao morrer seu marido, quando eu contava que tivesse chegado a minha vez de desposá-la, inexplicavelmente você fugiu. E não só fugiu: afastou-me de si com violência, maltratou-me sem piedade, sem a mínima compreensão do meu sofrimento, sem a menor consideração pelo nosso... passado.

Nas nossas horas roubadas à vida, nas nossas fugas, eu sentia em você identidade perfeita que do sonhávamos ser livres para ostentar aos olhos de todos o nosso amor. E quando, um dia, afinal, chegou para nós aquele momento ansiosamente desejado, você me deixou só, esqueceu todos os nossos sonhos, renegou todos os projetos que havíamos feito, sabendo que agora, en-

fim, eram realizáveis... Você foi cruel. Você me empurrou, afastou de sua vida, como se eu fosse um réprobo, como se me odiasse, como se nunca me tivesse amado... Agora, entretanto, Cecilia, diz que nunca me esqueceu. Eu quisera acreditar. Mas como crer, Cecilia, como crer nessa afirmativa, tendo-a visto, como vi, um ano depois de ter ficado, viúva, casar-se com outro, com esse outro...

— Alberto, basta!

— Desagrada-lhe a análise?

— É difícil, penoso, cruel, horrível, Alberto, dar a você esta explicação. Mas não há outro remédio. Parece que o acaso nos colocou, hoje, um no caminho do outro, para que houvesse, justamente este encontro de contas...

— Pois explique, peça...

— Nunca te esqueci, Alberto. Sempre te amei, como ainda hoje, como outrora...

— Mas fugiste...

— Não fugi de ti. Não foi a ti que eu afastei, que eu empurrei para longe, mas ao passado que se ligava inexoravelmente a ti. O passado, querido, que era uma espécie de fantasma, que me fazia sofrer.

Sabes que fim triste, Alberto, que horrível fim teve meu marido. O câncer, que o matou, torturou-o, esgotou-o, aniquilou-o, exauriu-o aos poucos, com impiedade de algoz. Eu acompanhei esse findar de uma vida que, se não me era querida, era uma vida vivida paralela à minha, que eu vinha seguindo, acompanhando dia a dia, desde tantos anos. Vi-o sofrer. Vi-o amesquinhar-se diante da dor e, no desespero, pedir a morte, pedir um fim para a sua tortura... Sofri com ele, como enfermeira e como mulher. E nos momentos de maior dor, de maior sofrimento foi que compreendi que, se não o amava, me sentia tão sua amiga quanto ele o era meu.

E comecei a ter remorsos. Remorsos das vezes em que, feliz ao teu lado, desejara o seu fim, seu desaparecimento, para podermos os dois sobreviver e ser ditosos. Tive remorsos por mim e tive remorsos por ti. À hora de morrer, aquela ruína humana, mal podendo articular palavra, ainda me agradeceu por tê-lo feito "tão feliz"... Como me doeu, Alberto, a enorme injustiça daquele agradecimento!

Ao findarem, uma noite, aqueles dias negros de torturante expectativa e de luta, tive a impressão de que eu era, de que nós eramos os culpados daquela morte. Nós a desejáramos! Nós sonháramos sempre com a reconquista da minha liberdade, e essa, só viria com a morte do meu marido.

Seu fim, doloroso, trágico, impressionante, horrível, mostrava o que eu pedira, o que eu desejara... Eu, e tu, também!

— Exageravas, Cecilia

— Isso dizes tu. Sim; bem pôde ser que fôsse exagero. Mas a verdade é que senti o que te descrevo. E todo o meu remorso, Alberto, toda a minha dor, todo o meu tormento se ligavam à tua lembrança, eram sentidos por nós dois, como se fôssemos os cúmplices de um crime monstruoso, como se tivéssemos ambos assassinado meu marido, pela força do desejo, pela ansiedade constante de que ele fôsse eliminado do nosso caminho! O que eu mais desejava, agora, o que minha alma, meu coração, tudo, em mim, pedia, exigia, ordenava, era que esquecesse esse passado e tudo o que a ele estivesse ligado. Esse passado, em última análise, Alberto, eras tu...

E afastei-me de ti. Fugí de ti, Sei que te ferí, que fui injusta, incoerente, impiedosa...

Um soluço profundo, arrebatador, que lhe veio do âmago do ser, que lhe embargou a voz e lhe agitou todo o corpo, e encheu os olhos de pranto, não a deixou continuar.

Cecilia deixou a cabeça pender, abandonada, sobre o encosto do banco.

Silencioso, hesitante, com a alma em sobresalto e o coração aos pulos desordenados, Alberto ergueu a mão e pousou-a sobre seus cabelos.

E com a voz entrecortada, toda a se agitar no afogamento do choro, ela ainda repetiu, como se falasse para si mesma:

— Mas nunca te esqueci querido! Nunca... te... esqueci!



SOLUÇA CORAÇÃO...

Soluça coração
 No desvário de tuas chiméras, quantas vezes adverti o teu sentimentalismo . . .
 Enternecido e sincero, te revoltavas sempre num ímpeto de excelsa fidelidade!
 Soluça coração . . .
 Acariciada pela sensibilidade de tuas emoções, martirizada pela saudade; minha imaginação no delírio de uma febre constante, murmurava baixinho:
 — "Perdi para sempre a felicidade . . .
 Ela nunca mais voltará! . . .
 Nunca mais"! . . .
 Soluça coração . . .
 O sonho te fez esquecer a realidade! . . .
 Soluça coração . . .
 Minh'Alma jurou ser tua!
 Só tua! . . .
 Entretanto, hoje, torturada por um íntimo segredo, depois de ter bebido em tua Alma o nectar divino do Amôr, gargalha loucamente, gargalha de tua credulidade e vive desorientada, nos braços de uns e de outros, dando-lhes alguns instantes de prazer . . . e de efemera Ventura! . . .
 Em seguida, abandona e esquece esses ingênuos apaixonados . . .
 Vingando assim o único, verdadeiro e generoso Amôr, sacrificado pelas falsidades, pelas decepções e pelas desesperanças, no alvorecer de tua Vida! . . .
 Soluça Coração . . .



N I S E D A C A M A R A

SAMBA

LIVIA MARTINS FALCÃO

Lá vem a baiana,
 ligeira,
 faceira,
 com seu taboleiro
 e a mão nas cadeiras
 gingando seu corpo
 sadio e bonito
 de baiana nacional,
 de baiana brasileira!

— "Vatapá bem quentinho,
 Yôyô!
 "Minduim torrãozinho,
 Yáyá!
 Gostoso, Yôyô!
 custa pouco, Yáyá!"

Mas tu, baiana faceira, és também
 um pedaço gostoso do Brasil —
 que caminha, que fala, que sorri!

O M A L H O



Vejam: sua saia é um
 poema de alegrias!
 Seus colares são cheios de magias!
 E o seu corpo é um
 compêndio de harmonias!
 Aí vem a baiana
 ligeira, faceira, brejeira, aromal,
 a baiana feiticeira,
 a baiana nacional!

Tem a voz doce e macia com algo
 de nostalgia no sotaque delicado:
 — "Minduim torrãozinho, Yôyô!
 "Vatapá bem quentinho Yáyá!"

E o pregão da baiana, ecôando
 ao nosso lado, parece o
 SAMBA PREMIADO
 no programa organizado de
 um concurso regional! . . .

CHOVE lá fóra. Uma chuvinha contínua, irritante, que está molhando tudo. Parece que tudo está úmido, incomodamente úmido. A paisagem, o céu, a vontade da gente... Já faz tantos dias que está chovendo sem parar.

E na moleza dessa tarde sem beleza, fico pensando pensamentos inúteis, como a hora que passa, neste meu insípido quarto de solteiro. Fico pensando em coisas do passado, recordando amôres que se foram, revivendo saudades que ficaram.

Folheio vagarosamente o grosso album da minha mocidade. Dessa mocidade que já vai fugindo à francesa, sem se despedir. Pego a fotografia da minha primeira namorada e me lembro do meu primeiro beijo. Quantas hesitações tôlas, quantas ansiedades sem motivo me assaltaram nessa noite distante dos meus dezesseis anos. E a primeira declaração de amor, gaguejada a custo num canto de rua, plágio grosseiro de um personagem efeminado de Eschrich...

E vieram outras mulheres, muitas outras mulheres. E os beijos se multiplicaram, as juras de amor eterno se repetiram cansativamente, deselegantemente. Vou analisando as fotografias, relendo as cartas perfumadas. Cada uma delas tem a sua história. Uma história simples. Uma história complicada. Mulheres que amei. Mulheres que me quiseram. Loiras, morenas, ruivas.



ESSE PASSADO QUE NÃO É SÓ MEU...

(A TÔDAS AS MULHERES QUE PASSARAM EM MINHA VIDA)

Nessa peregrinação comovida pelo passado, vou topando com tragédias que causei, com desgraças que me causaram. Lágrimas que não eram minhas, minhas lágrimas, se misturando e se confundindo nessa história que é minha e de muitas mulheres.

Muitas delas se casaram, tem um lar, tem filhos. Algumas andam por aí... Duas morreram. Uma é freira e outra se perdeu. Tôdas seguiram o seu destino, bonito ou feio, mas, afinal, um destino humano.

Eu assisti ao casamento de muitas, acompanhei o enterro de duas, igualmente comovido. A que foi para o serviço de Deus não precisou de um gesto meu. A que se perdeu teve minhas palavras de consolo e de compreensão.

Revêjo suas fotografias e cartas com o mesmo respeito. Cada uma foi um pedaço de minha vida. Releio as frases futeis de suas cartas e não rio. Eu também escrevi frases tôlas e no entretanto, sinceras, verdadeiras.

x x x

A chuva continua a cair, fininha, constante, aumentando a minha tristeza, aumentando a tristeza do mundo. Continua molhando tudo, encharcando a vida, encharcando os meus olhos.

Olho a rua pelo vidro da janela. Passam automóveis, gente de guarda-chuva e galocha, que não pôde ficar em casa, moleques descalços que podem fi-

car em casa mas não ficam. Bondes, ônibus, homens, vão passando como numa tela de cinema barato, longínquos, irreais.

Sem ter o que fazer, sem um bom livro para ler, o melhor é voltar ao Passado. Dois volumes já foram atirados a um canto, com raiva. Livros horríveis, próprios para castigo de criança de Grupo. O passado tem poesia, tem beleza, principalmente quando se trata do passado da gente. Os dias que se foram, eram tão bons. A felicidade sempre fica para trás...

O album ainda está aberto sobre a mesa. Já o folheei duas vezes, saltando em ambos uma única página, receioso de encarar a causa de um amor que não passou de todo. Receio perfeitamente inútil. O que vale não vê as feições dessa mulher, se ela está fotografada em meu cérebro, com todos os seus sinais característicos? O melhor é satisfazer esse desejo de olhá-la mais uma vez.

A fotografia é de uma morena bonita, de olhos grandes e ingenuos, narizinho petulante. Tem uma dedicatória: "Ao Renato com o meu sincero amor. Helena". Em seguida, vem uma data, uma data antiga...

Eu amei essa mulher desesperadamente. Ela também me quiz com essa mesma intensidade. Nada se opunha ao nosso amor. Entretanto, não vivíamos bem. Outros que se amavam menos,

eram mais felizes. Por que? Nunca sabemos porque. Talvez, por falta de boa vontade.

Sofremos muito, discutimos muito. Mas não podíamos nos separar. E os anos foram passando. E a nossa angústia crescendo.

Um dia, por um motivo fútil, insuficiente para separar dois que não se amassem tanto, separamo-nos. E nunca mais nos procuramos.

Hoje, quando ela passa com os olhos pisados, machucados pelo sofrimento silencioso e vê a triste máscara abatida do meu rosto, faz esta pergunta inútil:

— Por que, meu Deus? Por que?

E os dias continuam passando indiferentes. E os meses... E os anos... Procurei outras mulheres. Procurei outras ainda, certo de que as deixarei logo, cansado e desiludido.

Este meu album de fotografias crescerá... E as cartas se amontoarão, sem eco... Direi muitas mentiras. Ouvirei algumas verdades.

A vida irá passando, descolorida, monótona. E nos dias de chuva como o de hoje, irei recordando o passado, auxiliado pela paisagem movediça da imaginação e pela paisagem fixa das fotografias... Das tristes fotografias estragadas pelo tempo...

ALMEIDA FISCHER



O leitor inteligente, com certeza, já visitou esse pequeno mundo de vaidade feminina, legítima câmara de suplícios, perfeita feira de exotismos que é a oficina onde se fabrica beleza.

Incrível que pareça essa afirmação o certo é que ela é uma verdade triunfante: só é feio quem quer! E como não ha mulher que deseje ser feia é obvio que ela recorre ao salão de Mme. Tal ou Tal, senhora na maioria das vezes, de nome arrevezado, (tanto mais difícil de se pronunciar quanto mais caro em se fazer pagar), com a circunstancia de uma providencial salvação para corrigir os possíveis defeitos com que a Natureza pouco generosa lhe marcou, não raro, o rosto ou os cabelos! . . .

Parodiando o padre Vieira direi: a vaidade que é na mulher uma cousa graciosa é no homem uma cousa tremenda!

Tenho, porém minhas dúvidas quanto o ser privilégio feminino essa mesma vaidade, maximé por que se existissem salões de beleza masculina teriamos a surpresa de lá encontrar muitos dos nossos amigos que fecham a carranca e desejam um novo dilúvio só para acabar

com os Institutos que se propõem a atenuar a fealdade da mulher! Os nossos deliciosos inimigos já invadiram os salões das manicures . . . E ha mesmo profissionais que só atendem ao sexo forte. Nada quero insinuar. Apenas exponho o que é do conhecimento geral.

O leitor que aceitou o meu convite de visitar a oficina de formosura, vai subir ao luxuoso salão X. As instalações custosas impressionam a cliente, que recebe a sugestão de ser logo um pouco menos feia. Ha profusão de tapetes caros abafando passos que se tornam misteriosos; lampadas de feitiços complicados e aparelhos ainda mais complicados e ameaçadores. Uma nova modalidade de tortura chinesa, a que Eva se sujeita para melhor agradar ao seu natural inimigo. E' a estrategia de uma guerra eterna e encantadora. Mas, continuemos: Fala-se baixo mas em tom persuasivo. Um profissional impecavelmente de

Salão DE BELEZA

De ZILAH MONTEIRO

branco, bem cuidado e penteado — cartaz vivo da Academia mágica — atende a cliente n'uma especie de beliche de luxo, pois o salão se assemelha a um grande navio.

— Louro ou castanho?

— Louro, se faz favor, combina melhor com o tom de minha pele.

— Perfeitamente.

Em algumas horas os lindos cabelos pretos ou castanhos de Mme. ou Mlle estão radicadamente louros. E' quasi o milagre do Dr. Fausto a serviço da graça da mulher.

Dialogo rápido de outro beliche:

— Como deseja que penteie a sua ondulação permanente?

— A Shirley Temple. Legítima cabeça de boneca.

— V. Exa. ficará fascinante.

No ângulo da sala entre esguias mãos de hábil profissional uma interessante creatura que mostra a envolver-lhe a cabeça uma toalha branca parece assemelhar-se a um fakir, pronto a fazer milagres: tráz sobre o rosto ainda joven a famosa mascara de lama. E' o sacrifício à exigente Deusa da Beleza. Qual a filha de Eva que não terá coragem de perder algum tempo, por mais precioso, para ficar mais bonita? Pouquíssimas as exceções. E serão as heroínas . . . derrotadas.

Como vê o meu amavel leitor esses pequenos nadas formam o quasi tudo para a mulher, porque é uma necessidade o esforço pela Beleza. A "maquillage" não é uma fraqueza e sim um modo de ser inteligente. Alguem já disse que "ser o Belo é eterno". Eu acrescentaria que no jogo do Amor se não é êle o fator decisivo, pelo menos é o que pesa mais para a vitória. Para que nos enfeitarmos se não para o Amor, razão da Vida?

A tremenda guerra que enluta o mundo nos mostra que a mulher não é frívola. Ela está em todos os setores onde pôde ajudar o homem, sem ter tempo de ir às Academias apurar a formosura, mas mostrando outra modalidade de sua Beleza: a da alma valente, a legítima compreensão da solidariedade humana.

E agora, mais do que nunca, Etem o direito e a obrigação de ser bel continuando sua guerra declarada ao homem ha séculos, combatendo-o amavelmente com a sua graça mais temível que todos os "tanks" ligeiros ou pesados que o gênio da destruição inventou . . .



ALEXANDRE BRAILOWSKI

QUANDO se evoca o nome de Alexandre Brailowski, pensa-se logo no deslumbramento de sua vida destinada ao triunfo, vida que creou azas ao nascer, para voar em todas as direções, espalhando emoções por toda parte e, por toda parte, vibrando entre apoteoses.

A boa ética jornalística desaconselha a apreciação crítica dos artistas, através do confronto entre uns e outros. E' que, desde que a natureza não faz duas criaturas iguais, não é justo que as enfechemos no círculo estreito das nossas preferências — mesmo porque cada um de nós tem a sua sensibilidade e, portanto, o seu modo de ver e apreciar as coisas.

Diante de Brailowski, é possível afirmar que ele dispõe das preferências das platéias, não porque seja mais pianista ou mais artista do que outros, mas porque existe maior afinidade entre o seu modo de tocar e o modo de sentir das maiorias dos auditórios. Não é apenas a sua técnica que fascina os que o ouvem. Mais do que isso, fala a sua interpretação, que é, sem a menor dúvida, o segredo de seu êxito, porque está mais conforme o modo de sentir

da grande maioria. Entre cem de seus ouvintes, pôde-se dizer que, noventa, si tocassem, tocariam como êle, interpretariam como êle. Esse o seu segredo, por onde quer que passe. Esse o grande segredo que faz de sua vida uma apoteose constante.

Deixando a gloriosa Polonia, Brailowski, ha cerca de trinta anos, partiu levando uma recomendação: o seu piano; um sonho: a vitória; e um destino: o mundo. E o mundo, a vitória, o piano teem sido a sua vida de artista que não se detem.

O Rio hospedou já varias vezes esse grande artista do teclado, oferecendo-lhe a mais ruidosa das suas expressões de hospitalidade: a dos aplausos e das aclamações. Quando Brailowski toca para a alma brasileira, por assim dizer "toca" a alma brasileira, no que ela tem de mais profundo e sensível. No seu mistér de despertar a nossa emoção, êle conquistou e mantém o primeiro lugar. Braços e dedos de gigante, sentindo a musica como nós a sentimos, vibrando como vibramos, Brailowski é o genio do piano, diante de cuja arte de tocar mais se emocionam os auditorios do mundo inteiro. Quanto a nós, brasileiros, pôde-se dizer que, mais do que qualquer outros, êle satisfaz integralmente a nossa sensibilidade. E cumpre, assim, o seu destino, vivendo para o seu piano, para o mundo e para a vitória!



Aspecto do grande desfile da "Juventude Brasileira", com que os escolares deram início às comemorações do aniversário do Presidente Getúlio Vargas

O "DIA DO PRESIDENTE"

Outro imponente aspecto, do grande desfile escolar que constituiu um dos principais números do programa de comemorações do "Dia do Presidente"

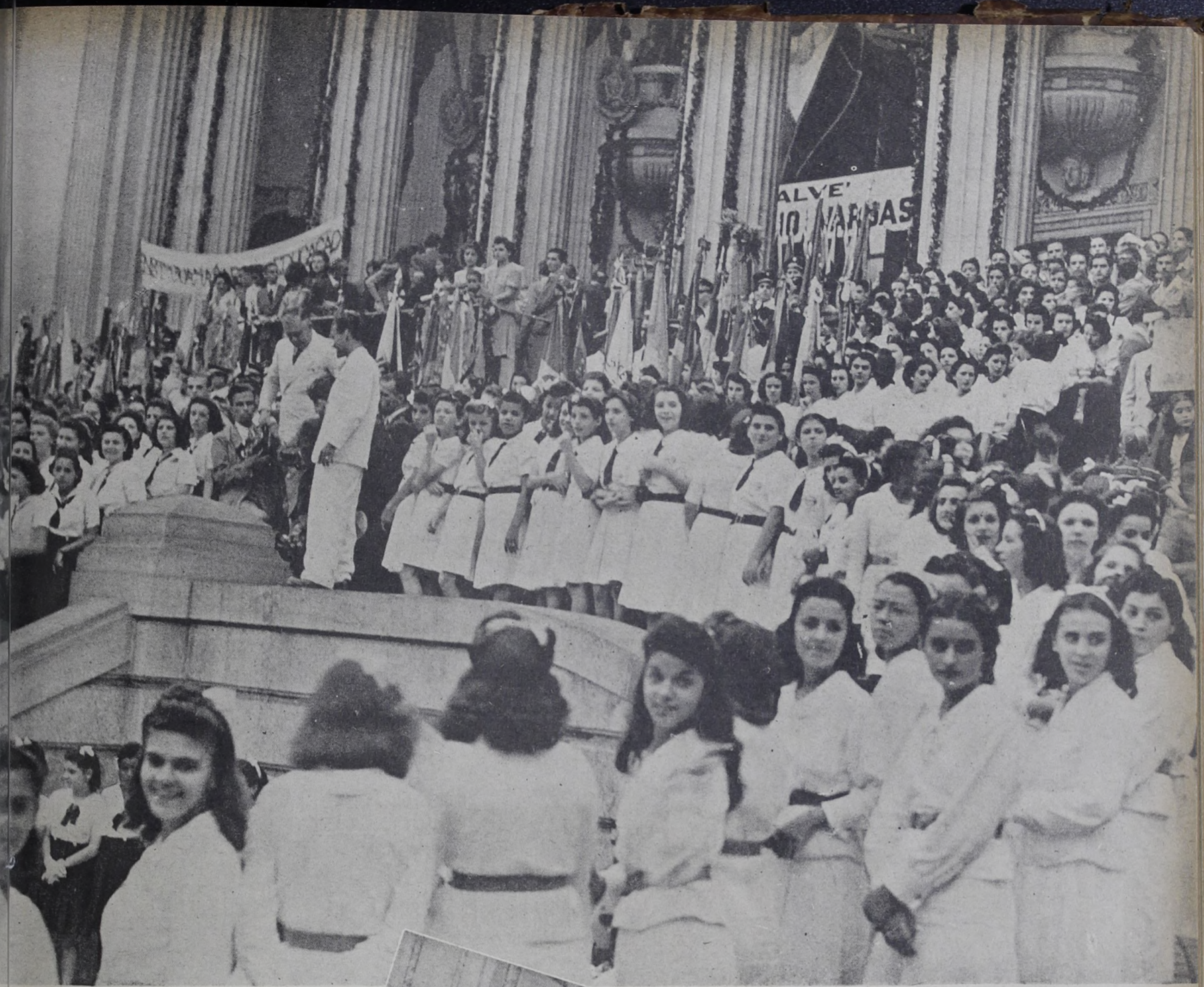


Flagrante da Missa Campal celebrada no Russel, onde se realizou a concentração dos colégios da Capital

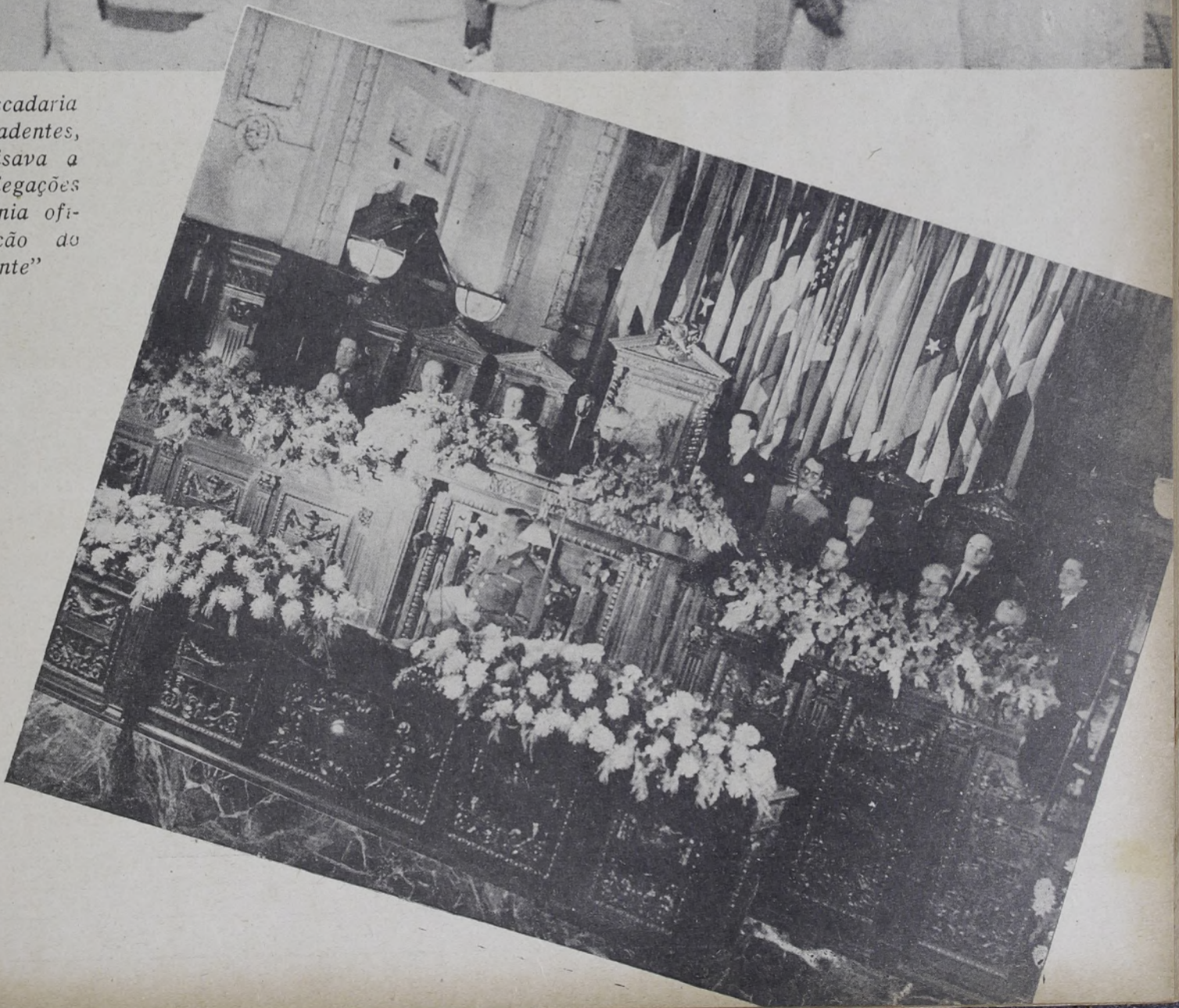


Os arrojados paraquedistas que se lançaram sobre a Guanabara, numa espetacular demonstração que empolgou a cidade em homenagem ao Presidente da República





Vista parcial da escadaria do Palácio Tiradentes, quando ali se realizava a concentração das delegações escolares, na cerimônia oficial de comemoração do "Dia do Presidente"



Mesa que presidiu a sessão cívica realizada no Palácio Tiradentes em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, a qual falaram vários oradores, cerimônia que foi radiada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda



O Prefeito Henrique Dodsworth, entre pessoas presentes à cerimonia, quando lhe eram dirigidas palavras de saudação.

Associando-se às inúmeras comemorações do "Dia do Presidente", a Prefeitura do Distrito Federal inaugurou, em diferentes pontos da cidade, várias crèches, e escolas, o que ofereceu ensejo de grande jubilo da população local, a que tantos benefícios vem prestando a obra de assistência social e educativa da administração do Prefeito Henrique Dodsworth.

O governador da Cidade, acompanhado de grande número de altos funcionários esteve presente a todas elas, sendo alvo de inequívocas manifestações de agradecimento por tão louvável iniciativa que vem preencher verdadeira lacuna.

A PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL NO DIA DO PRESIDENTE



Numa das fotos desta página, vemos o Dr. Henrique Dodsworth quando era saudado após a inauguração de uma das crèches, que representam mais um serviço de alta relevância prestado por S. Excia. à capital da República.

Uma das crèches inauguradas na cidade, em comemoração ao "Dia do Presidente".

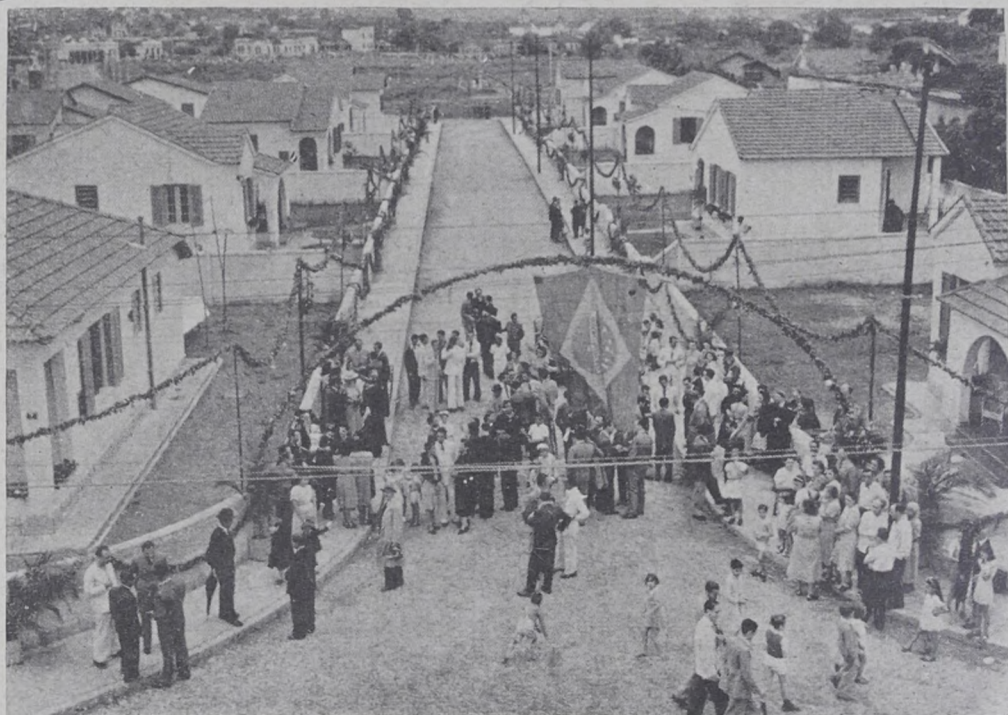


Flagrante da inauguração, pelo Ministro interino do Trabalho, Dr. Oscar Saraiva, no Engenho Novo, da rua de residências construídas pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários para associados seus, cerimonia com que, além de outra idêntica na Ilha do Governador, e do lançamento da pedra fundamental de 281 casas iguais, aquele Instituto comemorou o "Dia do Presidente".

O INSTITUTO DOS BANCARIOS INAUGURA AS PRIMEIRAS CASAS PARA SEUS ASSOCIADOS



O titular interino do Trabalho, Dr. Oscar Saraiva, agradecendo ao presidente do Instituto, Dr. Adherbal Novais, as palavras com que o saudou, em nome dos bancários.



Vista parcial da rua inaugurada no bairro do Engenho Novo, toda ela ladeada por prédios construídos pelo I. A. P. B., a cuja frente se encontra o Dr. Adherbal Novais que ali vem realizando obra do mais alto alcance social.

A CARTEIRA PREDIAL DA DOS FUNCIONÁRIOS DO E SUAS



Dr. Marques dos Reis

INAUGURADA em 1937 a Carteira Predial da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, vem prestando aos seus associados os melhores serviços, já tendo empregado em suas operações a respeitável soma de 42 mil contos de réis. Funcionando em 19 cidades do Brasil, empregou, só no Rio de Janeiro, a quantia de 31 mil contos de réis e em S. Paulo 6 mil, sendo o restante distribuído entre cidades menores.

Com a preocupação constante de bem servir aos seus associados, facilitando-lhes a aquisição do lar, foram construídos pela Caixa, além de numerosas residências, 10 Edifícios, num total de 346 apartamentos.

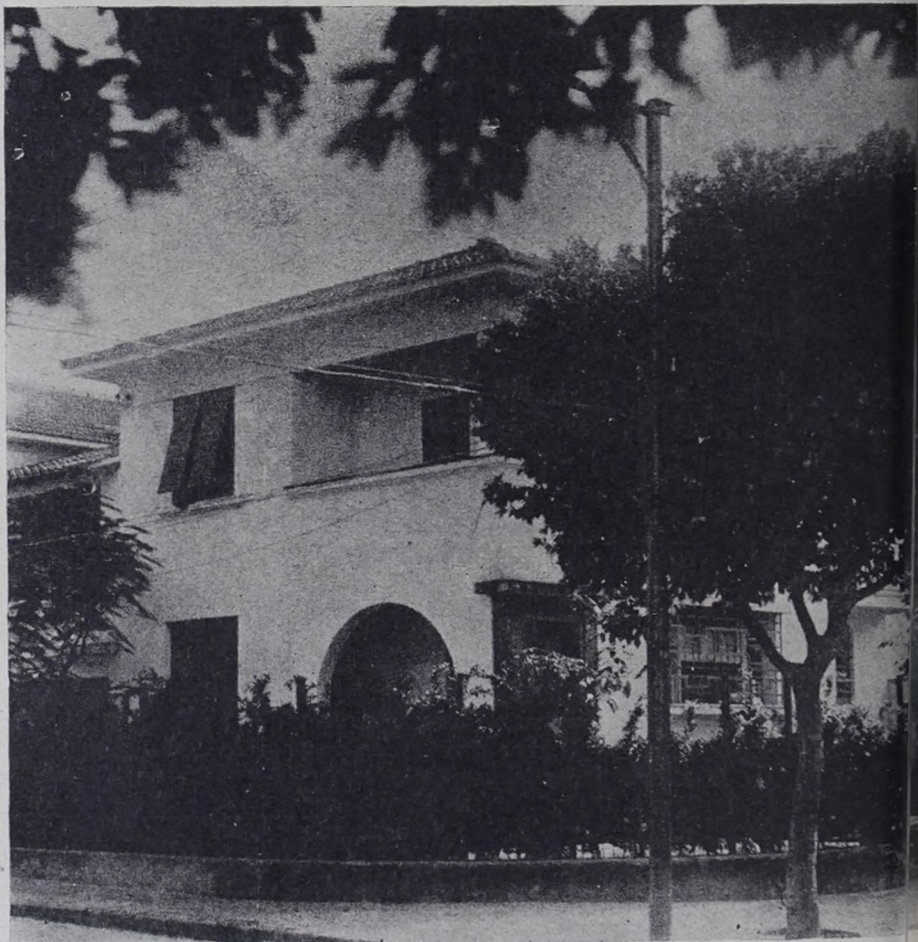
Vem agora de ser concluída a incorporação do Edifício à Avenida Copacabana, 1.228, com 93 apar-

Edifício Braz Cubas, à rua Machado de Assis, 45



O MALHO

Prédio residencial à Rua Almirante Alexandrino, 311



CAIXA DE PREVIDÊNCIA BANCO DO BRASIL REALIZAÇÕES

tamentos, que recebeu o nome de "Paquequer" e cujas obras estão em andamento. Acha-se também em estudo a construção de um outro edifício no bairro Jardim Laranjeiras, com 48 confortáveis apartamentos.

A Carteira Predial da Caixa de Previdência dos Funcionários do nosso principal estabelecimento de crédito está entregue à competente direção do Dr. Orlando Cardoso, cuja operosidade e espírito de iniciativa tem encontrado o mais decidido apoio do Dr. Marques dos Reis, Presidente do Banco do Brasil, administrador de larga visão, sempre preocupado em amparar seus auxiliares com espírito de tolerância e justiça.

Damos nesta página algumas fotografias de edifícios e residências construídas pela Caixa.



Edifício Satellite, à Avenida Atlantica, 192

Outra residência construída na rua Toneleiros, 370



Dr. Orlando Cardoso





CIRO ARANHA

Foi motivo de jubilo nos meios sociais e esportivos desta capital a passagem do aniversário natalício, a 16 de Abril último, do conhecido e festejado sportman Sr. Cyro Aranha.

Além de figura de alto relevo e prestígio na sociedade carioca, Cyro Aranha é elemento de realce do desporto nacional, a que se dedica com grande entusiasmo, e no mo-

mento desempenha mesmo as funções de presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, a cujo progresso vem dedicando toda a influência de sua personalidade, fazendo jus, dêsse modo, à maior benevolência no seio do esporte carioca.

A grata ocorrência, pois, do aniversário dêsse querido *leader* desportivo, que é também nome representativo do nosso alto comércio, foi grandemente festejada por seus amigos e admiradores, que lhe prestaram carinhosas homenagens.



OSVALDO ORICO EM SÃO PAULO

Convidado para assistir à inauguração do Grupo Escolar Getulio Vargas, no bairro do Ipiranga, esteve em São Paulo o academico e professor Osvaldo Orico, diretor da Div. de Educação Extra-Escolar do Ministerio da Educação. Flagrante da chegada do brilhante intelectual que ali foi recebido carinhosamente, vendo-se ao seu lado o Dr. Alfredo Alves diretor presidente da Empresa Construtora Universal que patrocinou a fundação do novo grupo.

O Instituto dos Bancarios nas comemorações do "Dia do Presidente"

Aproveitando o ensejo da passagem da data aniversaria do Presidente Getulio Vargas, e associando-se de maneira concreta e interessante às comemorações dessa efemeride nacional, o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancarios, a medelar organização de assistência social que tem à sua frente a inteligência dinâmica do Dr. Adherbal de Novais, resolveu inaugurar varios conjuntos residenciais para associados seus, marcando, assim, com um auspicioso facto concreto o "Dia do Presidente".

Essas inaugurações tiveram lugar simultaneamente nos estados de Ceará, em Fortaleza, no bairro Aldeota, onde foram entregues aos moradores 65 casas; em Niteroi, 22 casas; em Recife, 61 casas; no Estado de S. Paulo, em varias localidades, 102 casas; e no Distrito Federal; 27 casas; isso sem contar com o lançamento da pedra fundamental, de 281 novas futuras residencias só estas no valor de quatro mil e quinhentos contos. Realizou também o Instituto dos Bancarios concursos de robustez infantil nas cidades de S. Paulo, Santos e Juiz de Fóra.

Sendo o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancarios uma consequencia salutar da esplendida renovação social devida à adiantada e humanitaria legislação dada ao país pelo governo do Presidente Vargas, essas cerimoniaes vieram a calhar como inumeras do vasto programa nacional de comemoração do dia 19 de Abril, este ano instituido por aclamação popular como o "Dia do Presidente".

Em bem feita plaquette que fez distribuir e largamente, o Instituto dos Bancarios rememora a sua ação construtiva desde 1935 até hoje, prestando contas ao país dos excelentes serviços prestados à classe dos bancarios e evidenciando sua importancia e utilidade e os esforços por bem servir à nação.



E' de seu interesse... Nós lhe recomendamos... Lêr a página 3.



NARRAÇÃO DE PHILETAS

Tela de Rodolpho Amoedo

DO TEATRO PARA O CONVENTO

A atriz Eva Lavalère e o tenor José Mojica

EDUARDO VICTORINO



Eva Lavalère

DE onde em onde, ora em um, ora em outro país, os jornais noticiam que tal ou qual comediante, levada por uma fé ardente, tomou véu para se consagrar inteiramente à vida monástica.

Por seu turno, os atores, também de tempos a tempos, contritos, resipiscentes, deixam as roupas seculares para vestir os hábitos religiosos.

Até mesmo um empresário houve que, sentindo-se atraído para a clausula conventual, naturalmente, depois de muito pecar, deixou o mundo profano e foi dedicar o resto da vida, ao arrependimento e à penitência. (*)

A gente de teatro, embora haja quem suponha o contrário, é crente e frequentadora constantes dos templos cristãos, não apenas para ouvir as missas habituais, como para cumprir devoções. Há, inclusive certas missas — resadas a horas demasiado matinais para pessoas a quem as ocupações obrigam a recolher tarde, como a gente de teatro, por exemplo — pois, a essas missas comparecem os atores e, principalmente, as atrizes, chelas de unção e piedade cristã.

Em todos tempos, a religião exerceu sempre uma grande influencia no espirito da gente de teatro.

Não admira, portanto, que em virtude de um lance de desespero da vida ou movido por forte ato de contrição, o artista de teatro, resolva recolher-se a um mosteiro.

Porém, nem sempre, o comediante é levado ao convento por deliberação de fé; outras causas e outras forças, determinam o seu recolhimento a uma dessas piedosas comunidades.

Narremos um caso estranho, ocorrido, na França, não há muito tempo.

Uma comediante, moça e bela, no pleno gozo de todas as venturas terrenas, fortuna, saúde, felicidade na família, no amor e na arte, resolveu abandonar este vale de lágrimas, para se devotar inteiramente ao amor divino.

Eva Lavalère, elegante, educada, inteligente, dotada de todas as qualidades para

triumfar no palco, vivia em Paris, uma vida de fausto, aclamada pelo público, elogiada pela imprensa, rodeada de milhares de adoradores...

Gosava todos os triunfos a que pode aspirar uma mulher formosa e uma atriz de talento.

A ascensão artística de Eva Lavalère, foi rápida e deveu-a, especialmente ou antes,

parisienses, disputaram a estrela que surgia, para o lançamento das novas peças...

Houve um momento em que, Eva Lavalère, estava no galarim da moda...

Cortava-se o cabelo como usava Eva Lavalère; ostentava-se uma franjinha na testa, como Eva Lavalère; trajavam-se os "modelos" de Eva Lavalère. Finalmente, copiavam-se-lhe as atitudes, os gostos, as predileções e até... os "tics".

Imitavam-na, invejavam-na, amavam-na e aplaudiam-na. Não se podia ser mais popular.

Pois bem, uma manhã, Paris, ao despertar, recebeu esta noticia sensacional: — Eva Lavalère recolheu-se a um convento e vai professar.

Que motivo imperioso, obrigara a famosa atriz a tomar uma tão grave resolução?

Assaltara-a uma subita dedicação ao culto de Deus ou fôra procurar no santo recolhimento a paz para a sua alma, afligida por alguma dor profunda?

Nunca se soube.

Visitaram-na no mosteiro.

Quizeram-na trazê-la de novo ao teatro... acenaram-lhe com os aplausos, com as flores que lhe coroariam os sucessos, com os elogios da imprensa, com as homenagens dos apaixonados, enfim, prometeram-lhe todas as venturas de que os humanos podem fruir, mas... a resolução de Eva Lavalère era inabalável: professaria. E, realmente, professou.

O caso de José Mojica é recente. O famoso astro do cinema, segundo os telegramas de Lima, acaba de se fazer frade, entrando para o mosteiro do Arequipa, passando a chamar-se frei José Francisco Guadalupe.

Há cerca de um ano, nesta capital, José Mojica, concedeu uma entrevista à imprensa, localizando aspectos de sua vida, da luta para vencer e, especialmente, do conflito moral que, durante todo esse tempo, se travava no seu espirito.

Procurou, em vão, nas más diversas religiões a tranquilidade que lhe deveria dar uma vida espiritual. Aquele drama de consciência que o atormentava, com a leitura de obras santas, de alta filosofia católica, e profunda moral, teve o mais perfeito desenlace: a conversão na Ordem Terceira de São Francisco, na capital do Perú. Assim, o afamado astro cinematográfico, deixou o palco de glórias, pela modesta cela conventual.

(*) Segundo nos conta, com ironia e humorismo, o ilustre mestre Machado de Assis, no seu magnifico livro, *Crítica teatral*, o empresário que trocou o teatro pelo convento, foi Ferrari, muito conhecido no Rio, onde trouxe bastantes companhias liricas.



José Mojica

inicialmente, a voga que a galante atriz conquistou, mercê de uma circunstancia, na apparencia insignificante: o ter cortado o cabelo como os rapazes. Esse corte de cabelo até, então, desconhecido para o belo sexo, ficou denominado, **á-la-garçonne**.

Não se tratava, entretanto, de uma originalidade ou pedantismo. Eva Lavalère, cortou o cabelo daquele geto, para desempenhar um papel de homem, evitando o suplício de usar uma cabeleira masculina, justamente no periodo mais calido do ano.

O caso excepcional de ser a primeira mulher que se apresentava em público com o cabelo cortado curto, sacrificando à arte, o lindo atributo feminino, naqueles tempos, muito cantado em prosa e verso, originou escandalo. Paris em peso quiz admirar a comediante que havia tido a coragem de praticar semelhante sacrificio!

O teatro enchia-se todas as noites, e as ruas por onde passava Eva Lavalère apinhavam-se de curiosos!

Não há, como é notório, povo mais basbaque do que o parisiense... daí a voga que acompanhou o inicio da carreira da interessantissima comediante.

Os autores de maior reputação, na França, e os empregados dos teatros dos boulevards

Maio

IVETA RIBEIRO

POEMA luminoso, feito de azul purissimo e do oiro fulvo do sol, com reticencias de azas brancas e sublinhamentos de rútilas corólas, MAIO é o mês mais ardentemente esperado, sempre que um novo ano vem contar a existencia do mundo cristão.

Claros e rutilantes, pelo menos, aqui, em nosso Brasil de perene primavera, os dias de MAIO são como estrófes de uma óde vibrante, feita pela Natureza, em louvôr de Deus, seu criadôr, e, se nesses dias, a VIDA é sempre igual com suas surpresas dolorosas e seus instantes felizes, e se a Morte não pára a sua faina macábra, tirando do mundo almas e deixando nos lares em que essas almas viviam no ergástulo da matéria, a desolação e o luto, parece que tudo é diferente, porque a claridade alegre que inunda tudo de dia, e a beleza das noites, quando o céu enegrece o seu azul e se reveste das faiscações das estrelas, dão-nos a impressão de alguma coisa de supremamente bôa, alguma coisa tranquila, que nos faz viver melhor e sonhar mais com a felicidade...

Se, para as outras coletividades humanas, MAIO é sempre o mais querido mês do ano, por sua belesa primaveril e pela sua alacridade luminosa; por suas opulentas florações dos crisântemos doirados, que enchem os canteiros dos parques e jardins; por suas manhãs côr de rosa, seus meio-dias cristalinos e suas noites frescas e perfumadas, para nós, cristãos, MAIO é, além de tudo isso, o mês sagrado, o dôce mês das Ladainhas resadas em côro, diante dos altares floridos e cintilantes de luzes, envolvidos em nuvens de incenso, nas capelinhas humildes das regiões sertanejas, perdidas nas encostas das montanhas, à beira das praias distantes e nas grandes cidades rumorosas, no seio das imensas catedrais e nas Igrejas Matrizas, porque é o mês de MARIA, a Virgem Mãe do Nazarêno!

Pelas tardes azuis, bibalham sinos, chamando os crêntes para a oração coletiva, dirigida à RAINHA DA CRISTANDADE, e as vozes cantam em unisono, elevando-se às alturas e levando-lhes as vibrações das almas confiantes no SEU AMÔR, na Sua Clemençia, no Seu Perdão, e na sua Misericórdia!...

... "MATER ADMIRABILIS
MATER BONI CONSILII"...

Que importa que se deflagrem conflitos pelo chôque de paixões inferiores e que irrompa o incêndio dos ódios, devastando os campos ferteis, onde o trabalhador regou o sólo com o próprio suor, para avrar as seáras verdes e ricas, que se transformariam em pão para as criancinhas, para os velhos e para os enfermos?...

... "SALUS INFIRMORUM"!...

Que importa que o fragôr horrendo das tempestades de ambições, varram e derrubem os monumentos que a civilização ergueu, orgulhosamente, como estemunhos grandiosos de suas possibilidades criadoras, e que se levantavam como marcos de cultura de belesa?...



... "VIRGO
POTENS"!...

Que importa que o éco terrível de milhões de berros, soltados por monstros que vomitam a morte e a destruição, abale os alicêrces dessa mesma civilização, que corações feitos de pedra, gerem tragédias nunca sonhadas pela mais doentia das imaginações?...

... "SPECULUM JUSTITIÆ"...

Que importa que se fabriquem, aos milhões, orfãos e mutilados, cujos gemidos, em côro, formam os mais sentidos salmos de dôr?...

... "CONSOLATRIX AFLICTORUM"!...

Que importa que a humanidade inteira, viva horas de angustia, de perspectivas sombrias e de preparativos, defensivos, contra a desgraça e a miséria?...

... "AUXILIUM CHRISTIANORUM"
MISERERE NOBIS"!...

Nada importa quando MAIO nos vem lembrar o culto de MARIA DE NAZARETH, o

"VAS SPIRITUALE"

onde DEUS guardou a essencia mais pura da bondade celeste, a "MATER PURISSIMA"!

que ampara todos os desesperôs, que aplaca todas as dôres e conforta todos os que sofrem!

MAIO!
MÊS DE MARIA!...

MAIO!

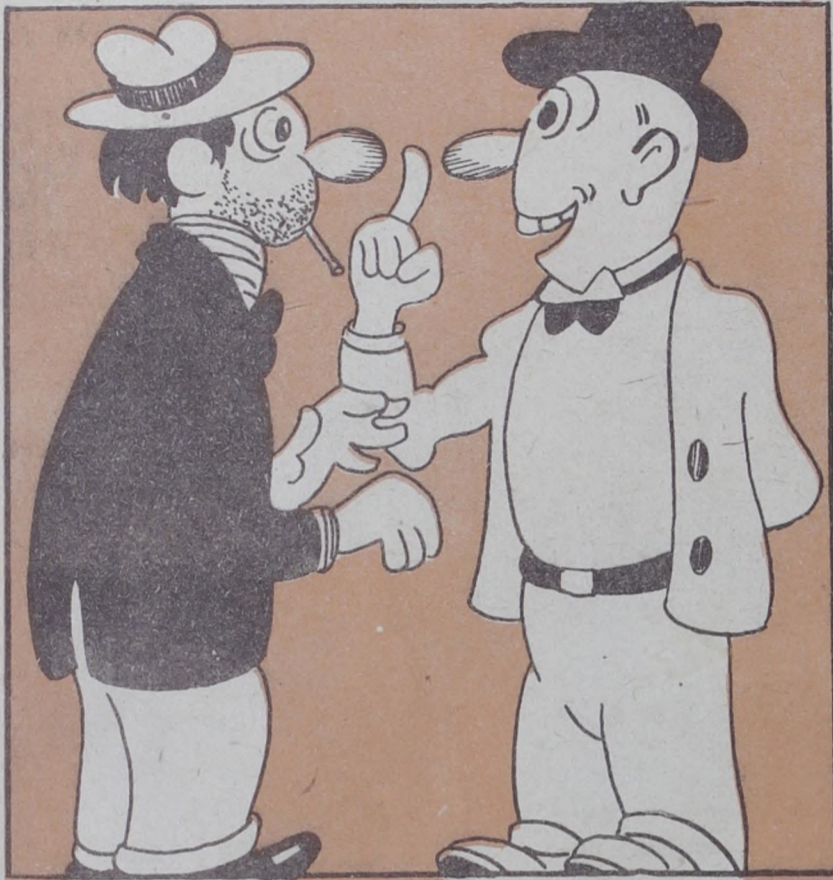
Benvindo sejas com tuas claridades resplandecentes, para desfazerem as brumas blumbeas e ameaçadoras, que andam a nos envolver as almas assustadas!

Benvindo sejas com tuas tradições cristãs e tuas Ladainhas harmoniosas, para apagar os écos terríveis que, de longe, nos vão perturbar a paz dos espiritos, confrangendo-nos os corações!...

Benvindo sejas com tuas opulentas florações e tuas brizas perfumadas, tuas madrugadas transparentes e tuas noites magnificas, para dar-nos um grande banho de poesia à Vida, assustada diante do materialismo que a pretende esmagar!

MAIO! SÊ BENVINDO!...

RIA SE QUIZER...



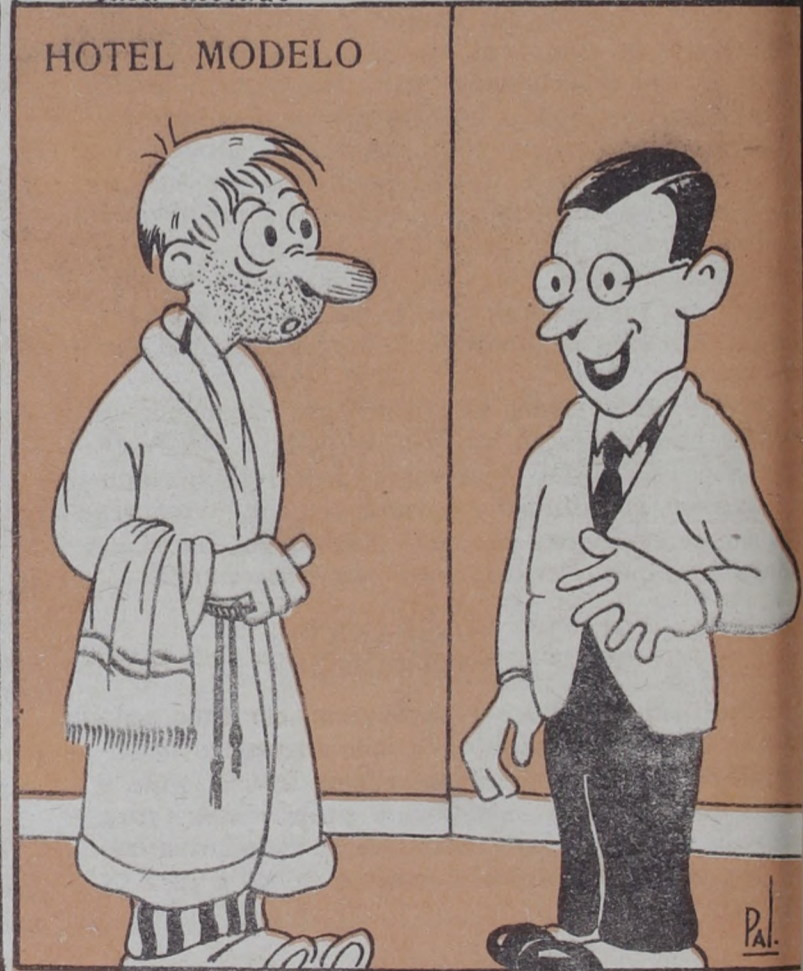
- Você diz que o trabalho é um prazer e trabalha tão pouco!...
- Então meu amigo! Não devemos nunca abusar dos prazeres.



- Tu, és um palerma! Não vales nada!
- Cuidado mulher com as palavras que empregas! Lembra-te que não passas da minha "cara metade"



- Não compreendo porque o Brederódes casou com a irmã da sua primeira mulher?
- Eu compreendo. Foi o único meio de não ter duas sogras.



- Posso tomar banho?
- Póde sim senhor...
- Mas não consigo abrir a porta...
- E' que ainda não se levantaram os hospedes que dormem lá dentro...

A NATUREZA

DO

Eu

BELAMINO VIANA

O vento forte do egoísmo sopra a face da terra. Não é do céu que ele vem. Não é da terra que ele procede. A terra produz os bosques perfumosos, as plantas, as frutas, as flores multiformes e belas. Sobre a terra deslizam, caudalosos, os rios que a fertilizam. A terra recebe a luz que é vida, dos raios dardejantes do sol. As noites da terra são cobertas pelo manto suave das estrelas...

Em um tempo, tudo na terra era paz... Mas, foi necessário que ela recebesse o rei dos seres. Veio o *homo-sapiens*. Veio e instalou-se nos lugares mais aprazíveis, mais férteis, mais seguros de onde pudesse dominar e possuir tudo quanto a terra possui. E, desde que ele veio, o vento do egoísmo sopra sobre a face do planeta. Parece que o homem vai realizar um grandioso destino. Seus ímpetos egoísticos ainda indicam que ele se debate angustiosamente com as sombras de um passado; que se encontra preso aos instintos do irracional.

Mas, que é o egoísmo em si mesmo? O egoísmo provém de um corpo que não pertence ao homem em sua essência. São pensamentos antigos transformados em complexos de memórias e hábitos fixos, que o homem conserva e usa no presente e dos quais não soube ainda como libertar-se. São memórias remotíssimas. Cada homem porém triunfará um dia, talvez no segundo imediato ao descobrimento de sua própria natureza. Nesse instante, ele estará liberto do falso "eu" dessas memórias, desses hábitos, para viver na plenitude da sabedoria que o criou, que está nele próprio.

Por muito tempo vive o homem no egoísmo, do egoísmo para o egoísmo, pois é nesse viver que causa-lhe dor, agonia e morte, que ele descobre a sua própria sabedoria.

Mas, o homem não é somente o "eu". O verdadeiro homem não conhece o medo, a cobiça nem a ira; tudo isto é qualidade, é expressão do "eu".

São os falsos "eus" reunidos em coletividades, que estão soprando, neste momento, sobre a terra, os ventos do egoísmo.

O "eu" do homem assemelha-se a uma roupa velha, esfarrapada. Pode-se compará-lo a um traje feito com todas as espécies de tecidos, enfeitado ainda com tudo quanto é inútil ao verdadeiro ser humano. O homem civilizado quase não se apercebeu da natureza desse "eu" que lhe pertence, que é a sua grande reserva de ignorância e ilusão. Por isto, conserva-o, cultiva-o, envaidece-se e possui-lo e orgulha-se de projetá-lo sobre todos e sobre tudo o que esse "eu" deseja possuir.

Por falta de apercebimento, o homem confunde a essência de sua vida com o "eu" num só bloco, do qual, somente o "eu" sobressai. Por esta razão é que o homem vive sempre por uma finalidade que se encontra dentro dos opostos. Uma finalidade mesquinha, pequenina e falsa.

Não tendo despertado o apercebimento para a sua própria natureza, para o "mecanismo" do seu espírito utiliza-se o homem para viver, somente desse "eu", produto apenas do seu passado mental. Vive com a limitada consciência desse "eu", "consciência" contrária à sabedoria e à Realidade da vida.

No presente século estão se processando dois grandes movimentos em relação ao homem: Um, é em direção à mente do civilizado; o outro é consequente — está transformando o ambiente social e moral das coletividades. O homem está passando por uma transformação fundamental, cujas consequências trarão grandes mudanças ao seu velho "eu".

Depois da fase de transformação que o mundo atravessa, resultará para as sociedades renascentes, uma ou-



Krishnamurti

tra concepção da vida, na qual, a personalidade do homem terá perdido grande parte de sua velha feição.

Na próxima etapa das sociedades humanas, o homem será forçado por suas próprias experiências, a pensar diferente, a deixar de ser somente uma máquina de aquisição e exploração individualista, para viver livre desse individualismo que o escravizou.

A vida real, a finalidade, do ser humano, é a criatividade, é a cooperação. Usando somente o "eu", o homem torna-se apenas um egoísta explorativo. Deixa de ser o "homo-sapiens".

O mundo hospeda um Instrutor que sabe falar sobre o "eu", que revela conhecer profundamente, esta parte ilusória do homem. Krishnamurti, a individualidade de quem falo, é o Instrutor do subconsciente humano. É no subconsciente, sede do desejo, do ódio, da ambição, da ilusão e da ignorância, que ele estabelece o centro de referência dos seus ensinamentos.

Diante da firmeza dos seus argumentos, não há subordinados interesses que prevaleçam. Tudo que é ilusório, falso ou astuto, cai diante a pureza e certeza dos seus pensamentos. Evidentemente Krishnamurti faz despertar para a liberdade do entendimento, as mentes que o compreendem. O seu ensinamento focaliza a causa dos atritos, do sofrimento e ao mesmo tempo orienta sobre as consequências na vida do homem. Existe implícito e profundamente real nos seus ensinamentos, o sentido anunciador de alguma coisa nova que virá através da mentalidade do homem, para a humanidade.

No Boletim da Estrela de outubro de 1931 — página 30 encontramos o seguinte ensinamento que define a extensão e magnitude do seu pensamento:

"Agora digo-vos eu que necessitais trabalhar coletivamente e buscar a verdade por maneira individual, independentemente; se baseardes a vida sobre esta concepção não poderá jamais existir a exploração dos povos causada pelo egoísmo e pela cobiça.

Planejai e trabalhai coletivamente, porém buscai a verdade individualmente".

Os que compreendem Krishnamurti podem interceptar nos seus corações, o efeito mortífero do egoísmo que sopra a face da terra. Podem perceber um objetivo essencial para a vida.

O M A L H O



INDIFERENÇA...

Eu hoje te vi uma vez mais ainda!...
 Bem que eu quizera correr para os teus braços,
 E ouvir mais uma vez
 Tua voz tão meiga e linda...
 Bem que eu quizera falar-te docemente,
 E apertar em minhas mãos ardentemente,
 As tuas mãos...
 Bem que eu quizera falar-te muita coisa,
 Contar-te a minha história, a minha vida,
 E chamar-te bem baixinho... em confissão;
 — Meu amôr... meu amôr... meu coração...
 Bem que eu quizera contar-te tudo, tudo,
 Minha saudade, minha angustia, meu sofrer,
 Mas o meu labio acovardado, fica mudo...

E nos passamos fingindo indiferença,
 E eu passo em teu caminho e tu no meu...
 Quanta saudade de tudo que morreu;
 Se estampa em nossos olhos comovidos...
 Quanta vontade de voltarmos um p'ro outro,
 E nós cruzamos como dois desconhecidos...

CILENE BEZOURO CINTRA

Ilustrações de FRAGUSTO



OLHANDO O CÉU

Uma ave negra
 Como a alma
 Da mulher fingida,
 Marcou o azul do céu
 E rumou para além...

E eu disse à ave:
 Vai, agoureira, vai
 Descantando aquele que me espera!...
 Conta-lhe, se quizeres,
 Que eu vivo agora
 Tão distante
 Do seu amôr submisso
 Que, por vezes até,
 Desconheço que existisse...

Mensageira do mal.
 Tristeza do horizonte!
 Sei bem também que hás de voltar um dia
 Tarde demais talvez,
 No regresso agoirente do teu vôo sinistro,
 Para trazer-me contigo o arrependimento
 De tê-lo feito sofrer a crueldade
 De tôda a minha fria indiferença...

DINÉA FRANCO VAZ



ARIETTE

(Paul Verlaine).
 Tradução de Livia Martins Falcão.

O meu coração chora
 Igual à chuva da rua...
 Que estranha e louca emoção
 Invade meu coração?

A doce canção da chuva
 Conta nas telhas no chão,
 Para um coração enervado
 D'aquela canção!

Chora sem razão
 Meu coração desgostoso;
 Será um desengano? — Não.
 Èle chora sem razão.

E esta é a maior dôr:
 — O "porquê", — não se saber...
 Nem ódio nem amôr,
 E o coração a doer...

LIVIA MARTINS FALCÃO

PARNASO FEMININO



A BERILO NEVES

(A propósito da "Carta para o Céu")

Quantas noites passadas mal dormidas
 Levaste a embalar o teu filhinho
 Aquela estrela bela e fulgurante
 Que devia guiar o teu caminho!

Que devia guiar o teu caminho...
 Nos assaltos crueis de nossa Vida
 No vai-e-vem da sôrte enganadora,
 Ao trepidar constante d'esta lida!

"Ninguém está Contigo" E' muito triste!
 Pensar que, assim tão negra é a solidão...
 E' preciso lembrar que teu anjinho
 E' a luz que te ilumina na Amplidão.

De mãos postas, eu fico de joelhos
 Medindo a imensidade de tua dôr...
 Lamentando o furôr do Vendaval
 Que roubou para sempre a tua flôr.

L A L Á P E R E I R A

FELIX Mendelssohn foi um dos grandes compositores alemães privilegiados da sorte: nunca teve de lutar pela vida, nunca teve de torcer o seu caráter, a sua inspiração, pelo receio de que lhe pudesse faltar o pão. A suavidade da sua vida se revela no seu estilo fino, aristocrático, macio, harmonioso. Ele era filho de uma família rica e nobre. E tinha ótimo caráter; estudioso, sensato, inteligente, revelou Mendelssohn, desde criança, a sua vocação para a música e para os estudos.

Seu pai, um dos maiores banqueiros de Berlim, deu-lhe os melhores professores de piano e de harmonia.

Aos oito anos, já o menino lia, à primeira vista, os mais difíceis trechos de música, escrevia com perfeição a harmonia sobre qualquer tema que lhe dessem no momento.

Quando ele completou doze anos, um dos seus professores, Zelter, levou-o para Weimar afim de apresentá-lo ao grande poeta Goethe. Este, ao ouvi-lo, disse-lhe, encantado: —

— "Tu nasceste sob uma boa estrela".

Mendelssohn tocava magistralmente e de or, ao piano, as mais belas peças de Bach, de Haydn, de Haendel, de Mozart e de Beethoven. Eram admiráveis os seus improvisos.

Quando ele completou quinze anos, no ano de 1824, apresentou as suas primeiras composições para piano, violino e violoncelo.

Mas, não era só a música que atraía o jovem artista. As letras, as ciências, as línguas antigas, exerciam sobre o seu espírito poderosa influência.

Aos 17 anos, publicava Mendelssohn a tradução feita por ele de uma comédia latina. Sabia também desenhar.

Aos 18 anos foi que ele ocupou um lugar de destaque entre os grandes compositores com o seu "Songe d'une Nuit d'Été", uma das mais encantadoras peças.

Durante cerca de dois anos, Mendelssohn, estimulado por seu pai, que o admirava, via ou pela França, pela Alemanha, pela Itália e pela Suíça.

Nessas longas ausências ele escrevia aos seus amigos e à sua irmã muito querida, Fanny, umas cartas de muitas páginas que, mais do que qualquer psicólogo, revelavam todas as facetas do belo caráter do grande compositor alemão.

Essas cartas falam por ele. A que vamos transcrever, agora, foi dirigida a um dos seus melhores amigos, jovem artista de muito nome: — "Tu me reprimas porque, quando já vinte e dois anos, ainda não me tornei um homem célebre. Só tenho uma cousa a responder-te: é que si a Deus aprovesse que eu fosse célebre aos vinte e dois anos, já o seria; quanto a mim, pessoalmente, nada posso fazer porque não escrevo nem para me tornar célebre nem para conquistar um lugar de organista. Si uma dessas cousas me fôr destinada, ficarei muito contente; mas, enquanto eu não estiver reduzido a passar fome, meu dever é o de escrever o que sinto e como sinto, não me preocupando com o efeito que isso possa produzir naquela que conta por muitos outros e pensa em maiores cousas. Minha única e incessante preocupação é a de exprimir sinceramente, nas minhas composições, o sentimento do meu coração, abandonando-me à inspiração; assim, elei ter cumprido o meu dever.

Que isso traga-me, depois, a reputação, honra, as decorações, as cigarreiras, etc., não me preocupa. Mas, si pensas que negligenciarei alguma cousa para aperfeiçoar as minhas composições ou aperfeiçoar-me, a mim mesmo, dize-me de uma maneira clara e categórica, o que é em que consiste isso..."

Esse trecho de carta revela bem o espírito religioso de Mendelssohn, que, longe de vaidar-se do seu talento, atribue-o unicamente a uma concessão do Creador, que o sofria a tentação do orgulho, da inveja e da vaidade. Outro trecho de uma carta sua, escrita de Veneza: — "Eis-me emfim em Itália! O que foi, para mim, o mais belo ano da minha vida realizou-se, afinal, e vou deste momento. O dia de hoje foi cheio de alegrias para que, caindo a noite, eu não sentisse necessidade de recolher-me um pouco. Tu, meus caros pais, escrever-lhes todas as minhas impressões e agradecer-lhes a felicidade que lhes devo.



CARTAS DE MENDELSSOHN, REFLEXO DA SUA ALMA...

HELOISA LENTZ DE ALMEIDA
ILUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

Não te esqueço também, querida irmã. Queria que estivesse junto de mim para partilhar e duplicar o meu prazer. Que olhos abrias vendo todo este movimento na terra e nas águas!..."

Durante a sua longa viagem pela Itália, era a Fanny que Mendelssohn dirigia todas as suas cartas. Eis uma delas, escrita de Munique, no mês de junho de 1830: — "Minha querida irmãzinha.

Recebi hoje de manhã a sua carta de 5, que me conta que não te sentes bem de saúde. Como eu gostaria de estar junto de ti, de vêr-te e de contar-te alguma cousa; mas é impossível. Escrevi em tua homenagem um canto que traduzirá os meus sentimentos e os meus votos. Compendo-o, eu pensava em ti, e o sentimento dominou-me.

Não ha no canto quasi nada de novo; tu me conheces, tu sabes quem eu sou. Eu poderia ainda dizer-te e desejar-te alguma cousa ainda, mas nada de melhor. Não falarei mais nesta carta; sou inteiramente teu, bem o sabes; Deus que te conceda o que eu espero e o que eu lhe peço!"

E' também dirigida a Fanny uma carta de Mendelssohn escrita de Roma e na qual

ele lhe relata a sua existencia ali, a sua felicidade por se vêr na cidade santa, as suas impressões e o seu entusiasmo. Diz-lhe ele, entre outras cousas: — "... Parece-me que não sou mais o mesmo homem, depois que aqui me encontro: antes, eu tinha de lutar contra a minha impaciencia, a minha pressa em ir para a frente e de prosseguir o mais rapidamente a minha viagem; acabei por acreditar que isso era um hábito meu, mas vejo agora que isso não passava do meu vivo desejo de chegar aqui, a este ponto capital. Atingi-o, enfim, e sinto-me numa disposição de espirito tão calma, tão alegre e tão séria ao mesmo tempo, que não te posso dar uma idéia dela. Que é que produz sobre mim esta impressão? Eu não saberia dizer-te: o formidável Coliseu e o soberbo Vaticano, esta atmosfera morna de primavera, e a gente simpática com a qual eu móro, tudo contribue para isso.

Mudei inteiramente. Sinto-me feliz e disposto como não me sentia ha muito tempo; sinto um tal prazer, um tal ardor pelo trabalho, que espero fazer muito mais aqui do que imaginára, porque já tenho produzido regularmente.

Si Deus me conceder a graça de prolongar para mim essa felicidade, pressinto para mim um inverno dos mais agradáveis e férteis.

Imagina, no n.º 5 da praça de Espanha, uma casa pequena, de duas janelas, batida pelo sol durante o dia inteiro, e transportada, pela imaginação, ao apartamento do primeiro andar. Verás, num dos aposentos, um bom plano de Vienna; sobre a mesa, algumas fotografias de Palestina Allegri, etc, com as suas partituras, e um livro dos psalmos em latim de que eu me sirvo para compôr o "NON NOBIS", é ai que eu resido atualmente.

Depois do almoço, começo a trabalhar, toco, canto e componho até mais ou menos meio-dia. Tenho, então, uma tarefa a desempenhar, e é a de vêr detalhadamente essa imensa Roma. Faço isso segundo a minha vontade, e consagro cada dia a visitar qualquer cousa nova, um desses monumentos que pertencem à historia do mundo.

Uma vez, por exemplo, vou passear pelas ruínas da antiga cidade; outra vez, vou à galeria Borghese ou ao Capitólio, a S. Pedro ou ao Vaticano.

Dessa maneira, cada dia torna-se para mim uma data memorável e, como tomo o meu tempo, todas as minhas impressões são mais fortes, menos fugitivas...

Si Veneza, com o seu passado, deu-me a impressão de um túmulo, si os seus palácios modernos, caindo em ruínas e a recordação continua do seu antigo esplendor não tardaram a entristecer-me, o passado de Roma causou-me, ao contrário, o efeito da historia; seus monumentos elevam a alma, dão uma impressão ao mesmo tempo grave e serena, e constata-se com felicidade que os homens podem construir qualquer cousa que após mil anos ainda refresque e conforte..."

Fanny não poderia ter sido uma mulher banal porque a uma mulher banal um artista, como Mendelssohn, não dirigiria essas cartas de sábio e de pensador.

Dias depois, Fanny participava-lhe o seu casamento com o sr. Henkel. E o irmão escrevia-lhe: — "Ante-ontem não havia corredo, de modo que não pude conversar contigo; e quando eu pensava que a minha carta deveria ficar aqui dois dias antes de seguir, era-me impossível escrever. Mas, pensei muito em ti, e desejei-te bem como a todos vocês, todas as felicidades. Sinto alegria quando me lembro de que nasceste após tantos e tantos anos, porque o pensamento de que ainda ha no mundo pessoas razoáveis é um esteio para nós.

Ora, tu és uma dessas pessoas. Conserva a tua alegria, o teu espirito lúcido e a tua saúde, e não te modifiques subitamente; não tens, aliás, necessidade de melhorares muito; que, com isto, a tua felicidade se conserve fiel a ti: tais são, mais ou menos, os votos que te dirijo pelo teu aniversário, porque desejar-te idéias musicais, é o que não se pode exigir de um homem do meu calibre. Seria, aliás, revelar-te bem exigente si te queixasses dessa falta de idéias. "Per Baccho!" si tivesses vontade, serias boa compositora, fosse qual fosse a inspiração das tuas composições, e, si não tens vontade, por que te queixas tanto?

Si eu tivesse de dar a mamadeira aos meus filhinhos, não quereria escrever peças musicais; e, como eu compus o "NON NOBIS," não posso, infelizmente, acalentar o meu sobrinho nos braços".

Quando Mendelssohn voltou dessa viagem longa contava vinte e cinco anos; deixára pelo caminho a sua timidez e tinha a convicção do seu alto valor artístico. A sua celebridade foi-se fazendo.

Seu esplendido oratório "Paulus", o seu "Romance sem palavras", todas as suas composições tão expressivas, tão delicadas, tão sentimentais eram repetidas com verdadeiro encantamento nas mais exigentes platéias; eram assim como as suas cartas, — um reflexo da sua alma.

No mês de maio de 1847, depois de uma feliz aproximação após uma longa ausencia, Mendelssohn, tendo voltado para junto de Fanny, sofreu o golpe mais cruel da sua vida.

Viu morrer subitamente aquela irmã que ele adorava. E sofreu tanto que nunca mais se reergueu. Viajou pela Suíça, buscando o esquecimento. Foi inútil. Apagára-se para ele a estrela da inspiração, — Fanny.

Seis meses depois dela, morria ele subitamente, de uma doença cerebral. Tinha, então, apenas trinta e nove anos de idade.

Aqueles dois irmãos eram como dois remos iguais, equilibrando nas ondas revoltas ou nos lagos enluarados o barco fragil da vida.

Partiu-se um dos remos, o barco desequilibrou-se, girou ao sabor dos ventos amargos. E a correnteza partiu o outro remo. Morreu Felix Mendelssohn da mesma maneira por que vivera, — levado pelo sentimento.

SALVE RAINHA ! Símbolo de luz divina, Salve !

Que a vossa infinita misericórdia venha, com as claridades magníficas do Céu, iluminar os homens de boa vontade!

A humanidade criando, no esplendido da consciencia, a compreensão da vossa bondade e da vossa pureza infinita, fez até das almas mais perversas, criaturas iluminadas para a prática do bem!

E' a vós, portanto, que todos nós, nesta hora de angústia, que o mundo atravessa, sacudido por um verdadeiro furacão de sangue, de sofrimento, de torturas, de desamor aos nossos semelhantes, levantamos os olhos suplicantes à vossa infinita grandeza afim de que os homens voltem à solidariedade cristã, esquecida no cáos de todos os barbarismos !

Minha Nossa Senhora do Bom Encontro !

Sois nossa para salvamento do infortunio, para a paz do espírito universal de todos os viventes !



P R E C E

**A NOSSA SENHORA
DO BOM ENCONTRO**

WALICE

E's minha como te glorifica a poesia universal da Fé !

Sois nossa para que nunca nos falte a força da crença, que traz em si mesma a glória divina de viver !

Vossa dôr, Mãe de todos os Homens, é o imortal exemplo e o mais sublime dos modelos de resignação sentido na luz eterna, como um clarão consolador do mistério e da salvação infinita

Maria Santissima, eu vos proclamo Sois nossa para a dôr universal. E's minha neste sofrimento que a própria Fé depõe a teus pés para receber as luzes da tua inspiração ! Olhai os homens e o mundo e não deixeis que a onda de sangue das guerras fratricidas continue a envolver os povos !

Que a minha Fé possa receber de ti a graça divina do Perdão para aqueles que não querem ouvir a voz presente e secular de teu filho :

"PERDOAI, SENHOR, QUE ELA NÃO SABEM O QUE FAZEM !"

Edelweiss

Bernard Gervaise

NAQUELA época, eu era muito moço ainda, bastante ingênuo e amoroso por demais. A dulcinéia que fazia palpar meu coração parecia-me, já se vê, a mais bela, a mais espiritual, a mais fina, a mais desejável, a mais inacessível das mulheres. Chamava-se Inês.

Eu a amava tanto que, depois de mil hesitações, me resolvi a lh'o dizer.

Inês, que sabia disso desde nosso primeiro encontro, ouviu, entretanto, a confidência com um ar de surpresa compungida. Eu, em quem ela puzera tôda a sua confiança, comportar-me daquele jeito!... Para obter perdão, tive de jurar que "nunca mais lhe falaria em tal assunto!"

Passaram os tempos, em quantidade suficiente para que eu fôsse tentado a abandonar uma conquista tão difícil. Eu ainda tinha uma fraca esperança; nada se perde por esperar...

Afinal, Inês deu-me a entender que, apesar de sua natureza quase imaterial, seria possível que viesse a amar um homem, mas, bem entendido, um homem que soubesse merecê-la.

— Como? — exclamei.

— Não sei — replicou. Adivinhe. Pense nos cavaleiros errantes que, para agradarem à sua dama, se faziam heróis de incríveis façanhas. Por exemplo: D. Quixote partindo para a guerra contra os moinhos de vento!

Achavamo-nos numa região montanhosa, no período das viliagiaturas estivais. Inês, de quem eu recuperara a confiança perdida, à custa de submissão, dignava-se por vezes autorizar-me a acompanhá-la em excursões nos arredores da aldeia onde residíamos. Foi durante uma dessas excursões que o edelweiss surgiu.

Como sabem, essa flôr astuciosa tem o mau gosto de se apresentar em altitudes quase inatingíveis, geralmente nos píncaros de promontórios rochosos, sempre cobertos de neve.

Foi Inês quem viu primeiro o edelweiss.

— Um edelweiss! exclamou. — E' tão lindo!

Meu sangue de cavaleiro fervilhou.

— Queres o edelweiss? — Perguntei. — Pois vou colhê-lo.

Minha meiga companheira esboçou um pequeno sorriso compassivo.

— Querido, acho que não poderás apanhá-lo, tão alto se encontra.

— Ora! Já fiz ascensões mais arriscadas.

A escalada era árdua, com efeito. A rocha erguia-se ante meus olhos qual uma muralha. Eu grimpava-a lentamente, agarrando-me quanto podia às menores saliências.

De momento a momento, olhava para cima, e o ponto a atingir parecia-me cada vez mais afastado. Por vezes, também, olhava para baixo, e então me vinha a vertigem. Dez vezes, deu-me vontade de desistir da empresa. Mas Inês animava-me lá embaixo com palavras amáveis. Enfim, com grandes esforços, resfolegante, os dedos machucados, galguei o ponto culminante.

A pequenina flôr destacava-se dentre uma folhagem pálida. Apanhei-a e meti-a na algibeira.

Dizem que, para baixo, todos os santos ajudam. Pois olhem, a descida foi muito mais penosa. Com o corpo colado à muralha abrupta, eu ia, às apalpadelas, procurando, aqui e ali, uma concavidade ou uma saliência que pudesse servir-me de apoio aos pés. Meu coração batia estranhamente, um suor abundante inundava-me o corpo todo. Súbito, uma pequena protuberância, à que eu julgara poder confiar-me, cedeu sob o meu peso. Eu escorreguei. A idéia de que iria despedaçar-me contra o sólo brotou logo em minha mente. Felizmente, operou-se um milagre. Não sei que obstáculo paralisou minha queda. Estava salvo, mas uma mudança operou-se em mim. Era um outro homem que prosseguia com prudência sua descida, e era uma outra mulher que me esperava embaixo. Inês apareceu-me tal qual era: uma futil boneca, desprovida de coração, de espírito e de beleza! Num átimo, meu amor transformou-se em desprezo, senão em ódio.

Enfim, pude pôr o pé em terra. Inês acorreu, a mão estendida.

— Trouxe a flôr? — perguntou.

Eu fingi não compreender.

— Que flôr? — interroguei.

— Ora, o edelweiss!

Então, puz-me a rir e, num tom zombeteiro, desabafei-me:

— Bôbinha! Pensavas que eu iria arriscar a vida colhendo flôres para ti? Fica sabendo que eu subi a montanha para satisfazer unicamente um desejo antigo. Nada mais.

Ela olhava para mim boquiaberta, os olhos arregalados. Estava visivelmente contrafeita.

Eu estava vingado!



TRES ESTRELAS

ARMENIO JOVIN

UMA das nossas principais estações de águas é a de S. Pedro, no Estado de S. Paulo, e lá está o Grande Hotel, formidável estabelecimento que se equipara aos melhores do Brasil em tratamento, conforto, limpeza e preços.

Nas redondezas não existe comércio nem casas residenciais.

É o único ponto onde podem permanecer os veranistas.

As águas estão distantes 20 minutos, de automóvel, da cidade de S. Pedro e lá é que está situado o Grande Hotel que é mais um vasto e tranquilo sanatório do que propriamente um hotel, apesar de manter um rico casino semelhante ao de Copacabana, em jogos, música etc.

Quando ia em meio a estação, frequentada pela elite de S. Paulo e Rio, apareceram três senhoritas que, pela elegância e distinção chamavam a atenção dos hóspedes.

Estavam hospedadas também, no "Grande Hotel". O Bispo Dom Mamede e o general Valentim Benício da Silva, que fôra nomeado para comandante da Região Militar do Rio Grande do Sul e antes de partir repousava naquela estância.

E aquele ambiente nos forneceu inspiração para escrever esta pequena crônica:

"Céu claro. Estrelas brilhantes. Três ofuscavam. Duas do mesmo tamanho. Outra menor, mas ainda mais intensa de luz.

De terra contemplávamos aquelas maravilhas e, pedimos a Deus que nos aproximasse daqueles astros tão atraentes...

Um clarão de luz nos iluminou, o espírito, lembrando-nos que só São Pedro possui a chave do céu.

Não podíamos atingir a S. Pedro do Céu, por isso recorremos ao da terra.

Procuramos o Dr. Octavio, o maioral de São Pedro, e pedimos que nos conduzisse em seu aparelho voador, além das nuvens que nos encobriam, para que pudessemos falar às estrelas.

Dentro em pouco rompíamos as importunas que nos haviam tolhido a vista. Ao nos aproximarmos das estrelas, aumentara a nossa admiração, porque não só irradiava luz como doçura...



Animados, convidamo-las a virem fazer um passeio à terra. Acederam...

De chegada encontraram o apóstolo D. Mamede que se achava passeando d'um lado para outro, na frente do Palácio.

D. Mamede, com aquele espírito cheio de bondade e despido do arcaicos preconceitos, não lhes ofereceu a mão para beijarem o símbolo sagrado de seu anel. Sabia, como todos nós, que beijo, mesmo no anel, não se solicita. Dá-se...

As estrelas não esperaram e cada uma delas, meio curvada lançou o osculo do respeito no anel sagrado...

Estavam abençoadas e pediram licença para penetrar no templo.

Dom Mamede exclamou: — A minha ação é só espiritual. O passaporte deve ser dado por um representante do exército.

Dirigiram-se então ao General Valentim Benício que se encontrava nas proximidades.

O General gaúcho, com aquela delicadeza e atenção que o caracterizam, facilitou a entrada das três estrelas, mesmo sem carteira de identidade.

Tôdas atenções da elite de São Pedro composta das elegantes nautistas D. Ernestina, Be-

línha, Colinha e Chiquinha se voltaram para as recém-chegadas.

Do grupo saiu D. Belinha e, querendo saber com quem tratava, perguntou-lhes os nomes.

Responderam de cada vez, com a doçura que ainda traziam do firmamento: Nene, Ismenia e Ligia.

Eis, que, reduzidas e seres humanos, as três estrelas que nos visitam são portadoras de mais apurados predicados de elegância feminina. Cada dia ofuscam com suas "toilettes" que não são de "Chez Patou" mas na simplicidade de seus tecidos aninham a graça e bom gosto. E todos os olhares se voltam para elas quando entram no Casino ou no salão de refeições.

Apesar de estrelas, em vilegiatura, gostam de fazer sua fezinha no Bacará, e, como o jogo é obra do diabo, não escaparam e deixaram no pano verde o seu tributo.

A estadia delas por estas terras é rápida e não queremos que voltem a seus páramos sem registrar o sucesso que alcançaram em São Pedro ao lado das distintas paulistas, Belinha Sodré, Esthel Cunha Bueno e Chiquinha Assumpção, estrelas terrestres que aqui continuarão, com sempre, abrilhantando a vida social.

HA problemas que teem o privilégio de irritar os nervos, por causa da dificuldade real que se oculta sob a aparente facilidade. Tal é o seguinte: — Se três serpentes, formando círculo, desatarem a engulir-se umas às outras, começando pela cauda, parece que o círculo deve diminuir gradualmente de diâmetro. Até que ponto irá parar por este processo e que sucederá às cobras? — O leitor que parafuse no caso, se estiver para isso. A este problema se pode dar uma resposta analoga, á famosa resposta dada por um rabugento ao célebre filósofo grego Zenon. Pretendia este engenhoso casuista provar que não existia movimento e a sua argumentação era a seguinte: — "Todos os corpos devem estar n'um ponto ou n'outro. E' impossível que um corpo esteja ao mesmo tempo em dois sí-



tios, portanto é impossível que haja movimento." Parecia e ainda parece, o argumento irrespondível. Mas a resposta do tal sujeito impaciente, a solução é andar. E' talvez afinal a melhor de todas as soluções. Quer dizer, em vez do raciocínio, a experiência que resolve o caso. Muito semelhante a este é aquele velho enigma grego do veloz Achilles e do Kágado. Ao passo que o Kágado vence a muito custo dez metros, Achilles deixa cem metros atrás de si. N'uma corrida de velocidade entre os dois, Achilles dá ao Kágado cem metros de partida e n'essas condições teimavam os es-

colásticos, que Achilles nunca poderia alcançar o seu pachorrento competidor "Porque". — diziam eles — "quando Achilles completar os seus cem metros, Kágado tem dez metros de dianteira. Enquanto

Achilles percorre esses dez metros, adianta-se o Kágado mais um metro. Ao tempo em que Achilles venceu esse metro, ainda Kágado tem um décimo de vantagem. Quando Achilles avançar mais esse décimo metro, está o Kágado um centímetro adiante d'elle. Por esta forma, o raciocínio pode prolongar-se infinitamente, demonstrando com a maior evidencia possível, que apesar da velocidade superior, Achilles tem de ser sempre distanciado pelo Kágado. E' claro que na argumentação ha de haver uma falha, por isso que na prática a conclusão é sem dúvida oposta.

JULIO TICIANNI



DE CINEMA

Primero foi Lily Pons que o cinema atraiu para Hollywood. Mas, a conhecida cantora do Metropolitan Opera House não foi feliz, cantando diante dos microfones e "cameras" do estúdio da RKO, apesar dos poucos filmes que interpretou, constituírem interessantes comédias musicadas. Agora, a Metro lançou no cinema, outra "estrela" daquele teatro de Nova-

York — Rise Stevens — que aparece ao lado de Neison Eddy, em "Chocolate Soldier". Rise que já esteve no nosso Municipal, na temporada de 1937 é, como se vê na fotografia acima, um tipo feminino que vai agradar em cheio. Sua estréia no cinema foi das mais felizes e a marca do Leão vai apresentá-la em novos filmes, muito breve.



JOE PASTERNAK, o grande produtor europeu que "descobriu" Deana Durbin e trouxe, de volta ao cinema, Marlene Dietrich, tirando-a do ostracismo em que os exibidores a haviam atirado, desde o dia em que a consideraram "veneno da bilheteria", casou, há pouco, com a jovem atriz Dorothy Darrell. Esta fotografia foi tomada no dia do casamento, no momento em que ia ser cortado o tradicional bolo... Da esquerda para a direita: — os noivos, Mary Livingstone (espôsa de Jack Benny), o juiz Guy Pinney, Jack Benny e o diretor Mervyn Le Roy. Pasternak faz, agora, parte da Metro e sua primeira produção em Culver City, é aguardada com grande interesse.

RITA HAYWORTH vai aparecer novamente numa história passada no "tempo do onça", como em "Uma loura com açúcar", no seu novo celulóide para a T. C. - Fox — "My Gal Sal" — tendo desta vez, Victor Mature como galã. Na certa, Rita fará novamente o papel de mulher fatal. E quem resiste aos encantos de Dona Sol...?



Há trinta anos, Serrador iniciava sua carreira no Rio, passando a explorar os três principais cinemas da Avenida Central. A fotografia ao lado é de um desses cinemas, o primitivo Cinematógrafo Pathé, cujo prédio ainda existe no trecho compreendido entre as ruas da Assembléa e Sete de Setembro, lado ímpar. Mais tarde o Pathé passou para o prédio do extinto Pathézinho, onde hoje se vendem livros, e no prédio acima, foi instalado o Cine-Palais. O Pathé foi o segundo cinema aberto na Avenida.

HA 30 ANOS

Maio de 1912, o mês do naufrágio do "Titanic" (que depois inspirou um célebre filme escandinavo), foi um mês movimentado: — a Companhia Brasileira Cinematográfica, de São Paulo, passava a explorar os cinemas Avenida, Pathé e Odeon, marcando a entrada vitoriosa de Francisco Serrador no meio cinematográfico carioca; o novo Cinema Vitória, da rua da Carioca, apresentava a novidade do cinema no espelho; a orquestra feminina vienense estreitava no Avenida; e o Presidente Hermes da Fonseca comparecia ao Parisiense para assistir o filme da Nordisk, "Em face da serpente" — ou — "O circo ambulante". O velho "cinematógrafo" do pioneiro Staffa, parece ter apresentado os melhores programas daquele mês: — "A bela Helena", que foi assim uma espécie de desenho de Walter Disney, tendo insetos como intérpretes, mais "humanos" que os bonecos do gênio de Hollywood: — era representado por bursos autênticos! Os programas chamavam a atenção do público para a paciência do realizador. E a bela Helena do argumento não era outra senão a Helena de Tróia. Foi um dos primeiros filmes sobre a tomada de Tróia; "Pobre Jenny!", filme de Asta Nielsen, ainda hoje lembrado pelos "fans" da época, no qual a grande trágica dinamarquesa morria, enterrada por uma avalanche de neve...; e "A Descoberta da América", grande filme histórico da Selig, de Chicago, em 3 partes, filmado com as próprias caravélas Santa Maria, Nina e Pinta, aproveitando a presença das mesmas na Exposição Mundial Colombiana, realizada nos EE. UU.; "Os acasos da sorte na vida", com Mme Saharet e Mlle Henny Porten; "O que estava escrito", da "Hala, com Lydia Quaranta; e "O poder do ouro", outro celulóide de Asta Nielsen, escrito por Urban Gad, marido da artista. O Avenida apresentou também um filme de Asta — "Sôno negro", no qual ela fazia o papel de uma *eculyère*, e "Os irmãos corsicanos", da Edison, N. Y., a conhecida história dos irmãos gêmeos de Dumas, que Douglas Fairbanks Jr. interpretou há pouco, para a United - Artists, de regresso de sua viagem à América do Sul. Mas a sensação do Avenida foi a orquestra de senhoritas vienenses. O Odeon exibiu "Conspiração de Bonaparte", da Gaumont, e "Os bandidos de Paris" (O automóvel cinzento), reconstituição sensacional das façanhas da célebre Quadrilha da Morte. O Ideal deu-nos "Uma tragédia na Côte de Milão", histórico colorido com a então "Senhorita Francesca Bertini", e "O colar da dançarina", da Pathé - Frères, com Christine Kert, Georges Wague e Mr. Cocquet. No Paris passou o anunciado filme da Eclair, "O mistério da ponte de Notre Dame", com Duquesne, Dermoz e Roger Karl. No Cinema Vitória, da Empresa Ruggiani & Cia., as projeções eram feitas num espelho, com a sala iluminada. Era o "sistema de imagens catópticas"... Um filme colorido da Pathé — "Uma intriga na Côte de Henrique VIII" — mostrava os efeitos maravilhosos do novo sistema de projeção... E no "Parque Fluminense", cinema da Praça Duque de Caxias", foi apresentado um filme português, "Os crimes de Diogo Alvares", baseado no célebre bandido do mesmo nome, do século XVIII, interpretado por Julio Souza.



"Argila", o primeiro celulóide do ano, dirigido por Humberto Mauro, com Carmen Santos, já está pronto e vai ser estreado muito breve — si é que ainda não o foi, quando estiver circulando este número de "O MALHO". A fotografia acima foi batida por ocasião da assinatura do contrato firmado entre a Brasil Vita-Filme e a Distribuidora de Filmes Brasileiros para a distribuição do filme, vendo-se Humberto Mauro, a popular estrêla e A. Pinto de Puiva, da empresa distribuidora.

4 T. C. - Fox reuniu outra vez, Gene Tierney e Henry Fonda, em "Rings On her Fingers". Gene teve um de seus primeiros trabalhos no cinema, ao lado de Henry, em "A volta de Frank James". A direção é de Mamoulian, o que constitue um celulóide de valor.



BIOGRAFIAS RELAMPAGO



JOHN PAYNE, nasceu em Roanoke, Virginia, no dia 28 de Maio de 1912. Sua ambição era ser cantor de ópera, mas terminou cantando diante do microfone, nos clubes de Manhattan. Foi para o palco e d'êste passou para o cinema, tornando-se um dos galãs mais populares de Hollywood. Chama-se realmente, John Howard Payne, e seu casamento com Anne Shirley era apontado como um dos mais felizes da cidade do cinema...



FAY HOLDEN, nasceu em Birmingham, no dia 26 de Setembro de 1895. Começou sua carreira artística com nove anos, na Inglaterra. Trabalhou vinte anos no teatro. Foi seu cunhado, o cômico Andy Clyde, quem a persuadiu a entrar para o cinema. Ganhou fama na série da Família Hardy, no papel de esposa do juiz, pai de Mickey Rooney.



FRANK MORGAN, nasceu em New-York City, no dia 1.º de Junho de 1890. Chama-se na realidade, Frank Wupperman. É irmão de Ralph Morgan, que não teve, em Hollywood, a projeção conseguida por Frank. Começou no cinema silencioso. Quase sempre faz papeis cômicos, mas comoveu muita gente em "A loja da esquina" e "Tempestades d'alma".



RUTH HUSSEY, nasceu em Providence, ilha de Rhode (U. S. A.), num dia 30 de Outubro. Foi educada na Universidade de Michigan, sendo diplomada em arte dramática. Foi "descoberta" para o cinema quando representava na famosa peça "Dead End" (Bêco sem saída). Mas não trabalhou na versão cinematográfica, feita em Hollywood, sendo o seu papel da pequena rica, interpretado por Wendy Barrie.

JOCKEY CLUB MUNDANO



AS reuniões de domingo no Hipodromo da Gavea constituem um magnifico pretexto para as damas da nossa sociedade improvisarem verdadeiras paradas de elegancia e de beleza, dando à *saison* turfistica indescritivel interesse e encanto. Aqui vemos varios flagrantes colhidos na última reunião do Jockey Club.

JANTAR DANSANTE



DAS 8 HORAS



Onde se reúne a elegância carioca

TODAS AS NOITES, UM
"SHOW" QUE É SEMPRE UMA FINA
REVISTA



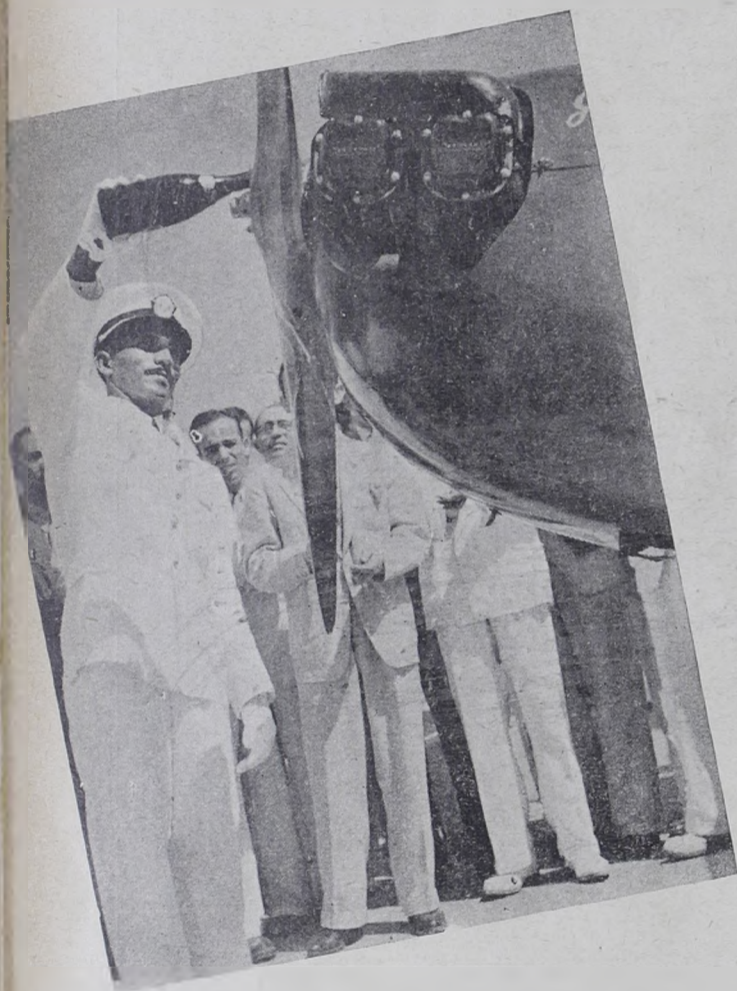
Urca



Como todos os anos, o presidente Getúlio Vargas se transferiu para a residência de verão presidencial, em Petrópolis, tendo iniciado os seus já tradicionais passeios diários pelas ruas da cidade serrana, durante os quais muitas vezes se detém para atender às saudações de populares.



Aspecto do desembarque, no aeroporto da Panair, do Embaixador Batista Luzardo, que veio de Montevideu, acompanhado de sua família, em gozo de férias e para tratar de assuntos ligados à situação panamericana atual.



Flagrante tomado por ocasião do batismo dos dez aviões adquiridos na campanha nacional de aviação, pelo Instituto de Resseguros, e destinados aos aereo-clubes das cidades de Itapetininga e Taubaté, em São Paulo; Bagé e São Gabriel, no Rio Grande do Sul; Recife (dois); Aracaju, Ponta Grossa, no Paraná; Curvelo, em Minas Gerais, Anápolis, em Goiás. Presidiu a cerimônia o titular da Aeronáutica, estiveram também presentes altas autoridades civis e militares.

DO MÊS QUE PASSOU

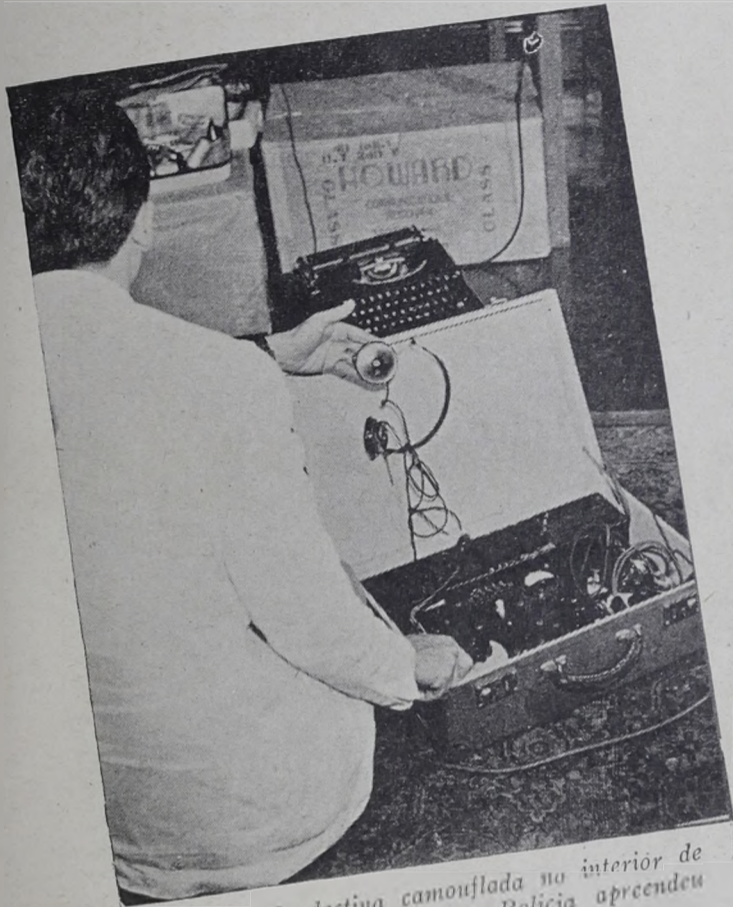


Por ocasião da inauguração de novos engenhos de guerra, realizada no Centro de Instrução de Moto-Mecanização do Exército, general Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, outras altas autoridades militares, tiveram ocasião de assistir a interessante demonstração do emprego de carro de assalto, adquirido recentemente pelo Brasil aos Estados Unidos da América do Norte. O titular da Guerra acompanhou, pelo rádio, as manobras dos carros, ordenados por esse moderno processo.

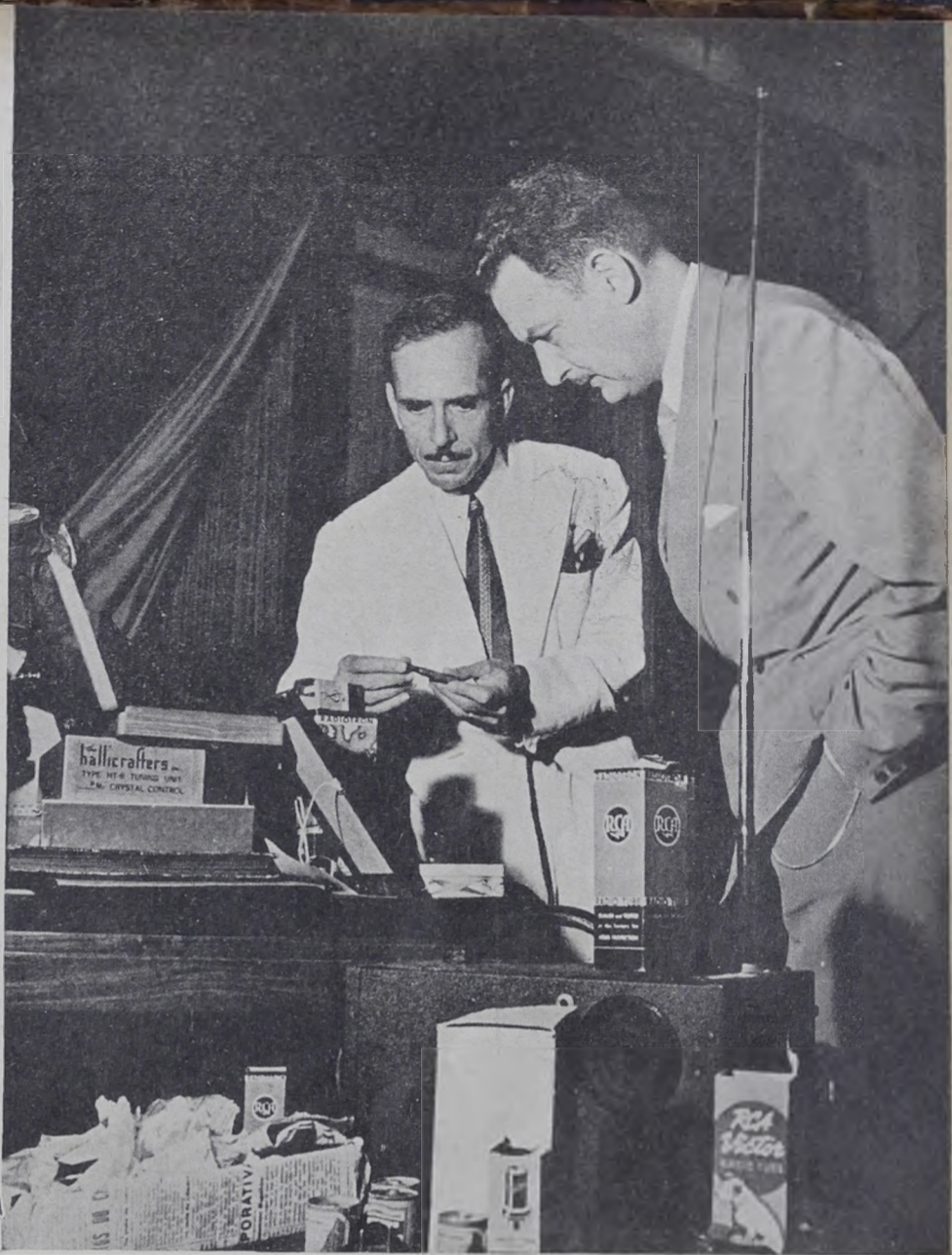
Imponente aspecto da solenidade de incorporação de novos cadetes à Escola de Aeronáutica, quando do início das aulas nesse estabelecimento de ensino superior, com a presença do Ministro Salgado Filho, titular daquela pasta e demais autoridades da Força Aérea Brasileira.



O "QUINTA-COLONISMO" NO BRASIL



A estação clandestina camuflada no interior de pequena mala portátil, que a Polícia apreendeu em casa de um dos agentes nazistas.



O Major Filinto Muller e o Capitão Felisberto Batista Teixeira, delegado especial da Ordem Política e Social, examinam o material apreendido pelos agentes da contra-espionagem da nossa Polícia.



Parte do coriado material apreendido nas diversas diligências da nossa Polícia, na repressão ao quinta-colunismo.

O Chefe de Polícia, Major Filinto Muller, mostrando a estação clandestina apreendida, ao Diretor da Agência Nacional, Dr. Jorge Santos.



— *Novidade para seus olhos*
o Pó de Arroz L'Aimant de Coty

em nova e requintada apresentação...



O seu pó de arroz preferido — Coty — perfumado a L'Aimant, que proporciona maior atração à sua beleza, tem agora nova apresentação. A nova e graciosa caixa será um adorno para seu toucador. A finura característica do Pó de Arroz Coty torna sua aderência tão perfeita sobre o rosto que o pó se confunde com a cor natural da pele. Escolha a tonalidade que melhor se adapta à cor da sua cutis. O seu rosto irradiará a atração do perfume magneto L'Aimant e a sua pele ganhará um aveludado cativante.

CONHEÇA O PÓ DE ARROZ

L'AIMANT

.....
COTY S. A. B. — Dept. de Beleza - Caixa Postal 199 — Rio.

Desejosa de experimentar o Pó de Arroz "imantado" de Coty, peço enviar me uma amostra do tom abaixo sublinhado.

TONS: Branco, Rosa, Natural, Ocre, Ocre Rosado, Ocre D'Orient, Raquel, Raquel Foncé, Raquel Nacré, Pêche, Noisette, Rose Chair

1. GGG 147

NOME

RUA

CIDADE ESTADO.....

SUPLEMENTO FEMININO

POR SORCIÈRE

... e você voltou animada, sentindo-se bem e bem mais bonita após os dias de repouso que passou lá em cima entre hortensias e crisântemos, numa temperatura ideal.

Você voltou para a temporada que se inicia agora, em pleno outono, a mais linda das estações às margens da Guanabara.

Tudo é docemente luminoso em tôrno, desde as serpentes verdes das montanhas que colêam bem junto ao céu, até o beijo do sol nas aguas azuladas do mar.

As mulheres reaparecem nimbadas de suave bonitesa.

À boquinha da noite já se vêm grupos elegantes a bebericar um "Manhattan" no ambiente agradável da "Brasileira", ou cá em baixo, na "Colombo", em pleno coração do comercio.

Você esteve a apreciar os modelos de vestidos que a America do Norte exportou para as lojas de bom gosto.

Fez as suas primeiras compras, comprou livros de atualidade, folheou-os com sabedoria afim de enriquecer com alguma cousa diferente a sua palestra vivissima.

Verificou que os bordados à missangas e lantejoulas ornaram vestidos para de tarde e de noite, sabendo mais que a par dos longos trajes de crêpe fôsko, os de renda, filô e outros tecidos leves indicam-se para "soirées" de alta elegancia.

Alta "toilette" de "tulle" preto bordado a tons "degradés" de rosa e fios de metal. (Modelo de Andrée Wiegandt).



Vestido para "soirée" de alta elegancia. Talha-se em filô de seda preta, applicações de rendas de seda crême. (Modelo de Andrée Wiegandt, Genève).

Entre um gólo de "martini" e uma vista de olhos pelos frequentadores do salão elegante, você, a sorrir, indagou dos "proveitos do flirt".

Que graça. Toda mulher bonita sabe muito da elegante "pratica". Mas você insistiu. Ora uma opinião pouco importa, minha querida, quando ha tanta gente que cuide disso, e tanto mais, quando não pôde ser definitiva, porque quem escreve sobre futilidades muda de opinião como algumas mulheres de "flirt". Foi isso mesmo que já tive oportunidade de escrever, creio eu, e continuo pelo mesmo diapasão. Cada mulher tem sobre o assunto a sua noçãozinha para uso proprio.

Não resta, entretanto, minima duvida em que, dos "sports" modernos, é ainda um dos mais interessantes. Interessa muito. Dá para grandes estudos. E foi, e é esta a feição por que o encaro. À ciumenta, porém, a cousa não agrada. Mesmo sem ser ciumenta na acepção da palavra, mesmo sem ser um Otélo de saias, é razoavel que possa não admitir que lhe "flirtem" o marido...

Passadismo, provincianismo... Talvez. Alguma cousa de antiquado. E no progresso é que andam os costumes... Depois, para ser mulher elegante, é necessário adquirir todos os habitos de elegancia.

De bom gosto o "flirt"? "Flirt" então. As ciumentas que fiquem em casa a ler a Biblia, se querem o Céu. Mas não é lá que hão-de encontrar alegrissimas companhias.

E' isso que aí fica o que se pôde pensar do "Flirt", minha cara amiga, quando se tem de emitir opinião a criatura da sua marca: mundana e inteligente, observadora e dando gosto em ser observada.

Certo?

Pois marquemos outro "cocktail". E' bom trocar idéias num ambiente alegre. Serei toda ouvidos, com o agrado de sempre, e voltarei à casa sem aquela sensação de Lin Yutang: "como um destroço mental ao sair das reuniões de "cocktail", nas quais se atinge o máximo movimento físico com a minima atividade mental".

Até quinta, então?



COMO VESTEM

Aí está, antes que o inverno principie de fato, a estação elegante.

Máu gráo à guerra, a moda feminina não fez "blackout". Assim é que surgem dia a dia novos modelos de roupa, umas singelas e praticas, lembrando que a hora presente não comporta futilidades; outras expressando tudo que se possa imaginar de lindo e de "chic" para que a silhueta da mulher ajude a esquecer, por vezes as desventuras do conflito mundial.

Vamos, porém, vivendo. Acima de tudo sejamos otimistas. E a leitora vai escolher entre estes, os primeiros vestidos para as noites elegantes da temporada.

O de Ann Sothern, loira comediante da Metro, é bonito e discreto, todo negro, um ramo de diamantes na blusa.



Ouro, prata e cristal
bordam o maravilhoso
vestido branco que
Herschel desenhou para
Lynn Bari em "The
Night before the di-
vorce" da 20th Cen-
tury Fox.

AS "ESTRELAS" DO CINEMA

Passaros dourados guarnecem o gracioso e original "evening dress", de Paulette Godard, "star" da Paramount em "Reap the Wild Wind". Desenho de Irene.



E' do mesmo crepe de seda branco do vestido, com os mesmos bordados, o longo casaco de miss Godard.

VESTIDOS



Lucille Ball, da R. K. O., apresenta um novo modelo de "tailleur": casaco longo, cinza militar, saia preta. A gola e os punhos do casaco são de veludo preto. Grande chapéu "relevé".



Costume de lã, talhe alfaiate "sweater" branco, cinto de couro e taxas douradas.
(Modêlo Magnin)

Dois modelos graciosos para estamparia de seda.



Para mocinha: vestido de veludo de algodão preto, cinto e botões brancos.



ELEGANTES E PRATICOS

Vestido "sport",
de sêda quadri-
culada.



Jean Parker, da Paramount, com um "tailleur" de
lã angorá, jaqueta e chapéu guarnecidos de pêlo.

"Ensemble" de lã azul de
pervinca, botões verme-
lho maravilha.



Emblema dourado na manga
de uma blusa de lã vermelha.

Novo feitio
de sapatos.





Para de manhã é o encantador "neglige" de setim azul de *Paulette Goddard* Guarnece-se com estrêlas trabalhadas em "ouatine", contornadas a fios de prata. Criação de *Edith Head* para "The Lady Has Plans", da Paramount.

ANDE BONITA EM CASA

Lonella Ballerino desenhou para *Rita Hayworth* em "You'll Never Get Rich", da Columbia, êste "housecoat" de jersey suede vermelho vinho, aplicações de veludo do mesmo tom.



C
H
A
P
E
'
O
S

N



Lucia Carroll, da Warner, completa o seu "tunic dress" de crêpe preto, para "cocktail", com uma copa de seda crochettata, donde partem duas pontas de véu preto, cosidas sob meúdos ramos de flôres.



De ontem — um ontem bem antigo —, é para hoje o feitio de chapéu de Joan Fontaine.



"Coiffant" de alto gosto, feito de palha brilhante e penas lustrosas, o de Anna Lee, da R. K. O.



Pêlo tinturada de violeta, veludo vermelho, e renda violeta formam a "toque" original e atualissima.



Paulette Godard, da Paramount, assegura a grande elegancia desta boina rematada por um clipe de brilhantes.

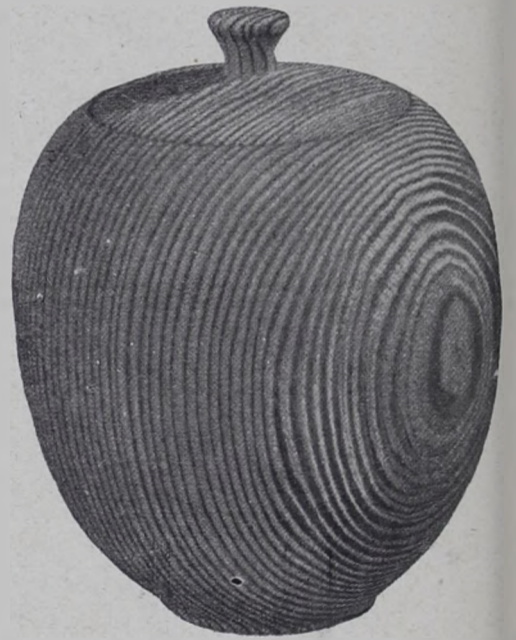
Chapéu tipicamente "Sport".





Sala de refeições mobiliada com simplicidade e elegância. Os móveis são "cirés" de verde oliva, fôrro "beige" nas cadeiras, cosido a pontos largos e brancos. O "bar" volante é de madeira vermelha.

Sugestão para pintar uma jarra de cerâmica.



DECORAÇÃO DA CASA



TAPETES · MOVEIS · CORTINAS

· GRUPOS ESTOFADOS ·

ASA UNES

AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA, · 67

SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

POR MAX FACTOR JR.

MAQUILLAGE DOS OLHOS

Um dos primeiros axiomas do maquiagem dos olhos é que estes devem ser limpos e refrescados com uma solução de ácido bórico, aplicada com um conta-gotas. Esta prática serve para protegê-los do vento e do sol, e evita a fadiga ou congestão dos delicados órgãos.

O primeiro passo no atual maquiagem dos olhos é a aplicação do sombreado ou olheiras. Deve ser processada suavemente. O material de maquiagem será misturado delicadamente até criar um tom claro, aí, então, espalhado na área da pálpebra. A operação seguinte será o traçado das sobrancelhas com o lapis proprio. A curva natural da sobrancelha deve ser seguida até o fim, e o que o lapis pode prolongar poderá ser no máximo um quarto de polegada além do extremo real.

O lapis de sobrancelhas empregará-se para traçar e definir os proprios olhos. Onde as pestanas encontram a pálpebra inferior, será feita uma linha muito fina, fingindo sombra das pestanas.

O maquiagem das pestanas deve ser aplicado primeiro nas superiores, sempre dirigindo-as com uma escova, para cima e para fóra. Uma direção para baixo deverá ser imprimida às inferiores, se elas também forem objeto do "make-up", para evitar empastamento com efeito bem feio.

As leis da ilusão podem ser atendidas eficientemente no maquiagem dos olhos. Olhos pequenos podem parecer maiores com um simples traçar de uma linha muito fina logo depois das pestanas da pálpebra inferior. Um sombreado também aplicado com inteligência apresentará, no caso, olhos maiores.

Olhos redondos podem ser transformados em olhos de forma de amendoa, bastando estender a linha das pálpebras superior e inferior na parte externa, tendo o cuidado de aplicar sombreado proprio.

Olhos profundos tornar-se-ão atraentes fazendo-se com que o sombreado parta de um ponto proximo do



Priscilla Lane, da Warner, vestida de seda branca e guipure, num feitiço devéras original em materia de traje para jantar.

centro da pálpebra superior para fóra, carregando-se mais na sombra nas áreas externas. Com o lapis de sobrancelha uma fina linha poderá ser traçada do centro da pálpebra inferior para fóra, não se esquecendo o sombreado que seguirá a linha.

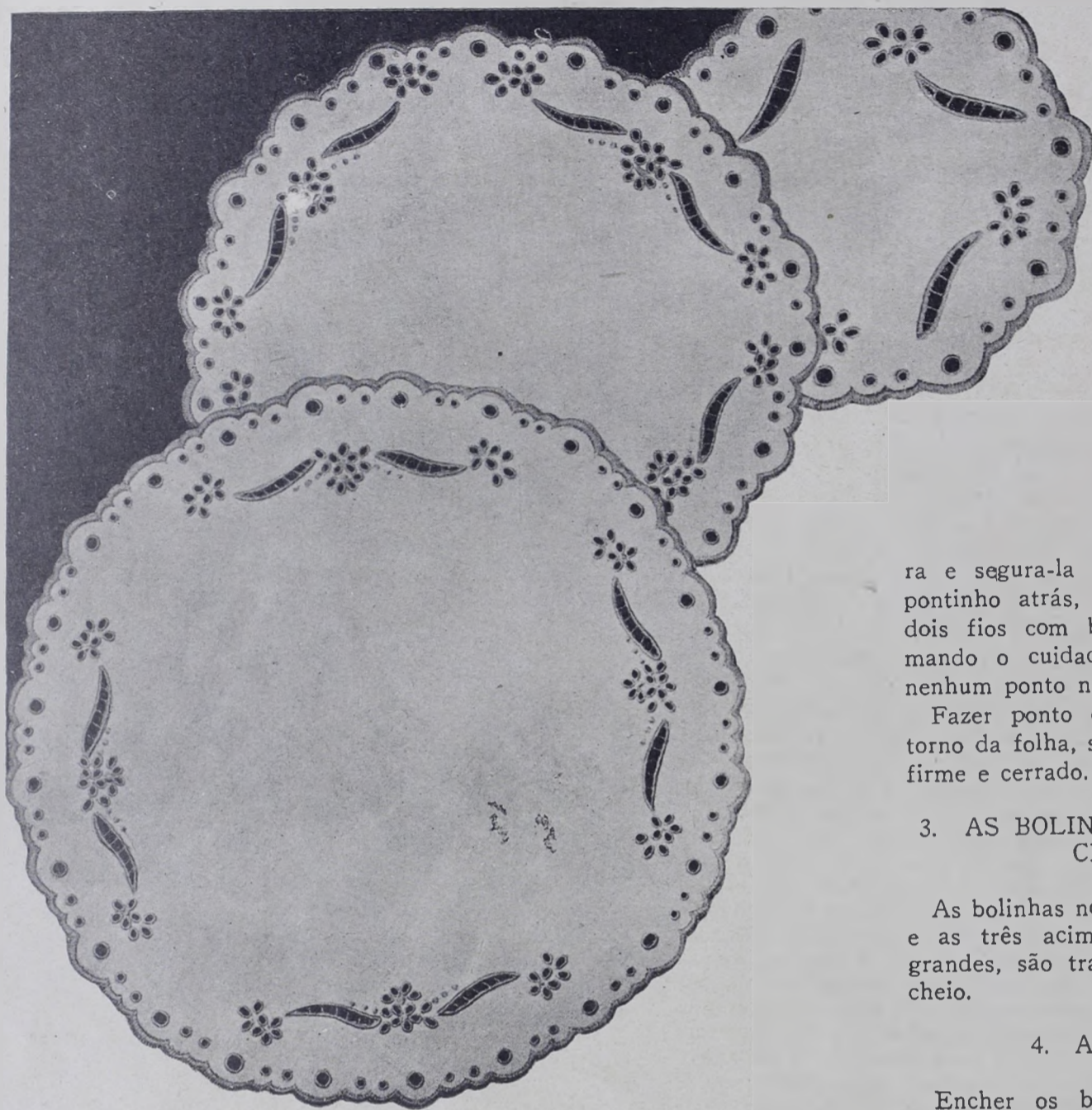
As loiras devem usar lapis de sobrancelhas "marron", bem como material de maquiagem de pestanas no mesmo tom: As menos loiras e loiras mais trigueiras podem usar preto, obtendo maior vantagem em materia de glamour.

Morenas, ruivas, trigueiras devem usar sombreado "marron", lapis preto, para as pestanas. A's ruivas indica-se lapis "marron", e pestanas em tom identico.

Sombreado azul para os olhos devem ser empregado apenas em casos

individuais de tipos "decisivos", "dramaticos", etc, ou por uma loira muito loira e de olhos bem azues. Efeitos espetaculares podem ser obtidos com o uso de sombreados esverdeados ou azulado claro, mas estas cores ficam bem apenas em numero muito reduzido de tipos. Nos outros dão uma impressão comum.

Todas as recomendações acima formuladas são para "maquiagem" dos olhos para reuniões noturnas. Durante o dia as olheiras e sombreados devem ser usados parcimoniosamente, ou mesmo evitados. Recomendo também que as pestanas da pálpebra inferior se deixem sem maquiagem durante o dia, e que todo maquiagem destinado aos olhos se use com muito cuidado e delicadesa durante as horas da luz solar.



Material necessário: — 10 meadas de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 603 (creme).

1 m. 14 cms. de linho creme.

1 agulha de bordar marca "MILWARD" n.º 7.

(Usar dois fios de linha para bordar).

Dimensões :

A toalha para centro — 30 cms.

A toalha para prato — 25 cms.

A toalha para copo — 14½ cms.

Riscar os desenhos na fazenda deixando uma margem entre cada toalha de maneira que elas possam ser cortadas e bordadas separadamente.

Os detalhes para o bordado são como segue:

Jogo Para Almoço

1. OS ILHÓZES

Os ilhózes, oval e circular, são trabalhados da mesma maneira. Trabalhar uma carreira de alinhavo miúdo em redor do ilhoz, cortar a fazenda no centro, um corte vertical e outro horizontal (vêr o diagrama) dobrar a fazenda cortada para o lado do avesso usando a ponta da agulha e bordar em redor do ilhoz com pontos bem firmes.

2. AS FOLHAS GRANDES

Contorna-las com ponto de alinhavo parando o mesmo em cada barra para executa-la como segue: — Passar a linha sôbre a barra e prende-la com um pontinho atrás, trazer a linha para trás sôbre a bar-

ra e segura-la outra vez com um pontinho atrás, bordar sôbre estes dois fios com bastante firmeza tomando o cuidado para não pegar nenhum ponto na fazenda.

Fazer ponto cheio sôbre o contorno da folha, sendo o mesmo bem firme e cerrado.

3. AS BOLINHAS DE PONTO CHEIO

As bolinhas nos centros das flôres e as três acima das duas folhas grandes, são trabalhadas em ponto cheio.

4. A BARRA

Encher os bicos com duas carreiras de ponto de alinhavo. Tra-

balhar ponto caseado bem igual sôbre o mesmo.

Depois de terminado o bordado, passar as toalhas usando um pano úmido, e depois cortar a fazenda do fundo das folhas grandes tomando muito cuidado para não cortar as barras.

Material necessário em Linha Brilhante Perola marca "ANCORA" n.º 12.

2 novelos (10 gramas) F 603 (creme).

Vide o risco e a indicação do ponto na revista ARTE DE BORDAR no número de Maio de 1942.

N ó s l h e r e c o m e n d a m o s . . . L e r a p a g i n a n . 3

RETA L H O S SENTIMENTAIS



Alma embotada — Rio — Mortificações pouco adiantam, minha amiga. Não corra atrás e deixe que êle venha. Ouça Elinor Glyn "Quando uma mulher mostra devoção absoluta, um homem é impellido irresistivelmente a oferecer-lhe um lugar na rabeira. E' somente quando ela fala aos seus sentidos, mostra-se caprichosa e permanece de posse incerta, que o homem lhe oferecerá um lugar de honra, ao seu lado".

Margarida — S. Paulo — Tem você a certeza de que êle gosta de você e não da sua maior amiga com quem procura namoro para conseguir enciumá-la. Ela tem simpatia por êle e ignora o que verdadeiramente há entre vocês dois. Cabe a você zelar por ela como boa amiga, contando-lhe a verdade e evitando que ela continue tão inocentemente a representar um papel bem desagradavel.

Isa — Rio — E' independente, cheia de vontades próprias, sem inclinações para o casamento. Assustam-na as responsabilidades de familia. Ademais só acredita que haja felicidade num casal no periodo da lua de mel. Depois disso vem logo a indiferença. Desejaria você não fazer um casamento para sempre, mas contrato anual, trocando sempre de maridos numa constante lua de mel. E pensa tambem que ficará sempre jovem, impoluta na sua variedade sentimental, com uma velhice calma no apôio, da familia? A sociedade é tão intransigente, Isa. Será portanto muito mais interessante para você um só marido. Havendo um só pensamento no casal, depois da lua de mel, continuará não a indiferença que você presume, mas uma amizade muito superior, um respeito mútuo e sincero. Para isso escolha um noivo capaz. Uma coisa digo: valem mais as responsabilidades de familia, que não serão só suas e sim divididas carinhosamente entre o casal do que a sua independência que pelo seu caminhar acabará por ser-lhe desastrosa.

Noemi — Rio — Acredito mesmo que haja bastante confusão de sua parte em se tratando de uma afeição não por uma só pessoa mas por dois irmãos gêmeos, difíceis de se distinguir um do outro. Trocava-os ao principio e veio então a gostar dos dois.

Procure, Noemi, pôr em destaque, não a diferença de um sinal a mais ou a menos, não os seus fisicos, mas as suas almas, as suas inclinações, os seus gestos, os seus atos. Uma vez de posse dessa observação, escolha o seu noivo. Esqueça o segundo que só poderá vir a prejudicar mais ainda a sua paz de espirito, a felicidade do seu coração. Afaste-se do outro por completo. Seu caso é bem delicado mas com certa dóse de boa vontade, de persistência, acabará por dispensar a desastrosa confusão sentimental em que insensivelmente se envolveu.

Coração tristonho — Minas — Não acho que deva você sacrificar-se a êsse ponto. Vive ainda para as reminiscências do seu noivo que morreu. Não digo que o afaste de seu pensamento; digo mesmo que continue guardando dele uma suave e grata recordação, mas, se depois de dois anos apareceu-lhe um segundo que tudo faz para torná-la feliz, não é desrespeito ao morto vir a aceitá-lo como esposo. Considera "La Rochefoucauld" é mais facil a um novo amor brotar num coração onde não se estinguiram ainda as vibrações do primeiro, do que num já cicatrizado".

Ubiratan — S. Paulo — Não poderá despertar-lhe amôr agindo assim, provocando-lhe ciumes constantemente. Não poderá uma mulher prender-se a um ho-

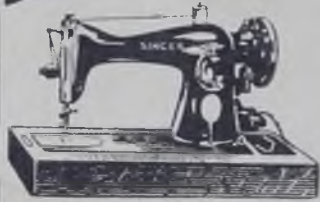
2 VESTIDOS PELO PREÇO DE 1



Não gostaria de ter um guarda roupa variado, para todas as horas? Pois olhe... não é tão difícil... Basta fazer o que fizeram milhares de senhoras: adquirir uma Singer e fazer os próprios vestidos, economizando

no feitiço para aplicar em novas toilettes. Está à sua disposição, em cada Loja Singer, quem a oriente e lhe dê sugestões sobre a arte de coser, que é uma verdadeira distração e uma fonte extraordinária de economia.

Singer



S - 7 2
Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS! - Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.
SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

Nome

Rua

Bairro

Cidade

Est.

mem que reverencia o seu sexo, abstratamente, mostrando-se amável para com todas as outras. Aprecia antes o que demonstra cinicas visões sobre o sexo frágil em conjunto, mas que demonstre atenções, amabilidades para com ela só. Não acha, Ubiratan, que convem a você mudar de tática?

Nia — Pará — E' o seu noivo atencioso, bem intencionado, com situação monetária definida. Diz-me que simpatiza com êle mas não lhe tem amor. Tem medo de, uma vez casada, não sentir felicidade. Mas, Nia, diante dos predicados dele, o amor virá depois.

Lélia — Rio — Diz estar enamorada de um rapazi-nho lindo, olhos verdes, cabelos ondulados, elegante, moderno, unhas burnidas, sobrancelhas arqueadas, bigodinho; os pais são ricos e êle não precisa trabalhar. O que deve fazer para atraí-lo mais? Mandá-lo andar, Lélia. Mocinhos ociosos e enfeitados geralmente só servem para o ornamento de folhinhas coloridas, penduradas em quitandas.

NARA

Correspondência:
Retalhos Sentimentais — Nara — Redação do Malho
Travessa Ouvidor, 26.



SORRISOS

CONSERVE SEUS DENTES COM AGRA-
VEL APARENCIA

(Por HELEN FOLLET)

Olhando as fotografias de creaturas insinuantes, impressas em jornais e revistas, chega-se à conclusão de que os seus sorrisos são tão encantadores como os lábios vermelhos das bonecas.

Os dentes estão muito aos olhos do público. E, se não se apresentam limpos, perfeitos em todos os detalhes impressionam mal.

Os dentistas declaram que somente pequena porcentagem de pacientes comparece cada seis meses ao exame da boca e ao trabalho odontológico necessário na ocasião.

A maioria odeia a cadeira do dentista. Além quase todas as creaturas tem um medo invencível do consultório dentário.

É preciso ser fiel à escova após cada refeição e antes de dormir. A escova com a pasta não somente põe o esmalte e remove as partículas estranhas, como também destrói

as bacterias presentes esperando uma oportunidade para abrir caries.

O calcio é necessário para o bem-estar dos dentes. Poucas pessoas tem a quantidade suficiente deste elemento no organismo.

É encontrado no leite, nos queijos, nos ovos, no espinafre.

✱

DELICIAS PARA UM "LUNCH" DE FESTA

RODINHAS DE CAMARÃO

2 xícara de camarões cozidos
2 ovos cozidos picados
1 colher de limão
1/3 de xícara de mayonaisse
Pão branco
Pão completo

Tire as veias pretas dos camarões, corte-os em pedacinhos, e misture aos ovos e demais ingredientes, exceto o pão. Corte 36

rodéas de pão branco e outras tantas de pão completo. passe molho de mayonaisse sobre a fatia de pão branco, e manteiga na fatia de pão completo. Ponha a massa de camarão e una as duas rodéas.

SANDWICHES DE CARNE

1 1/2 xícara de carne cozida
1/2 xícara de pickles
1/3 de xícara de mayonnaise
Pão branco
Pão completo

Misture os três primeiros ingredientes. Corte 36 rodéas de pão branco, e a mesma quantidade de pão completo. Passe manteiga e molho de mayonaisse sobre o pão branco, e a mistura de carne no outro pão, unindo-os depois.

SANDWICHES DE AMENDOIN

6 colheres de farinha de amendoim torrado
8 colheres de molho de mayonaisse
1 colher de cebolas picadas
Pão branco

Misture todos os ingredientes, menos o pão. Ponha sobre o pão branco cortado em fatias. (Dá 16 sandwiches).

PARA SERVIR COM APERITIVOS

4 fatias de pão, 2 colheres de sopa de molho inglês, 2 colheres de sopa de Savora, 2 colheres de sopa de manteiga derretida, 1 lata grande de sardinhas.

Torre o pão e corte em triângulos. Misture o molho, a mostarda Savora, manteiga, e mexa bem. Ponha uma sardinha em cada torrada e sobre ela o molho, leve ligeiramente ao forno até aquecer.

BOLOS DE BACALHAU

1 xícara de bacalhau desfiado
2 xícaras de batatas inglesas cortadas
1 ovo mal batido
2 colheres de sopa de manteiga derretida
Pimenta e sal

Lave bem o bacalhau em água fria e deixe cozinhar com as batatas, conservando a tampa na panela. Escorra a água e misture os outros ingredientes. Amasse tudo, batendo bem, até a massa ficar leve. Deixe cair às colheradas na gordura bem quente. Sirva com espinafres arrumados em redor, e enfeite com ovos cozidos.

Cousas que não vieram na Historia

O MAIOR PRESENTE

Depois do casamento de um amigo comum, encontram-se um judeu, um catolico e um protestante.

— Não me foi possível comparecer ao casamento do nosso amigo — disse o catolico — porém mandei-lhe de presente, um serviço de café para doze pessoas.

— Eu também não pude ir — disse o protestante — porém mandei um serviço de chá para vinte e quatro pessoas.

Aí interveiu o judeu:

— Eu estava viajando, porém remeti-lhe uma colherinha de açúcar para duzentas e cinquenta pessoas.

NOVIDADES SEM IMPORTANCIA

Madame Chatily regressa das ferias. Na estação espera-a o mordomo que a sauda tranquilamente.

— Houve alguma novidade no castelo, durante a minha ausencia?

— Não senhora... Quer dizer, houve, mas de pequena importancia. A cachorrinha de Madame morreu ha poucos dias.

— Minha pobre Lulú! Porém, como morreu?

— Morreu por causa do incendio nas cavalariças, senhora.

— Nas cavalariças? Mas então, que aconteceu aos cavalos?

— Morreram também. O incendio nas cavalariças foi provocado por fagulhas que vieram do castelo.

— Meu Deus! Do Castelo! Porém, então, o castelo também pegou fogo?

— Sim, senhora. Uma fagulha que escapou dos cirios que iluminavam o cadaver de seu esposo.

— Como?! de meu esposo?

— Sim, senhora. Seu esposo suicidou-se, porque seu banqueiro faliu.

A VITÓRIA NASCE DA PERSEVERANÇA



General MARIANO IGNACIO PRADO



O General Mariano Ignacio Prado, nasceu em Huanuco em 18 de Dezembro de 1826 e morreu em 1901. Abandonando o conforto da vida privada, o General Prado passou a lutar contra o domínio espanhol que acabou vencendo na batalha de Calláo, em 2 de Maio de 1866. Herói nacional do Perú, o General Prado foi seu presidente e, perseverante, venceu inúmeros obstáculos até alcançar a vitória final. Na construção

de um capital ou de um pecúlio, o sr. deve, com perseverança, vencer o primeiro obstáculo que está em si próprio, no pouco valor que dá às pequenas quantias, as quais, no entanto, empregadas em títulos de Kosmos Capitalização S. A., transformar-se-ão, amanhã, em somas consideráveis e uteis para os dias incertos. Pense nisto e comece hoje a trilhar o caminho da vitória, adquirindo títulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Capital 2.000.000\$ - Realizado 800.000\$
Rua do Ouvidor, 87 - Rio de Janeiro

A América unida e coesa, oferece ao mundo a maior prova de solidariedade humana que a história conhece. Esta cam-



panha publicitária, é uma homenagem de Kosmos Capitalização S/A, ao povo destemido e livre do Novo Mundo.

Tupan



Zezé Pimentel numa cena rádio-teatral com Paulo Roberto. —

Entrevistas

Quem conhece o radio teatro carioca sabe que Zézé Pimentel é uma artista de valor. que surgiu com muito brilho, contracenando com Paulo Roberto e outros elementos da "Cruzeiro do Sul".

Fomos ouvi-la.

Simpatica, viva, ela nos disse:

— Creia que gosto do radio teatro. Tudo mais sucinto; mais sintetico. O cidadão que não tem tempo de ir ao teatro, em casa à noite assiste a comedia que gosta. Depois temos feito muita adaptação interessante, e de bom gosto.

Mas, pode crer que tudo isso dá muito trabalho. Uma comedia que Vocês ouvem de casa, merece estudos, recortes, trabalho bem sério.

A radio atrás tem de viver com emoção os personagens que representa e sem saber, contudo, como está sendo bem recebida pelo publico. Imagine apenas esta duvida, esta incerteza nos nervos da gente.

E depois me diga se é, ou não, uma profissão que merece o carinho do ouvinte!

E saiu com uma amiga na tarde bonita de hontem.



O soprano Juana Maria Gasca é dona de uma voz bonita, tendo atuado em vários programas na Tupi. Aguardamos uma volta ao rádio muito em breve da — querida cantora. —

Dóses

Ha quem comente, com certo desencanto, as poucas modificações prometidas nos programas das nossas melhores estações.

— Bidiú Reis continúa a ser um numero de interesse no "cast" da Nacional.

— Ouvimos dizer que teremos agora mais atenção com os programas infantis, com diretrís oficial.

Otimo.

— Dircinha Batista estreou na Mairink, onde estava esperada a sua presença.

Batista Junior, o conhecido ventríloco que tanto elogio tem recebido da crítica, é o pai de Dircinha, Linda e Odette — a famosa trinca do samba carioca. A ele devemos os programas interessantes, feitos com os seus bonecos, espetáculo — dos mais admirados pela pelisada. —

Programas Aos Domingos

Quem gosta de ouvir radio sabe perfeitamente como, de um modo geral, os nossos amáveis diretores artisticos bólem com a paciencia alheia aos domingos, preparando, sem arte e bom gosto, os programas artisticos, justamente quando não se encontram nos estúdios.

Todos se queixam da falta absoluta de cuidado com que se deixa a programação dominical no dia em que, depois das praias ou das missas, o camarada ageita-se ao canto da casa mais harmonioso, afim de repousar o corpo e o espirito, dos afazeres semanais.

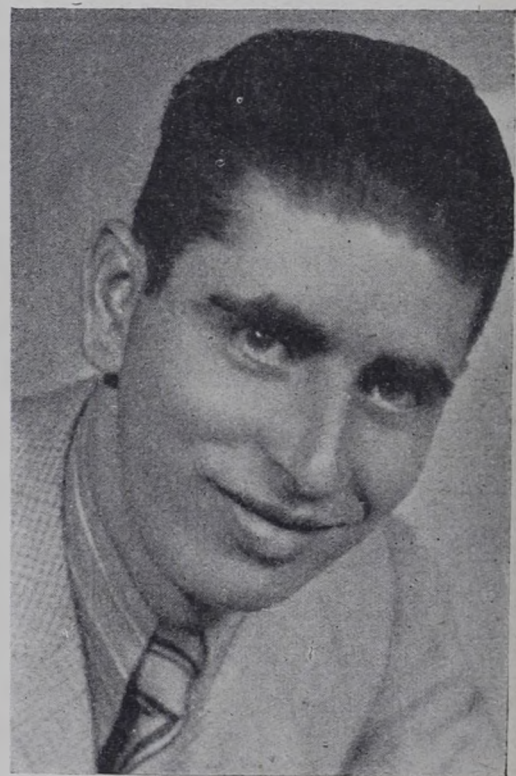
E por que? Faltarà certa dóse de psicologia aos diretores artisticos, alguns dos quais, como Cesar Ladeira e Teofilo de Barros são bem inteligentes?

Certamente que não. O que sobra é descuido e preguiçatalvez de uma comimentação melhor nos pratos do dia consagrado ao descanso.

Seria possível um movimento de simpatia dos responsáveis por essa falta no sentido de a remediar? Temos a certeza que sim, pois sabemos como, com geito e boa vontade, tudo poderia ser feito.

Somos mensageiros de um pedido justo dos nossos leitores. Ha nêle, o endosso gentil ainda de muitas leitoras. Daí julgarmos que teremos o V. da vitoria na campanha que estamos encetando agora.

Francisco Galvão



O humorismo radiofônico contava com um autêntico representante na pessoa do Capitão Furtado. Não sabemos porque, de há muito, desapareceu do rádio, apesar do reconhecido prestígio que desfrutava com os seus milhares de fans. —



— Paulo Gracindo vem preparando bons "coctails", aos domingos, pela onda da Tupi.

— Aguardamos, com ansiedade, o novo programa da Mairink, "Brasil Brasileiro", escrito por Genolino Amado, com musica de Alberto Lazzoli.

— A reaparição de Joel e Gaucho foi muito bem recebida pelo publico.

— A turma de "Nhô-Totico" é que anda muito sem espirito no radio.

Por que?

— Pergunta-nos uma ouvinte se os jantares da "Pensão da Pimpinela" não trazem indigestão.

— Mas um locutor mineiro pretende vir para o Rio. Trata-se de José Osvaldo Santiago, que atua na PRC-7.

— O Jazz de Djalma Pimenta na Inconfidencia é bem agradável.

— Maria Cristina voltou em Belo Horizonte aos studios da PRI-3.

— Ha quem assevere, com visos de verdade, que Renato Murce pretende modificar o elenco da Radio Clube.

— Tina Vita é inegavelmente uma artista de meritos da radio teatro do Casé.

— Pinto Tameirão, aquele locutor dos jornais de cinema americano, está na Nacional.

Para que?

— Luiz Vassaio mudou todo o nivel de seu programa aos domingos na Nacional. Melhorou os numeros e contratou melhores artistas.

— O Casé é que anda sem aquele gosto de antigamente. Não renova os artistas e vem se descuidando de que o publico sempre lhe manteve as suas simpatias.

— Roulien vai voltar a cantar

numa comedia. Ha ainda quem assevere que ele vai tentar o radio.

Será?

— Todos gostaram de Haroldo Barbosa, elemento de valor da Nacional, ter elogiado, em entrevista, o merito incontestavel de Almirante, pelo seu trabalho em prol do desenvolvimento radiofonico.

— Leporace, a ultima novidade mairinkiana, não vem agradando muito.

— Mas porque os "Namorados da Lua" não conseguem um otimo contrato?

— Quem será o entendido em assuntos sertanejos da Mairink que prefere apresentar o programa com anonimato?

— Urbano Lóes, o locutor da PRA-9, volveu de suas ferias em Minas.



Lauro Borges é, em verdade, uma figura de relevo do rádio. Diretor da "Buzina" e animador de vários programas humorísticos da Rádio Clube, ele merece justamente o alto conceito em que é tido.



Si há artista que ascendeu, com rapidez, aos maiores postos do rádio, Cíntia Rios é uma destas. Mas, ultimamente, a querida estrela da Mairink vem fazendo um estágio demorado. O público, entretanto, muito espera ainda da criadora

— do "Jarro d'água. —

— Bons programas novos vem apresentando a Cruzeiro do Sul.

E dentre estes: "O que ficou no baú" e a "Voz do Morro" merecem serio relevo.

— Grande Otelo estreou na Nacional. E' verdade que num programa bom "Cavalgada de Ritmos". Veio como bom mólho do programa.

— Ingressou, na Nacional, sozinha, sem mais fazer parte da dupla com Henricão, Carmen Costa. Por que?



Henrique Guimarães é um cantor de méritos reconhecidos da Ipanema. O samba não tem segredos para ele, contando -- com a maior simpatia de seu público --



REGIONAL DE DANTE SANTORO — Componentes do Regional de Dante Santoro, que vem atuando com grande brilho na P. R. E. — 8 RADIO NACIONAL.



CABELLOS
BRANCOS
QUEDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

XAROPÉ

TOSS

AJUDA A COMABTER A
TOSSE E RESFRIADOS

TOSS, SÓ PODE FAZER BEM

Casa Spander

RUA MIGUEL
COUTO, 29-Rio

Artigos para todos os sports
Football, Basketball, Volley-
ball, Atletismo, Tennis e
Ginástica

Sandows de elastico e Alte-
res. Encordoamos Rackets
para Tennis

Pegam Catálogos gratis

A TRAIÇÃO DO TELEPHONE

○ NOTAVEL pianista alemão Eugenio D'Albert, foi uma vítima constante do proprio coração. Basta saber que se casou seis vezes e que acabou morrendo de uma sincope cardiaca!

Seis casamentos correspondem a cinco divorcios.

Pianista sentimental, ele virou a cabeinha de seis mulheres. Com a mesma facilidade com que por elas se apaixonava, delas se divorciava, gostosamente. Era sentimental mas volúvel. E como não o era por vontade propria ou por excentricidade, mantinha excelente camaradagem com todas as suas antigas esposas, chegando-se mesmo até a suspeitar da sua "camaradagem" com todas elas.

Com todas, talvez não seja bem exato. Da primeira, Hilda Faumer, se afastara de fato, pois essa criatura era realmente insuportavel. Seu carater era conhecidissimo nos meios teatrais alemães, pois, cantava mais ou menos mediocre, ninguém confiava nela.

Eugenio D'Albert tinha-lhe verdadeiro pavor, mesmo depois de quinze anos de divorcio. Porque ela era capaz de tudo, para incomoda-lo.

Uma noite, quando ainda era casado com ela, ao terminar um concerto, Eugenio D'Albert telefonou para sua residencia:

— Foi um grande sucesso! Vou levar dois amigos para ceiar conosco. Prepara qualquer coisa e põe a champanhe no gelo.

Do outro lado do fio, a esposa respondeu-lhe:

— Com muito prazer, meu amor!

"Meu amor?" — repetia o pianista — "meu amor?" Seria possivel? Que se estaria passando na alma da esposa?

Radiante de alegria, D'Albert, em companhia dos amigos, rumou para sua residencia. Aquela frase "meu amor", não lhe saia dos ouvidos. Ele saberia agradecer-lhe a esposa, com abundancia dalma. Mas quando chegou à casa Hilda Faumer já dormia a sono solto. E nem havia preparado a ceia, nem posto a champanhe no gelo.

D'Albert compreendeu logo aquilo tudo. Havia feito uma ligação errada!

MAXIMAS DO MARQUEZ DE MARICÁ

— Os governos tendem à monarquia, como os corpos gravitam pelo centro da terra.

— Agrada-nos o homem sincero, porque nos poupa trabalho de o estudarmos para o conhecermos.

— Queixam-se muitos de pouco dinheiro, outros de pouca fortuna, alguns de pouca memoria, nenhum de pouco juizo.

— O prazer de vingança é semelhante a alguns frutos, cuja polpa é doce na superficie, e azeda junto ao caroço.

— O hospede acanhado é um dobrado incomodo para quem o hospeda.

— Arguimos a vaidade alheia porque ofende a nossa própria.

— Nada agrava mais a pobreza, que a mania de querer parecer rico.

— A nossa imaginação gera fastasmas que nos espantam em toda a nossa vida.

— A intriga é um labirinto em que de ordinario se perde o seu mesmo autor.

— O nosso amor próprio se exalta mais na solidão: a sociedade o reprime pelas contradicções que lhe opõe.

Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de belleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

DR. PIRES

na sua Clinica de Belleza da

RUA MEXICO, 98-3.º and.

Rio de Janeiro

Preço: 8\$ pelo correio ou nas livrarias.



Busto

Augmente, fortifique e dimnua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortalecer use o n. 1
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.
Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

Leicm

Cinearte

A melhor revista cinematografica



Cabelos grisalhos!

aplique a

VASELINA TONICA

e fique dez anos mais moça.

A venda nas Drogarias,
Farmacias e Perfumarias

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos, Estas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

ICEIO

Vivaldo, homenagem do meu coração
a passagem do seu primeiro aniversário

filho, só eu sei e tu, de certo,
a has de alcançar tudo o que vai
ana feliz e alegre de teu pai,
ra um campo santo atro e deserto.

im uma alegria louca sai,
vejo a vida como um céu aberto,
sente sentindo de minh'alma perto,
que tôda dôr em mim se esvai...

este a minha única ambição,
o que eu tenho em teu sorriso a historia
aventurosa de meu coração,

que Deus, de lá de seus arcanos,
ençoando, me conceda a glória
bizar-te feliz por muitos anos.

Vicente Paulino

GÊNESE DE "MADAME SANS - GÊNE"

Dr. Jean Sardou, filho do grande dra-
go, que escreveu "Tosca", "Fedora",
"Teiticeira", confiou à imprensa de Pa-
a tempos, entre outras notas de inte-
s o seguinte, relativamente às criações
u pai:

— "Madame Sans-Gêne", o mais belo
fi de meu pai, teve uma origem fanta-
Foi E. Moreau o primeiro a escrever
rama com tal título. Meu pai leu a peça
ra para a Réjane, e fez uma carêta.

— E' muito sombria e muito triste para
— disse.

Cheio de bôa vontade, Moreau voltou
palhar, esforçando-se por produzir uma
digna da imortal atriz.

Da intriga primitiva nada ficou; mas no
ro trágico da Espanha, ao tempo das
as do Império, Moreau realçou a fi-
ade uma heroína alegre e brincalhona,
e Poirel se propôs a dar a conhecer ao
oco do "Grand Théâtre", de que era di-

Após ler a peça, meu pai exclamou,
feito:

— Não é a marechala Lefebvre!
O título de "Mademoiselle Sans Gêne"
o prever uma caricatura da antiga la-
ra de Napoleão 1.º, a qual era "des-
la" e sencerimonia... Em desespero
usa, Moreau apelou para meu pai, e a
oração de ambos deu resultado, pois
zaram uma peça imortal, cujo manus-
foi adquirido em leilão na "Salle des
res", juntamente com 36 cartas de Ré-
e nas quais a artista enumera os suces-

A "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de
anunciar ao público o lan-
çamento do seu novo plano

SEGURO POPULAR

Trata-se de uma modalidade na qual,
mediante a economia mensal de

16\$000 para cada apólice de **5:000\$000**

qualquer homem sadio, en-
tre 15 e 40 anos de idade, po-
de obter para a familia, sem
exame médico, uma proteção
de 5 a 20 contos de réis, com
pagamento de premios men-
sais durante prazo limitado.

Sul America

Fundada em 1895



O seguro de vida ao alcance de todos

Queiram enviar-me um folheto explica-
tivo sobre esta modalidade de seguro.

8 - M M M M

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

...sos de "Madame Sans Gêne" e as felicitações que recebeu a crea-
dora da protagonista, que, à seguir, foi incarnada por Cassive,
Paule Andral, Mistinguett, Polaire, Lily Mounet, Marguerite
Pierry, etc.

Vae casar feliz
sem preocupações,



porque teve o melhor conselheiro para
os detalhes de confecção de seu enxoval
e da ornamentação de seu lar,

O "Guia das Noivas"

• excelente publicação que
oferece às jovens, antes e
depois do matrimonio, conselhos, suggestões,
ensinamentos, alvitres, inumeros riscos e modelos
para bordados, lingerie de corpo, cama e mesa,
decoração de interiores, organização de menus
para "lunches", almoços e jantares, tudo isso em
lindas paginas cheias de arte e bom gosto que
fazem de

O "GUIA DAS NOIVAS"

o verdadeiro livro de cabeceira das noivas e recém-casadas.

Uma publicação da
BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

PREÇO 10\$000

Pedidos, acompanhados da importancia, à Bibliotheca de
ARTE DE BORDAR, Travessa do Ouvidor, n.º 26 —
RIO DE JANEIRO

É encontrado a venda em todas as Livrarias do Brasil.